ANNO XXXVII NUMERO 74

SEGUNDA FEIRA 1 DE ABRIL DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto minguante as 4 horas e 4 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 4 horas e 39 minutos da man.
18 Quarto crescente as 4 horas e 26 horas da manhãa.
24 Lua cheia as 8 horas e 4 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Macario; S. Valerico ab.
2 Terça. S. Francisco de Paula fundador.
3 Quarta. S. Ricardo rei; S. Benedicto f.
4 Quinta. S. Izidoro arc.; S. Zozimo c.
5 Sexta. S. Vicente Ferrer; S. Iria v. m.
6 Sabbado. S. Marcolino m.; S. Diogenes m.
7 Domingo da Paschoella. S. Epiphanio b. m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 27 de março de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas. — Convido á V. S. e aos Srs. officiaes do exercito para visitarem as egrejas desta cidade em 28 do corrente, cumprindo que para esse fim compareçam neste palacio ás 6 1/2 da noite do indicado dia.

Eguaes convites foram dirigidos ao commandante superior do Recife e á respectiva officialidade, ao commandante de policia e sua officialidade, ao chefe da estação naval e aos officiaes n'ella empregados, ao capitão do porto e seu ajudante, ao inspector do arsenal de marinha e empregados, ao director do de guerra, ao presidente e vogaes do conselho administrativo, e ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.— Queira V. S. mandar postar na estação das Cinco Pontas amanhãa ás 8 horas da manhãa 2 soldados de cavallaria armados e montados, afim de acompanharem o pagador das obras da mesma estrada até á respectiva 4ª secção. — Communicou-se ao superintendente.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. designar dous officiaes subalternos do exercito para servirem de vogaes no conselho que tem de julgar o 2º sargento do corpo de policia Miguel Gomes Correia, devendo os referidos officiaes comparecer no quartel do mesmo corpo no dia que lhes for indicado pelo respectivo commandante.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—A' vista do officio do commandante da estação naval constante da copia, mande V. S. orçar as avarias feitas hontem no brigue *Xingú* pelo brigue portuguez *Relampago*, communicando V. S. o resultado ao mesmo commandante.

Dito ao chefe de policia.— Respondo ao officio que V. S. me dirigio, sob n. 212 e data de 22 do corrente, que não pode ter lugar a remoção do destacamento da freguezia do Poço da Panella para a casa que indica o subdelegado do respectivo districto em officio da mesma data, cumprindo que se proceda como for de direito ácerca dessa casa, e das de mais pertencentes aos herdeiros do finado devedor da fazenda nacional Manoel Teixeira de Oliveira, caso sejam ellas necessarias para aquelle fim.

Dito ao commandante superior do Recife.—Sirva-se V. S. de mandar avisar tres officiaes superiores da guarda nacional sob seu commando para servirem de vogaes na junta de appellação, que tem de julgar o processo do conselho de disciplina feito ao guarda do batalhão n. 26 de infantaria do municipio do Bonito Otilio Priamo Lins de Albuquerque; devendo os referidos officiaes comparecer neste palacio no dia 30 de abril proximo vindouro ás 11 horas da manhãa. —Remetteu-se o processo ao juiz de direito da 2ª vara.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Constando de sua informação de 11 de fevereiro ultimo, sob n. 114, que não fôra entregue nessa thesourar a conta em duplicata dos colxões e travesseiros vendidos por Antonio Teixeira da Costa Braga ao conselho administrativo do arsenal de guerra com destino á enfermaria de Ouricury, recommendo á V. S., que, em vista das inclusas segundas vias da mesma conta, mande pagar ao referido Braga a quantia de 102$000 em que importam taes objectos.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Em vista do incluso pedido, que me foi remettido pelo director geral da instrucção publica com officio de 23 do corrente, sob n. 66, mande V. S. entregar á directora do collegio das orphãas, irmãa Outo, a quantia de 1:253$000 rs. para compra dos generos precisos para o consumo do mesmo collegio no mez de abril proximo vindouro.— Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao juiz municipal de Santo Antão.—Respondendo ao seu officio datado de 18 deste mez, cabe-me dizer-lhe, que em vista da terminante disposição do art. 14 de lei de 3 de dezembro de 1841, não podendo Vmc. ser nomeado para outro lugar senão depois de feito o seu quadriennio como o juiz municipal desse termo, cumpre que continúe em exercicio desse cargo, até que o governo imperial, a cuja decisão submetto nesta data a materia do seu citado officio, resolva se deve tornar-se desde já effectiva a nomeação que teve Vmc. para o lugar de juiz municipal da cidade das Alagôas, na provincia do mesmo nome, ou se depois de findo o quadriennio como creio que seria a intenção do governo.

Dito ao director das obras militares.—Contrate Vmc. com os gerentes da companhia de illuminação a gaz a illuminação do quartel do campo das Princezas, trazendo ao meu conhecimento o orçamento da despeza a fazer-se.

Dito ao director geral da instrucção publica.— Para que possa eu resolver sobre o que solicita o regedor do gymnasio provincial em officio de 22, que acompanhou o de Vmc. de 23 deste mez, convem que Vmc. ouvindo o mesmo regedor, informe se a despeza, que se pretende fazer com a canalisação e consumo do gaz naquelle edificio, pode exceder, e em quanto, a que actualmente se faz com luzes no mesmo estabelecimento.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. admittir nos respectivos collegios os menores orphãos Francisco, Sebastião e Isabel, todos filhos do finado Felix Severino Barretto, os quaes lhe serão apresentados com este officio.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.— Com as inclusas copias do officio que em data de 12 de fevereiro ultimo, dirigi ao engenheiro fiscal, e do aviso do ministerio do imperio de 6 daquelle mez ácerca do prolongamento da via-ferrea das Cinco Pontas ao Recife, satisfaça a exigencia do Sr. superintendente da estrada de ferro, constante de seu officio de hontem, a que tenho assim respondido.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana. —Considere Vmc. sem effeito as portarias datadas de 12 e 23 do corrente, pelas quaes mandei dar transporte em vapores da companhia pernambucana para a provincia das Alagôas ao tenente Antonio dos Santos Caria e 1º cadete Antonio Fausto de Abreu Contreiras, os quaes vão seguir para seus destinos no vapor *Paraná*.—Officiou-se ao agente para dar-lhes passagem.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a Bahia, no vapor *Paraná* por conta do ministerio da guerra, a mulher e uma filha menor do segundo cirurgião do corpo de saude Prudencio de Brito Cotigipe, a quem mandei dar passagem no mesmo vapor por portaria de 14 do corrente.

DESPACHOS DO DIA 27 DE MARÇO DE 1861.

Requerimentos.

4163.—Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Passe.

4164.—João Francisco dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

4165.—Silveria Maria do Rosario.—Informe o Sr. director da instrucção publica ouvindo o do collegio dos orphãos.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

— 14 de março de 1861. —

Dos Estados-Unidos recebemos folhas até 31 de janeiro. Adiantam pois um dia ás que já tinhamos, mas pouco contém de interesse.

Noticias chegadas na vespera a Washington faziam esperar dentro de 30 horas um ataque contra o forte Sumpter, na Carolina do Sul.

A Luiziana elegêra delegados á convenção de Montgomery, onde, como sabem os leitores, se devem buscar meios de consolidar o sul com o norte.

De Boston, Colombo, Harrisburgo, Albany e Nashvide, referia-se que as respectivas legislaturas tratavam de eleger commissarios para se juntarem aos da Virginia, que no dia 4 de fevereiro devem reunir-se em Washington com fim conciliatorio.

O Sr. ministro da marinha visitou hontem a fragata *Constituição*, que serve de navio-chefe, sob o commando do capitão de fragata José Segundino de Gomensoro, e passou a bordo uma minuciosa revista.

Em ordem do dia do ministerio da guerra, de ante-hontem foi determinado que os officiaes e praças de pret das provincias que estão estudando na escola central e estavam addidos a corpos da guarnição da côrte fiquem de ora em diante somente addidos á mesma escola.

Foram nomeados:

O Sr. major reformado do exercito Bernardo da Silva e Almeida, para dirigir os trabalhos do laboratorio pyrotechino do Campinho:

O Sr. major do corpo de engenheiros Candido Januario Passos, para inspector-geral de medições na provincia do Rio Grande do Sul.

O Sr. major do mesmo corpo José Bazilêo Neves Gonzaga, chefe de secção da 3ª directoria geral da secretaria de estado, para ser empregado no gabinete do Sr. ministro.

Por decreto de 7 do corrente foi demittido do lugar de 3º escripturario da contadoria de marinha o Sr. Pedro Celestino Garrocho.

— 15 —

Pelo vapor *Tocantins* entrado hontem dos portos do sul recebemos cartas e jornaes com datas de Porto-Alegre até 1 Rio-Grande do Sul até 8 e de Santa Catharina até 11 do corrente.

A assembléa provincial rio-grandense devia reunir-se extraordinariamente a 4 do corrente.

No dia 16 do passado teve lugar na cathedral de Porto-Alegre o acto da posse da mitra, em nome do Exm. bispo diocesano, pelo Rvm. padre Juliano, vigario capitular.

O *Correio do Sul* em data de 15 e 16 dá sob o titulo—Paraguay—, a seguinte noticia:

« Tivemos hoje cartas do Itaqui de 3 do mez corrente.

« A' ultima hora tinha-se ahi espalhado, por via de Corrientes, que houvera no Paraguay uma sublevação, que contava mais de seis mil homens.

« Parece que havia noticias anteriores que faziam presumir esse resultado de recentes medidas de D. Carlos Lopez; porém, não obstante entendemos ser nova esta que carece de confirmação ainda. »

« De S. Borja nos confirmam a noticia do levanto do Paraguay, que demos hontem.

« No dia 31 do passado, á noite, chegou a S. Thomé, em Corrientes, um proprio de Itapúa que dava aquella mesma noticia.

« A sublevação tinha tido lugar no dia 25 ou 26 de janeiro; tendo á sua testa um coronel ou general Corvalon, que nos é totalmente desconhecido.

« Os insurrectos contavam de facto seis mil homens, como do Itaqui nos escreveram; mas se o levante não for uma revolução popular, e só sim um motim militar, ao gosto dos que são frequentes nos paizes hispano-americanos, esse numero não significaria nada, por que muito maiores são as forças de que dispõe o presidente Lopez.

« De todos os modos é uma noticia grave a da perturbação da paz varsoviana, que tinha plantado no Paraguay a politica suspicaz e tyrannica do presidente Lopez. Ou siga ávante, ou seja abafado, o movimento que se nos noticia, e cuja existencia parece nos não ser possivel duvidar se agora, pode ser a primeira manifestação de um grande incendio.

« Antes de Garibaldi houve em Napoles um Pisacane; antes da redempção uma derrota. »

Como sabem os leitores, as ultimas noticias que recebemos da Assumpção por via da Republica Argentina alcançam a 19 do passado, e nem os jornaes nem as cartas particulares fazem menção do acontecimento a que se refere o *Correio*. Devemos portanto concluir que não é exacta a communicação dirigida áquella folha.

Lê-se no *Commercial* do Rio-Grande de 22 do passado

« Os naufragos da barca portugueza *Emilia*.— Todas as providencias foram dadas para mitigar a sorte destes infelizes. O Sr. commendador José Victorino de Rezende, como presidente da sociedade Portugueza de Beneficencia, o Sr. vice-consul portuguez João Barbosa Coêlho, o Sr. Damião Francisco Alves de Moura, consignatario do navio, derão ordens francas para a villa de S. José do Norte afim de prestar-se todos os soccorros aos naufragos e serem sepultados os cadaveres que apparecessem. O do filho do capitão, sendo encontrado e conduzido para a villa, o Sr. Manoel Affonso de Freitas Amorim, administrador da mesa de rendas, quiz tomar a seu cargo o enterramento deste infeliz, e cotisando-se com seus companheiros lhe fizeram um enterro muito decente, não consentindo de maneira alguma em serem indemnisados das despezas.

« Da parte dos moradores daquelles lugares tem havido toda a humanidade possivel, o que já é proverbial daquelles bons corações e nestes rasgos de philantropia muito se tem distinguido o Sr. Henrique José Pereira. »

« Foi morto no Jaguarão no dia 11 com um tiro de pistola o oriental Collares, por um tal Avelino Coito. Dera motivo a este assassinato desintelligencias entre ambos por causa de jogo.

« Avelino foi preso e recolhido á cadeia civil.

« No Herval foi morto o famigerado assassino Boaventura Conde, no acto de ser preso, por ter feito armas contra a escolta que cercava a casa em que se achava. »

« Correu hontem em alguns *clubs* que Camacuão fora theatro de uma scena horrorosa quão lamentavel: que um pai infeliz assassinára uma desditosa filha, moça, arrastando por tal motivo o suicidio de um filho!!

« Nada por ora sabemos officialmente. »

Sob a rubrica—A ponte de Piratiny—diz o *Commercial* de 28.

« O Sr. Buck, engenheiro civil ao serviço no Rio de Janeiro do Sr. barão de Mauá, chegou no vapor *Tocantins*, encarregado pelo mesmo Sr. barão para colher todos os dados relativos á ponte de Piratiny; estudar a localidade, dimensões, natureza do terreno, elementos aproveitaveis para essa construcção, etc., etc.; levantar a planta e o orçamento da mesma ponte. Realisam-se pois as promessas do Sr. barão de Mauá sobre aquella empreza de primeira ordem. Mais que nunca temos a esperança de termos uma via de communicação com o interior da provincia, independente dos caprichos dos rios e transitavel em todas estações. O Sr. Buck, parte hoje para Pelotas em desempenho de sua missão. »

As mercadorias que com grande avaria foram postas em hasta publica na cidade do Rio-Grande, pertencentes á barca ingleza *William Peile*, naufragada na invernada, produziram 58:753$704. O casco vendeu-se por 670$000.

Temos datas do Ouro-Preto até 8 do corrente.

Da carta que publicamos constam as noticias eleitoraes do 7º districto da provincia de Minas, e a apuração dos votos de 53 collegios para um senador pela mesma provincia.

A ordem do dia da repartição do ajudante general do exercito publicou em data de 13, as seguintes nomeações:

Do Sr. tenente-general José Maria da Silva Bittencourt, para inspeccionar o batalhão de engenheiros;

Do Sr. marechal de campo visconde de Camamú, para ir inspeccionar o 7º e 8º batalhões de infantaria, o batalhão de caçadores da Bahia, o esquadrão de cavallaria e a companhia de artifices da mesma provincia;

Do Sr. brigadeiro João José da Costa Pimentel, para inspeccionar o corpo de artifices da côrte, logo que concluir a inspecção do 1º batalhão de artilharia a pé;

Do Sr. brigadeiro graduado Jacintho Pinto de Araujo Corrêa, para ir inspeccionar o corpo de guarnição e a companhia de cavallaria de Minas-Geraes;

Do Sr. coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe Carlos Augusto de Oliveira, para ir inspeccionar o corpo de guarnição e a companhia de cavallaria de S. Paulo;

Do Sr. coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe José Vicente de Amorim Bezerra, para ir inspeccionar os corpos e pontos fortificados da provincia do Amazonas;

Do Sr. tenente-coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, para commandante da fortaleza de Cabedello, na provincia da Parahyba do Norte;

Do Sr. brigadeiro Solidonio José Antonio Pereira do Lago, para inspeccionar o 1º regimento de artilharia a cavallo, ficando dispensado do commando, que interinamente exercia da 1ª brigada, estacionada na fronteira do Rio-Grande do Sul;

Do Sr. major do corpo de estado-maior de 1ª classe João de Souza da Fonseca Costa, para exercer interinamente as funcções de chefe de secção da 2ª directoria geral da secretaria de guerra.

Do Sr. capitão do corpo de estado-maior de 1ª classe Elesbão Maria da Silva Bittencourt, para exercer interinamente as funcções de ajudante de ordens do ajudante general.

— 17 —

Consta-nos que se acha nomeado chefe de policia da côrte o Sr. Dr. Agostinho Luiz da Gama por ter de tomar assento na camara temporaria, para a qual foi eleito pela provincia das Alagoas, o Sr. Esperidião Eloy de Barros Pimentel.

— 19 —

Consta-nos que foram nomeados officiaes da imperial ordem da Rosa os Srs. Antonio José da Serra Gomes, Antonio Fernandes Coelho, e juiz de direito Esperidião Eloy de Barros Pimentel.

Consta-nos que foi exonerado o Sr. capitão de fragata Antonio Xavier de Noronha Torrezão do cargo de director do hospital maritimo de Santa Isabel.

— 20 —

Por decreto de 16 do corrente foi aposentado o 3º escripturario da alfandega da côrte, Luiz Gonzaga de Andrade Almada.

Foram nomeados:

José Joaquim da Silva Junior, continuo da secretaria de estado dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas, para o lugar de ajudante do porteiro da mesma secretaria, vago pela demissão que pedio Antonio Joaquim Ribeiro;

José Ignacio da Silva, para a vaga de continuo que deixou o dito José Joaquim da Silva Junior.

Estão, pois, preenchidos todos os lugares da referida secretaria de estado.

Foram nomeados:

O Dr. Americo da Silva e Oliveira, para um lugar de 2.º cirurgião do corpo de saúde da armada;

O capitão de fragata Carlos Augusto da Rocha Freire, vice-director da escola de marinha.

Foi designado o capitão de mar e guerra graduado Pedro Paulo Boutrouelle para servir interinamente o lugar de membro do conselho naval.

Tomou hontem posse do cargo de chefe de policia da côrte o Sr. Dr. Agostinho Luiz da Gama.

— 21 —

A ordem do dia da repartição do ajudante-general do exercito publica, em 19 do corrente, as seguintes nomeações:

Do Sr. tenente-coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe Vicente Ferreira da Costa Piragibe, chefe da 1ª secção desta repartição, para director interino da 1ª directoria geral desta secretaria de estado, em substituição do Sr. conselheiro Libanio Augusto da Cunha Mattos, que foi aposentado por decreto de 9 do corrente, continuando o mesmo Sr. tenente-coronel empregado no gabinete de S. Exc. o Sr. ministro;

Do Sr. brigadeiro João José da Costa Pimentel, para vogal do conselho supremo militar;

Do Sr. coronel reformado do exercito Francisco José da Rocha, para vogal do conselho administrativo de compras do arsenal de guerra da côrte;

Do Sr. 1º tenente do corpo de engenheiros Luiz Antonio de Souza Pitanga, para encarregar-se de medição e demarcação das terras devolutas ao sul da provincia da Bahia;

Do Sr. 2º tenente do 3º batalhão de artilharia a pé Manoel José de Mendonça, para ajudante do mesmo batalhão;

Do Sr. tenente reformado do exercito Pedro João Refugio, para servir interinamente de ajudante da fortaleza de Santa Cruz, na provincia de Santa Catharina;

Do Sr. capitão do 1º batalhão de artilharia a pé Conrado Maria da Silva Bittencourt, para ajudante do commandante da escola militar.

Dos Srs. alferes do 6º batalhão de infantaria Antonio Rodrigues Portugal e Antonio Pedro da Silva, este para quartel-mestre e aquelle para ajudante do mesmo batalhão.

O Sr. ministro da marinha visitou hontem o quartel dos aprendizes artifices, passando minuciosa revista em todo o aquartelamento.—Foi nomeado ajudante da inspecção do mesmo arsenal o Sr. capitão-tenente José Raymundo de Faria, em lugar do Sr. capitão de fragata Victorio José Barbosa de Lomba, que passou a commandar a corveta *D. Januaria*.

O Sr. ministro da guerra visitou hontem o arsenal de guerra, onde se demorou por espaço de duas horas, examinando minuciosamente o almoxarifado, as officinas e o alojamento da companhia de menores.

Foi nomeado director interino do hospital maritimo de Santa Isabel o Sr. Dr. Bento Maria da Costa, que já exerceu este cargo durante seis annos, e actualmente alli servia como medico.

— 22 —

Consta-nos que foram nomeados presidentes: De Pará, o Sr. Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque; do Maranhão, o Sr. major do corpo de engenheiros Francisco Primo de Souza Aguiar; do Ceará, o Sr. Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo; e das Alagoas o Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.

Está nomeado chefe de policia da provincia do Espirito Santo o Sr. Dr. juiz de direito Victorino do Rego Toscano Barreto.

Foi destinado ao Sr. Dr. juiz de direito Pedro Camello Pessoa a comarca de Bananeiras, na provincia da Parahiba.

Temos datas do Paraná até 9 do corrente.

Os jornaes da Corytiba noticiam que ao saber-se alli da exoneração do Sr. Dr. Cardoso do cargo de presidente da provincia proromperam algumas pessoas em manifestações do regosijo atacando foguetes do ar, e que por esse facto foram presos na noite de 21 do passado os capitães José Corrêa de Bittencourt, José Ferreira das Neves e Manoel do Nascimento Abreu, o tenente Manoel José de Bittencourt Junior, e o compositor do *Constitucional*, para cuja captura foi arrombada a porta da typographia desta folha.

Os dous primeiros já tinham sido soltos; o capitão Abreu e o tenente Bittencourt Junior, prestaram fiança e iam ser processados por crime de resistencia.

Em virtude daquelle mesmo facto foram demittidos o escrivão da collectoria da capital e um amanuense da repartição das terras publicas.

No dia 5 do corrente partira da capital para o littoral, com uma força de policia, o capitão Manoel Eufrasio da Assumpção.

A camara municipal procedeu no dia 2 á apuração da eleição de dous deputados á assembléa geral. resolvendo por seis votos contra quatro apurar as authenticas que dão maioria aos Srs. Dr. Joaquim Ignacio Silveira da Motta e conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

— 23 —

Pelo *Saintonge*, entrado hontem do Rio da Prata, recebemos folhas de Montevidéo até 17 do corrente, de Buenos-Ayres até 14, do Paraná até 9 e da Assumpção até 5.

De Montevidéo as noticias são destituidas de interesse.

As camaras occupavam-se com a approvação dos diplomas dos deputados e senadores, questão que se ia prolongando consideravelmente e cujos debates eram vivissimos.

Dos projectos apresentados pelo governo ainda nenhum tinha entrado em discussão.

O ministro da fazenda já havia lido o seu relatorio, que merecera geraes elogios.

O governo continuava tomando medidas preventivas contra qualquer acontecimento que por ventura podesse vir a ameaçar a paz da republica. Estas medidas eram bem aceitas pelo paiz á vista do estremecimento das relações amigaveis entre o governo argentino e o de Buenos-Ayres.

Tinha sido retirado da camara dos senadores o nosso tratado de permuta de terrenos com o Estado Oriental. Eis aqui o officio da mesa do senado dirigido ao governo relativo á retirada desse tratado:

« Camara de senadores. — Montevidéo, 8 de março de 1861.

« A. H. camara de senadores tomou em consideração a nota do poder executivo datada de 16 de abril do anno proximo passado, em que pede a retirada do tratado de permuta de terrenos, ajustado com o governo do Brasil em 4 de setembro de 1857.

« O poder executivo estabelecendo na dita nota que não considerava acceitavel esse projecto de tratado vem confirmar o juizo que a tal respeito havia formado a camara dos senadores, e que foi a causa porque sanccionou a sua rejeição desde a primeira discussão.

« Como porém, circumstancias posteriores vieram demonstrar a inconveniencia do tratado de permuta, e até tornam impossivel a acceitação sobretudo desde que se pretende fazer valer a sua approvação como uma condição imposta para a execução de outros tratados, a camara de senadores accede á retirada simples dos antecedentes desse assumpto, como pede o poder executivo, fundado no direito que lhe assiste para solicitar o adiamento ou retirada de qualquer assumpto que tenha submettido á consideração das camaras legislativas.

« Deos guarde ao poder executivo muitos annos.—*Juan F. Giró*, vice-presidente.—*Juan A. de la Bandera*, secretario.»

Por decreto de 11 do corrente, foram reconhecidos vice-consules do Brasil, nos departamentos de Serro-Largo, Taquarembó e Salto, os Srs. João Jacintho Teixeira de Mello, Antonio Rosado Junior e Augusto Monteiro de Barros.

Havia sahido á luz o novo periodico annunciado *O Prata*.

Em sessão de 2 deste mez a camara deu um voto de confiança ao ministro do governo, interpellado pelo Sr. Dr. Carreras, a respeito do conflicto de Taquarembó ultimamente occorrido por occasião da eleição de alcaide ordinario.

De Buenos-Ayres e do Paraná as noticias continuam a ser pouco lisongeiras. A questão de S. João, embora adiada para a decisão do congresso mantinha os espiritos no mesmo pé de desconfiança e de animosidade.

Havia quem duvidasse que o congresso se reunisse; outros que quando mesmo se reunisse fossem admittidos os deputados de Buenos-Ayres, porque assim já havia resolvido o general Urquiza.

Além da questão de S. João, a questão de Corrientes, relativa á eleição dos membros do congresso, e igualmente adiada para ser decidida por este, ameaçava a paz da republica.

Davam-se pois serias aprehensões sobre o futuro, e acreditava-se mais ou menos que na occasião da reunião do congresso o negocio estouraria.

Se forem recusados os deputados de Buenos-Ayres, diz a *Tribuna*, orgão official, a guerra será infallivel e inevitavel.

A abertura do congresso estava marcada para o dia 1 de abril.

Os deputados portenhos deviam partir para o Paraná no dia 25 do corrente a bordo do vapor de guerra *Guarda Nacional*, que o governo poria á sua disposição.

Já conhecem os leitores a luta desses deputados; á vista porém de ter o Sr. Dr. Tejedor renunciado ao seu lugar entre aquelles, fallou-se que seria eleito para substitui-lo o Sr. Norberto de la Riestra, ex-ministro da fazenda da confederação, mas este declarara em tempo que não aceitaria.

No dia 30 deste mez devia ter lugar em Buenos-Ayres a eleição de representantes e senadores provinciaes para completar as camaras da provincia.

Haviam chegado a essa capital, além daquellas de que já demos conta, as respostas de Cordova e de Corrientes á nota circular do general Mitre sobre os successos de S. João. Ambas são infensas á causa que advoga Buenos-Ayres; a segunda sobretudo.

Em tom audaz e altivo, diz o *Nacional*, molda as suas palavras pelas do general Urquiza, e termina ameaçando o governo portenho, a quem accusa de sedicioso e revolucionario.

Faltavam ainda as respostas de nove provincias; mas era crença geral que seriam todas no mesmo sentido das outras. Ninguem duvidava mais que nessa questão, como em todas as outras em que a opinião do general Urquiza era contraria á do governo de Buenos-Ayres, as 13 provincias argentinas agrupavam-se em redor do general, deixando aquelle governo inteiramente isolado.

O coronel Saa continuava restabelecer as autoridades da provincia de S. João, depostas pela revolução do Sr. Aberastain. A sala dos representantes ficava funccionando regularmente, e havia sanccionado um voto de graças ao general Urquiza e ao commissario do governo geral.

Fallava-se em uma conferencia que devia ter lugar no dia 19 do corrente, na estancia do general Urquiza, e dizia-se que o seu objecto seria tratar-se de modificar as bases da união argentina, tornando essa união proveitosa ás provincias no mesmo pé de Buenos-Ayres.

A carta de nosso correspondente, que publicaremos amanhãa, completará as nossas noticias do Rio da Prata.

Do Paraguay não se confirma o boato propalado em Buenos-Ayres á ultima hora, á sahida do paquete passado, de uma revolução contra o governo do presidente Lopez.

Tinha-se suicidado na Assumpção com tabaco em pó o Sr. Dr. João Moreno.

Do Pacifico as noticias mais importantes são as seguintes:

O ex-presidente Linares, ultimamente apeado do governo da Bolivia, havia chegado a Valparaizo.

A guerra entre aquella republica e o Perú parecia inevitavel, apezar de ser bastante impopular no segundo desses paizes.

No Mexico triumphou completamente o general Soares, o qual achava-se de posse da capital.

Em Nova Granada Obando derrotou a Cordova, refugiando-se este em Pasto.

Panamá havia celebrado com enthusiasmo a derrota do general Mosquera; ficava afinal em paz.

Sentimos ter de annunciar que se confirmou a noticia dada pelo nosso correspondente de Ouro-Preto, do fallecimento do Sr. Dr. Francisco Alves da Silva Campos, deputado eleito pelo 2º districto da provincia de Minas Geraes. S. S., diz uma carta de Pitangui, succumbio a 5 do corrente, de uma febre maligna que o atacara no dia 26 do mez passado.

Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 1º de março de 1861.

Ao concluir a minha ultima fallei-lhe em uma declaração do Dr. Barcellos negando a existencia da liga com o barão do Porto Alegre, a quem trata com extrema descortezia depois de estar por elle feito deputado: o *Correio do Sul*, orgão da parcialidade do barão, prometteu responder ao Dr. Barcellos, e fazer uma analyse que lhe não seria muito agradavel, isso no dia 15 do passado; porém até hoje nem palavra, creio que teve para isso muito boas razões. O Dr. Barcellos nega a existencia da liga, porém o Dr. Sayão, que está feito chefe do partido da antiga liga, declarou por varias vezes no collegio eleitoral desta cidade que ella se tinha feito, e a declaração do Dr. Sayão deve ser acreditada sobre todos.

O correspondente do *Correio Mercantil* diz que o Dr. Bello seria o 3º deputado deste circulo, porque não era guerreado pelos homens da novissima liga; pois saiba que, principalmente para exclusão do Sr. Bello, empregaram todos os esforços, porém nada puderão conseguir. Basta de liga, é massada fallar-se nella, e ainda mais é ridiculo negar-se ou duvidar-se da sua existencia.

Temos a lamentar mais dous naufragios, o da barca portugueza *Emilia* a 4 ou 5 leguas ao norte da Atalaia: vinha de Lisboa com carregamento de vinhos e outros generos Salvaram-se doze pessoas, inclusive o capitão, desapparecendo quatro, e nesse numero um filho daquelle: naufragou tambem na barra o brigue inglez *Vigilant*, procedente de Cadiz, com carregamento de sal; a tripulação salvou-se, mas apezar de todos os esforços empregados mandando-se rebocador, estraias e botes ao lugar onde se deu o sinistro, foi impossivel salvar o navio por causa da arrebentação. Este sinistro foi devido a ter o capitão querido entrar quando a Atalaia fazia signal de 14 palmos e o navio demandar mais agua. A barra tem estado impraticavel; até o dia 21 esperavam para sahir 21 e para entrar 9 embarcações. O paquete *Apa* só a 23 pôde seguir viagem. Debaixo de máos auspicios principiou o anno de 1861 para esta provincia, além dos assassinatos que na ultima referi, tenho a accrescentar novos e mais outros factos que devem entristecer. Um pobre colono de Santa Cruz, termo do Rio Pardo, foi encontrado na choupana em que vivia em estado de putrefacção, tendo sido a morte occasionada por um golpe de enxada na cabeça, duas facadas no pescoço e outros ferimentos.

O preto Albino, escravo de Joaquim da Silva Tavares, xarqueador de Pelotas, deu uma facada no capataz do xarqueada José Marcondes de Andrade que pereceu dias depois; conseguindo evadir-se esse assassino, foi capturado cinco dias depois por diligencias do delegado.

No districto da Herval, municipio do Triumpho, foi assassinado um cidadão pacifico e laborioso, Leandro Maria Lisboa, que comsigo levava...... 1:400$000: os malvados esperaram-o e mataram-o para roubar. A autoridade do lugar tratou logo de dar todas as providencias, e o presidente da provincia accudindo ao reclamo do chefe de policia fez seguir para alli uma escolta afim de ajudar a autoridade policial, que consta já tem descoberto os autores desse attentado, e os persegue de perto.

Foi assassinado, segundo consta, no municipio da Conceição do Arroio, um mascate italiano, roubando-lhe o assassino as joias e o dinheiro que levava. O delegado de policia, empenhado na perseguição do criminoso, conseguio prender um tal Poluceno, em cujo poder se achou uma caixa pertencente ao mascate; e supponho que prosegue o processo que se instaurou, apezar de haver um mysterio nesse acontecimento pois diz-se que o italiano vivia na cidade do Rio Grande, e a policia trata de verificar.

Além destes crimes de maior gravidade teem havido casos de ferimentos leves em um ou outro lugar da provincia. A opposição, que de tudo quer fazer motivo de censura, e acha em tudo razão para clamar contra as duas primeiras autoridades da provincia, tem approveitado estes factos, no entanto os despaixonados reconhecem quanta injustiça ha nessas accusações. O presidente e o chefe de policia são incansaveis no emprego de meios para garantir a segurança individual. A primeira autoridade acha sempre na perseguição dos criminosos um poderoso auxiliar no seu chefe de policia.

Acaba a presidencia de fazer seguir para o importante municipio de Santo Antonio um forte destacamento ao mando do distincto capitão Moraes, afim de perseguir os criminosos e prender os muitos desertores que habitam nesses lugares, e além disso mandou tambem destacamentos para Encruzilhada, Triumpho e S. Jeronymo, para prender os criminosos que nesses termos se teem assignalado. Uma só queixa não chega a S. Exc. que não seja logo attendida, tomando todas as providencias que o caso exige.

Se por um lado a presidencia assim procede, não menos feliz é o chefe nas suas bem combinadas providencias e acertadas medidas, e é por isso que, além de outras prisões que aqui se teem feito, foram ultimamente capturados no termo da Cruz Alta o pardo Lucio Antonio de Almeida, que ha annos na provincia do Paraná assassinou a Francisco de Miranda, e condemnado a 20 annos de galés, escapou-se para esta provincia, onde viveu com o nome supposto de João Benedicto; e no districto de Miragaia Felisberto Lopes de Oliveira, que matou Antonio Gonçalves. A policia tem desenvolvido toda a diligencia precisa, e longe de merecer as censuras que lhe faz a opposição, torna-se credora dos elogios dos que veem os esforços que o seu chefe tem constantemente empregado.

Além destes factos temos a lamentar a morte do alferes do 5º regimento Vicente Gomes Peixoto, que ... no rio da cidade de Bagé foi acommettido de uma congestão ... pereceu instantaneamente.

Suicidou-se com um tiro de pistola na cidade de Pelotas Bartholomeu Rodrigues Barcellos, e no lugar denominado Pinheirinhos, districto de Santo Antonio, Silvano Amador dos Reis, disparando sobre o coração uma pistola que tirou do poder de um hospede de seu pai: consta que esse acto de desespero tivera origem na exprobração que lhe fizera aquelle por falta já irreparavel e só então descoberta: com ella pereceu o innocente fructo do seu erro e da malvadez de um cunhado que, segundo se diz, a este a induzio, causando tambem a infelicidade de sua propria consorte, que com esse desgosto enlouquecera.

A opposição, que de tudo faz motivo de censura, não sei como não tem tornado responsaveis as primeiras autoridades da provincia pela irregularidade das estações que foi nociva á plantação do feijão, mas que em compensação tem sido favoravel á creação do gado e ás abundantes colheitas de milho.

Na cidade de Pelotas deu-se um facto que tem revoltado a população da provincia: alguns, por honra dos habitantes dessa cidade, poucos homens, foram a horas mortas á casa do Dr. Mendonça, que havia nesse dia chegado a essa cidade, e fizeram subir ao ar dezenas de foguetes em demonstração de regozijo pelo descalabro que tinha soffrido na sua eleição pelo 1º districto esse distincto Rio-Grandense, e depois dirigindo-se a typographia do *Brado do Sul* quebraram-lhe os vidros com pedras que atiraram. A imprensa tem denunciado quaes os autores dessa infamia, que alguns attribuem a vinganças particulares, e que outros ajuntam alguma cousa tambem de politica. O que lhe asseguro é que tanto o presidente como o chefe de policia tem expedido energicas e terminantes ordens para syndicar-se do facto, e conto poder na seguinte dizer-lhe que não ficáram impunes os autores de um insulto tão ignobil, feito á um dos mais distinctos filhos desta provincia, que lhe é reconhecida por muitos e muitos justos motivos.

O *Commercial do Rio-Grande* fez admoestações á presidencia por ter vindo a Porto-Alegre o vapor *Protecção*, da companhia de reboques, quando haviam muitos navios a entrar e a sahir a barra impraticavel, comquanto pelo contrato feito com o governo o encarregado desse serviço possa fazer duas viagens por mez a Porto Alegre no vapor da maior força; comtudo a presidencia, sempre solicita em attender ás necessidades do commercio, vai estabelecer as occasiões em que sem prejuizo do serviço essas viagens devem ser feitas, submettendo-se esse accordo á deliberação do ministro da marinha.

A presidencia encarregou ao Sr. Werna, official de marinha, da desobstrucção do rio Jacuhy e a collocação de boias nos pontos em que eram reclamadas; esse serviço vai em andamento, e com a sua conclusão muito ganhará a navegação constante que se faz por este rio.

A opposição fez aqui carga á presidencia, por não ter mandado ainda explorar a navegação do Rio das Antas, e no entanto quando taes accusações se faziam já ella havia expedido as ordens necessarias, encarregando ao capitão engenheiro Arruda dessa commissão, e de marcar um ponto apropriado para uma povoação que torne mais facil a communicação para a Lagoa-Vermelha.

Tambem foi motivo de accusação a nomeação dos membros de um conselho que tem de julgar o capitão de guardas nacionaes Mazarém, por não ter apresidencia nomeado para elle o Dr. Sayão, e ter nomeao majores, onde haviam tantos tenentes-coroneis e coroneis. A presidencia não nomeou majores e sim tenentes-coroneis, e a respeito do Dr. Sayão não o devia nomear, porque sendo o director do partido a que em Caçapava pertence o capitão Mazarém, o seu juizo não seria desapaixonado.

A presidencia, conforme as ordens do governo, trata de obter casa nesta capital para a escola militar e já que nelle fallo entendo dever dizer que ao governo convem tratar de organisa-la convenientemente de modo a satisfazer as exigencias da nova reforma; assim o regulamento especial, a nomeação dos lentes que devem definitivamente reger as cadeiras do 1º e 2º anno são de indeclinavel necessidade, porque actualmente não se sabe se a escola continuará a ser o que era ou se mudará de face.

Chegou o vapor e nelle veio o novo inspector da thesouraria o Sr. Wanderley. O ex-inspector Trindade dizem-me seguirá no seguinte vapor.

Daqui a quatro dias deve reunir-se a nossa assembléa provincial. Veremos o que faz. Até outra vez.

(*Carta particular*)

Santa Catharina.

Desterro, 8 de março de 1861.

Em uma das minhas ultimas notei-lhe, como singular e virgem nos annaes eleitoraes desta provincia o facto da duplicata da eleição na parochia de S. Sebastião do Tijuca; pouco depois noticiei-lhe a duplicata da Laguna. Terminada porém a eleição secundaria, quem mais poderia pensar que nova duplicata ainda se daria? Entretanto ella realisou-se, e no dia 1º do corrente toda esta capital vio estarem funccionando ao mesmo tempo duas camaras municipaes, no mesmo municipio; uma composta de oito vereadores no paço da camara, outra composta de sete supplentes de vereadores no paço da assembléa provincial, ambas apurando votos de collegios eleitoraes, ambas expedindo diplomas de deputados! *Ubi gentium sumus? In qua urbe vivimus?*

Como lho tenho dito, toda a camara municipal desta capital, á qual compete a apuração dos votos dos collegios eleitoraes, é composta de amigos do Dr. Silveira de Souza, sendo uma falsidade dizer-se que além do vereador Amaro José Pereira, cunhado daquelle, seja algum dos outros seu parente. Sabia-se que na apuração a camara escolheria, por lhe parecerem mais legitimos, os votos constantes da acta do collegio da Laguna, que funccionou com 16 eleitores, e os da acta do collegio de Tijucas, que funccionou com 18, vindo assim a expedir os diplomas ao Sr. Lamego e Dr. Silveira, o que, como é natural, contrariava as vistas e desejos dos amigos do Sr. Luz. Eis portanto ao que recorrêram estes ultimos.

Aberta a sessão com oito vereadores, o cidadão João Pinto da Luz, 2º supplente de vereador, que estava presente, julgando que a camara não estava completa para legitimamente funccionar,

a chegou-se para a mesa dos vereadores (diz o *Argos*, que não é suspeito aos Srs. Luz e Lamego), e tirando da algibeira umas flores, pô-las em cima da mesa, leu o respectivo juramento e tomou assento. »

Observando-lhe o presidente da camara que o não podia admittir como supplente, não só por não ser necessario, como porque, a sê-lo, havia outro supplente de vereador mais votado do que elle, e não querendo aquelle senhor decidir-se a deixar a mesa, a camara officiou ao Dr. chefe de policia, requisitando a sua presença.

O mesmo presidente da camara foi a palacio conferenciar a respeito com a presidencia da provincia, e voltando algum tempo depois á camara, e em seguida o Sr. chefe de policia, o supplente de vereador deixou a mesa; requereu porém que fosse chamado o supplente mais votado para completar o numero de vereadores, no que não foi attendido, ou o foi de modo inefficaz.

Continuou a camara em seus trabalhos, e vendo seus adversarios que na apuração não ia ella á medida de seus desejos, deliberaram e realisaram a duplicata da camara, composta de supplentes, juramentados pelo supplente João Pinto da Luz, que a si proprio se juramentára pela maneira referida e pelo *Argos* confessada, e presididos pelo supplente mais votado Estanislão Antonio da Conceição.

Dest'arte tres diplomas de deputados foram expedidos. Aos Srs. Luz e Lamego pela camara illegitima; aos Srs. Silveira de Souza e Lamego pela camara municipal da capital.

Narro apenas os factos, deixando-lhe e aos seus leitores as observações ácerca delles.

Parece que o grande *desideratum* da camara dos supplentes é dar entrada na camara dos deputados ao Sr. Luz para a discussão. Conseguiram porem seu intento pelo expediente de que lançaram mão? Não sei. Que o digam os dignissimos, assim como quem são os deputados desta provincia.

De tudo isto resulta mais uma prova de que esta terra não é sómente a ilha dos casos raros, como o disse um frade que, ha muitos annos, por aqui passou, mas tambem a ilha dos casos unicos, originaes, nunca vistos nem ouvidos.

— Hoje, depois de muitas sessões preparatorias, sem que se reunisse sufficiente numero de deputados, foi aberta a assembléa [illegible] que, na forma do regimento, deverá reunir-se no 1º de março. Praza ao céo que os odios, as desafeições e as inimisades da quadra não se queiram traduzir em leis de vingança ou de favores a amigos e de exterminio aos adversarios. Póde a tentativa realisar-se, mas estou certo que a presidencia saberá manter seu posto applicando-lhe o correctivo legal. Em minha opinião a proximidade em que ainda estamos da luta, que findou no dia 1º, justificaria um adiamento da assemblea provincial, e quem sabe se breve os factos não confirmaram este meu juizo?

Parece que não apparecerá na assemblea opposição á presidencia; os amigos do Sr. Lamego se mostram desgostosos della, mas em relação a uma pretendida parcialidade, que julgam ter o Sr. Brusque tomado no pleito eleitoral; dizem-se, porém, satisfeitos com a sua marcha administrativa.

— Foram ultimamente nomeados lentes do lyceu provincial o padre Paiva, de philosophia, e o Dr Joaquim dos Remedios Monteiro, de historia. Ambos são dignos da escolha com que foram honrados. O ultimo delles é um moço distincto pelo seu saber, e que reune á sua illustração e continuado estudo a modestia sympathica e não calculada.

— Tambem foi nomeado promotor da comarca da Laguna o bacharel Salustio Pereira da Mota.

Temos cinco comarcas na provincia, entretanto os promotores formados em direito são unicamente dous! Dos termos só temos tambem um juiz formado, que é o de Lages, e os leigos ou põem pedra sobre todos os negocios, ou decidem sem conhecimento de causa, e assim vai á garra o direito das partes.

— 11 de março —

Chegou o *Tocantins*, nada mais ha de importante a noticiar-lhe.

(Carta particular)

Minas-Geraes.

Ouro-Preto, 6 *de março de* 1861.

Por mais que deseje variar de noticias, não o posso conseguir, porque ninguem attende nem falla senão no que respeita á eleições.

Segundo o que lhe tenho communicado em minhas anteriores, dava-se por conhecido o resultado de alguns districtos eleitoraes, e parecia serem os deputados por elles eleitos os que se têm mencionados em varias publicações; entretanto ahi surgem questões a respeito de alguns, e ainda agora vi uma carta chegada de Sabará communicando que a camara daquella cidade expedira diploma ao Dr. Symphronio em lugar do Dr Horta, por ter considerado nullos os votos dos 12 eleitos da freguezia da Morada Nova, unica do collegio de Dôres de Indaiá, os quaes não se constituiram collegio.

Tambem se diz que está eivado de nullidades o collegio de Santa Luzia, onde votaram sem separação os nove eleitores de Sete Lagôas, cuja eleição resente-se da falta de terceira chamada, e que se fôr isso tomado em consideração pelo poder competente conjunctamente com a questão de Dôres do Indaiá, o prejudicado será o Sr. Dr. Campos e não o Sr. Dr. Horta.

Não dou por averiguadas estas questões, que apenas consigno como me foram referidas, é natural que os interessados procurem esclarecê-las em lugar e tempo competentes.

O mesmo penso a respeito da eleição do Sr. Dr. Justiniano Rocha pelo terceiro districto, o qual, segundo as publicações que acaba de fazer o *Bem Publico*, póde em uma hypothese excluir o Sr. commendador Marianno Procopio: a este respeito porém nutro mais sérias duvidas, visto como o *Bem Publico* não tem andado bem informado nos seus trabalhos eleitoraes

Vai-se fechar a mala que tem de levar esta, e entretanto não chegou ainda o correio dessa côrte; por isso concluo.

(Carta particular.)

—8—

Pode-se considerar concluido o resultado das eleições desta provincia, tanto de deputados, como de senador.

Do *Jequitinhonha*, periodico da Diamantina, consta o resultado dos seguintes collegios:

Eleição de deputados (7º districto.)

Collegio de Januaria.

Os Srs.:	
Conego Chaves	25 votos.
Bernardo de Mello.	24 »

Grão Mogol.

Os Srs.:	
Conego Chaves......	55 »
Dr. Frederico.......	52 »

Resultado dos collegios de Montes-Claros, Januaria, Grão Mogol, Patrocinio, Bagagem e Paracatu'.

Os Srs.:	
1.º Melchior Carneiro..	217 votos.
2.º Luiz Carlos.........	123 »
Chaves........	84 »
Frederico Campos.	74 »
Joaquim Pedro....	71 »
Cesario........	45 »
Bernardo de Mello.	25 »

Falta sómente o collegio de S. Romão com 17 eleitores, que não podem mais alterar o resultado, e por tanto são os dous primeiros os deputados.

Eleição de senador.

Collegio da Januaria.

Os Srs.:	
Ottoni............	22 votos.
Luiz Carlos........	21 »
Firmino...........	21 »

S. Romão.

Os Srs.:	
Luiz Carlos.........	9 votos.
Penido............	8 »
Ottoni............	5 »

Resultado de 53 collegios.

1.º Firmino...........	889 votos.
2.º Ottoni..	859 »
3.º Luiz Carlos.......	768 »
Cruz Machado....	710 »
Penido...........	591 »
Cerqueira Leite..	398 »
Mello Franco.....	207 »
Paula Candido. ..	200 »
Paula Santos.....	176 »
Antão...........	99 »

Falta sómente o collegio do Prata com 21 eleitores, que não pode alterar mais a lista triplice, a qual fica composta dos tres primeiros, e na mesma ordem em que se acham.

Garanto-lhe a exactidão desta apuração, salvo qualquer pequena differença que possa provir de alguns votos dos collegios da Januaria e S. Romão, que não se sabe ainda em quem cahiram; e nem lhe faça mossa o que publica o *Bem Publico*, o qual, além de outros muitos erros, insiste em supprimir o nome do Sr. desembargador Pedro Cerqueira, que aliás tem 398 votos. O que admira é que os encarregados desse periodico tenham á sua disposição dados officiaes!

(Carta particular.)

— 13 —

Tenho dado por exageradas as noticias chegadas desta provincia, mas parecia não ter escripto cousa que désse lugar a reclamações; entretanto no seu *Jornal* de 14 deste mez, vem uma correspondencia assignada por um *Mineiro conservador*, attribuindo-me não sei a que candidato, pelas poucas palavras que consignei na minha carta publicada no dia 13 relativamente á apuração da eleição do 3º districto, dada pelo *Bem Publico*.

E' caso de uma explicação. Como Vmc. observaria, não moralisei essa eleição, nem entrei em detalhes que podessem dar a conhecer predilecção por este ou por aquelle candidato: disse que não dava por incontestavel aquella apuração, porque o *Bem Publico* não costumava andar bem informado nos seus trabalhos eleitoraes; foi isto apenas uma cautela de prudencia, para não ter depois de rectificar noticias que tivesse dado como verdadeiras, somente por as ter lido em letra redonda, caso não se verificassem.

Que o *Bem Publico* seja folha official não serei eu quem o conteste ao *Mineiro conservador*, pois é impressa na typographia official, estipendiada pelos cofres provinciaes, publica os actos officiaes, etc.; mas que sejam infalliveis as publicações que essa folha tem feito dos resultados eleitoraes, é o que posso afoutamente negar.

Veja-se o como foram ahi publicadas as votações da eleição de senador, attribuindo-se a uns candidatos as votações de outros, e as de deputados do 7º districto, e outros, e se reconhecerá que a materia eleitoral não é o forte do *Bem Publico*, para que se possa citar como autoridade em taes questões.

E demais, o que lucrava o seu correspondente (caso tivesse má vontade a algum candidato) em occultar a verdade, se ella ha de apparecer em tempo e lugar competentes em favor dos legitimos representantes do 3º districto.

Póde, pois, o *Mineiro conservador* ficar certo de que o correspondente deste *Jornal*, lisongeando-se tambem daquelles predicados, não póde ter o menor desejo de ver privado do seu direito um distincto correligionario, cujo talento admira e inveja, mas não quereria tambem concorrer com levianas informações para alimentar esperanças que não viessem a realisar-se.

Confirma-se a triste noticia do fallecimento do Sr. Dr. Francisco Alves da Silva Campos, deputado eleito pelo 2º districto.

(Carta particular.)

S. Paulo.

S. Paulo, 15 de março de 1861.

Estamos sob a impressão desta nova ordem de cousas; porém muita gente ainda oscilla na duvida — se continuará o amalgama politico, ou se as côres serão bem pronunciadas, para que se possa distinguir as figuras do quadro.

A organisação do novo gabinete, tendo á sua frente o Sr. marquez de Caxias, é uma garantia contra a turbulencia, e uma esperança que a sociedade brasileira se não dissolverá ao embate do egoismo e das paixões de todos os que se ergueram de sua nihillidade, amparados na politica do *justo meio*.

Por ora os quatro nomes que figuram no ministerio attrahem as melhores sympathias; mas quem sabe se virá algum deputado sem principios fixos destruir a harmonia indispensavel?

Por aqui corre que foram convidados o Sr. senador Souza Ramos e o Sr. deputado visconde de Camaragibe, representando este o elemento nortista; ambos conservadores honestos e leaes, e pertencente o ultimo a uma das mais numerosas deputações do norte do imperio.

O que é certo é que todos esperavam nova organisação sómente em maio, quando as camaras se abrissem; mas a corôa comprehendeu a situação, e organisou-se felizmente um ministerio que merecerá a adhesão da maioria conservadora da camara dos deputados.

— Continúa a opposição na assembléa provincial a fazer requerimentos, entretendo a gente vadia das galerias com fôfas e banaes declamações contra a energia e sisuda administração do Sr. conselheiro Henriques. As culpas do Sr. conselheiro Fernandes Torres, do Sr. Lopes de Leão e do Sr. conselheiro Gurgel, são atiradas sobre o Sr. Henriques por falta de actos proprios seus que deem thema a bombasticos discursos. E' a reproducção da fabula do lobo e do cordeiro.

O Sr. Henriques tomou posse em meiados de novembro, e portanto no começo das chuvas; quer a opposição que elle seja responsavel pelo máo estado das estradas! Ainda mais, quer que em tão curto espaço de tempo (tres mezes e meio) elle fizesse obras em cuja construcção se levaria mais de anno! Censura que *sem autorisação* comprasse o predio para o hospicio dos alienados e arrendasse outro para as sessões da assembléa provincial; e ao mesmo tempo pergunta porque não se fez a obra *não autorisada* do paredão do Carmo e outras! Profliga o Sr. Henriques por não ter feito o encanamento das aguas da Cantareira, quando não se lhe deu meios sufficientes para isso, datando esta falta de meios do tempo do Sr. Fernandes Torres! A opposição é a mais desarrazoada possivel, porque vê-se balda de razões para aggredir, procurando apenas animar-se em seu despeito por falta de protecção official na luta eleitoral.

Os requerimentos da opposiçao são interessantes, porque versão sobre negocios em sua mór parte da competencia dos poderes geraes. E' provavel que em mui pouco tempo as assembléas provinciaes queiram saber a razão porque o presidente da provincia propoz ao governo imperial este e não aquelle cidadão para commandante superior da guarda nacional, e nomeou este e não aquelle para empregado subalterno da alfandega.

A assembléa provincial é hoje o primeiro poder do estado!

Como se sabe, e é doutrina corrente, só a camara dos deputados discute e approva eleições de eleitores. Pois bem, a opposição exige da presidencia tudo o que é relativo a taes eleições, e deve-se crer que é para discuti-las, e talvez approva-las, ou annulla-las! Emfim tudo é hoje possivel....

— A camara municipal que começou a funccionar em 7 de janeiro, já tambem occupa a illustrada attenção da gente da opposição, certamente porque teve o máo gosto de preferir a acta do collegio da capital presidido pelo Sr. capitão Manoel José de Moraes, á do collegio presidido pelo Sr. senador Souza Queiroz, para fazer a apuração dos votos que obtiveram os diversos candidatos á deputação geral. E o Sr. Dr. Mendes de Almeida é sempre a primeira victima sacrificada ás iras dessa gente!

— Já ha noticia da apuração das actas dos collegios do segundo districto eleitoral feita pela camara municipal de Taubaté. Como era de esperar, essa camara preferio o collegio liberal de Guaratinguetá, presidido pelo celebre juiz de paz Antonio Luiz dos Reis! Mas ainda assim não puderam prejudicar o candidato conservador, barão de Bella-Vista. Se a camara dos deputados approvar o collegio conservador de Guaratinguetá, serão deputados pelo segundo districto os senhores:

Barão da Bella-Vista.
Dr. Lopes Chaves.
Dr. Pedro Taques.

Mas a camara municipal de Taubaté prejudicou estes dous ultimos, e conferio diplomas somente ao primeiro, e os candidatos liberaes Drs. Martim Francisco e Flaminio Lessa!

Esse acto da camara municipal trará ao menos uma vantagem para a justiça publica, e será a discussão da prepotencia de criminosos reconhecidos em Guaratinguetá, querendo primar pelo terror de seus máos feitos.

— O relatorio do Sr. conselheiro Henriques é assás minucioso, como lhe disse, e delle se demonstra qual o estado da provincia,—os serviços publicos atrazados, e as repartições sem pessoal habilitado, e com organisações defeituosas!—infelizmente é isto uma pura verdade, e ninguem até hoje tem contestado.

— Consta que foi preso em S. José do Parahyba um individuo que, pelos signaes, parece ser o celebre Barbadinho. Já marchou uma escolta para conduzi-lo a esta capital.

— A *Imprensa Paulista* continua vehemente e impetuosa em sua linguagem, porém linguagem vaga, banal, primando apenas pela calumnia e pela injuria.

Se cita algum facto, é logo desmoralisado pela revelação da verdade. Ha pouco clamaram a demissão do fiscal Borba; mas amargou-lhe a recordação de que ha poucos mezes um dos chefes liberaes, commendador Souza Barros, já havia proposto em camara a destituição daquelle emprego!

Querem apenas thema para suas accusações, e não attendem ao menos á [illegible] que é necessario manter por dignidade propria. Assim são os partidos no nosso paiz, onde falta sobretudo a educação politica de uma nação regida pelo systema constitucional representativo.

O Sr. Nebias e os demais membros da assembléa provincial, da mesma côr politica, tem porém defendido com melhor successo a administração do Sr. Henriques, pulverisando e confundindo as accusações feitas na tribuna e na imprensa.

— Ultimamente S Exc., querendo regularisar as estações fiscaes da provincia para que os dinheiros publicos possam crescer para utilidade geral, demittio o administrador da barreira do Cubatão, Belchior Francisco da Graça Martins, que durante tres exercicios e meio não cumpria o disposto no art 16 § 5 do regulamento provincial do 1º de março de 1848, deixando de remetter ao thesouro a relação de que trata o art. 22 da lei n. 35 de 16 de março de 1846, de modo que na contadoria se pudesse avaliar e comparar a receita real da barreira com as quantias recolhidas pelo dito administrador.

Este acto da presidencia provará sem duvida grande calumnia, por que o administrador demittido é aparentado com os chefes liberaes; mas é certo tambem que em primeiro lugar deve estar o serviço publico e a fiscalisação dos dinheiros da provincia, para depois se attender a essas considerações de pura domesticidade.

S. Exc. ordenou ao inspector do thesouro que examinasse se os outros administradores e exactores cumpriam os regulamentos, e que advertisse ao contador pela negligencia em não communicar ao mesmo inspector essas e outras faltas afim de se providenciar em tempo sem prejuizo da fazenda,

(Carta particular.)

— 15 —

Como a assembléa legislativa provincial está funccionando, devo começar as correspondencias por novidades desta corporação, sobre quem hoje pesa a responsabilidade do mal ou do bem que fizer, se por acaso não quizer seguir o caminho que lhe apontou em seu luminoso relatorio o Sr. conselheiro Henriques.

As sessões são em grande parte absorvidas em banalidades de toda a especie; e a opposição, que se annunciava medonha, todos os dias decresce nas proporções agoniadas!

Apenas se releva a hostilidade nos multiplicados requerimentos de informações pretendidas diariamente!

Pelo que me parece que, a serem satisfeitas, será necessario transportar os archivos de todas as repartições para a assembléa.

E é tal a *desenvoltura* em pedir informações, que a natureza geral do negocio não o isempta da absorpção que quer fazer a assembléa provincial!

A propria alfandega de Santos não escapará!

E' verdade que a trovoada está ajustada e preparada para hoje, em que começa a discussão do projecto de fixação da força policial; creio porém que para assédio e assalto da administração faltam á opposição escadas moraes de certa ordem.

O odio, o despeito e outras más paixões não ajudam, compromettem pelo contrario qualquer causa, por melhor que seja.

Que a banalidades, e a essas paixões ruins se tem reduzido sómente os argumentos da opposição, se hão encarregado de mostra-lo concludentemente nas discussões anteriores, e o farão certamente na de hoje, além de outros, os Srs. Nebias, Eufrasio de Toledo e Lopes Chaves, sobresahindo o primeiro pela belleza da dicção, e força de argumentações que lhe são conhecidas.

Espera-se a cada momento os Drs. Barboza da Cunha e Rodrigo e Silva, que virão augmentar a maioria que na assembléa provincial sustenta a administração; concorrendo assim para maior facilidade e promptidão na repulsa dessas questões pequeninas, inconvenientes e inoportunas, que a opposição tem trazido para o recinto da assembléa.

Communicar-lhe-hei o que occorrer com a imparcialidade de costume.

Está emfim nomeado o contador do thesouro provincial.

O Sr. conselheiro Henriques, querendo acertar, estudou os diversos pretendentes, e não encontrando-os habilitados, não teve remedio senão lançar mão de um habil chefe de secção da secretaria do governo o major Francisco Martins de Almeida.

E' uma bôa acquisição para a repartição de fazenda, e um prejuizo para a secretaria.

Para chefe de secção da secretaria foi nomeado o primeiro official Benedicto Antonio Coelho Netto, tambem habil empregado

S. Exc. apenas procurou o merito; e por isso mesmo quero vêr como a opposição aprecia o acto do governo; é provavel que encontre defeitos, por que tem adquirido uma quéda especial para o pessimismo, depois que soffreu a derrota eleitoral,—o máo humor não a deixa julgar com justiça os soccessos.

— Sorprendeu a todos a ameaça de processo feita em uma publicação á pedido no seu jornal contra o presidente da provincia e a camara municipal da capital. Será possivel que a opposição seja deshumana? O que lhe posso afiançar é que por ora nada existe, apezar de que o juiz de direito não é garantia para a camara municipal, onde ha alguns vereadores que lhe não são affectos, e vice-versa.

— Foi emfim preso em S. José do Parahyba o celebre criminoso Barbadinho. Entrou hontem nesta capital guardado por uma escolta, e acha-se recolhido á cadêa publica. Suppõe-se que é muito protegido de certa classe do commercio; mas isso pouco lhe valerá, porque essa gente não faz parte do poder judiciario.

— Continuam os correspondentes do *Correio Mercantil* e do *Diario do Rio de Janeiro*, inteiramente solidarios, a pregar carapetões aos seus amigos politicos dessa côrte e do resto do imperio; descobriram agora a força do principio—de que a verdade é a mentira muitas vezes repetida—, e por isso ei-los cumprindo sua missão, ajudados por um candidato gorado que, de vez em quando, envia ao *Jornal do Commercio* algumas extensas missivas, que são publicadas á *pedido*.

Já se sabe, o Sr. Henriques não póde ser supportado, porque, collocando-se superior á influencia dos partidos, não protegeu algumas candidaturas liberaes, como muita gente esperava, e o declarou para o interior, pensando ainda subsistente a passada politica de equilibrio, para que depois se pudesse apregoar como resultado da supposta calma dos animos o arranjo eleitoral entre os protegidos do governo—de ambos os lados politicos!

O Sr. Henriques abandonou o triumpho ás verdadeiras maiorias e esse é o seu crime! E porque em algumas localidades receia-se pela tranquillidade publica, S. Exc. não fez mais do que enviar alguma força (ha exemplo de seus antecessores desde 1856, começo da conciliação) para essas localidades, resultando d'ahi uma eleição pacifica, mas não isenta de vicios e de fraudes, e d'ahi as duplicatas!

E nem comprehendo o motivo porque a opposição não tem constituido o Sr. Henriques responsavel por essa epidemia de duplicatas e fraudes em todo o imperio, pois é sómente o que falta, tal é o desarrasoamento dessa gente!

Em uma provincia como esta, onde os animos estavam muito e muito sobrexcitados, admira a todos a paz e ordem que reinou no tempo das eleições, dando-se apenas um facto desagradavel em Caçapava, onde o delegado de policia era liberal, que, se fosse demittido, não teria promovido a resistencia ao voto da maioria, provocando com isso as scenas de sangue que hoje todo o mundo lamenta.

Mas se esse delegado de policia houvesse sido demittido, seria mais um para o catalogo dos empregados dos *moderados*, pobres victimas do inaugurado systema reactor!

O Sr. Henriques, chegado de pouco á provincia, apenas se limitou a demittir, por conveniencia do serviço publico, e á requisição da competente autoridade, *dous* delegados, e *seis* subdelegados, para que não se dissesse que S. Exc. queria intervir officialmente; e se elle merece censura, é sómente porque não quiz tomar a responsabilidade de demissões convenientes, como depois da eleição tem reconhecido.

E é este o presidente que se declara para a côrte como reactor!

— Chegou mais um deputado conservador, o Sr. Godoy; e por isso a maioria da assembléa provincial continúa a ser conservadora:

— A apuração, feita pela camara municipal de Mogy-mirim, da eleição de deputados geraes pelo 3º districto, foi a seguinte:

Dr. Nebias.
Dr. Barboza da Cunha.
Dr. Costa Pinto.

Este 3.º districto é liquido, e não contém duplicata alguma.

São portanto deputados por esta provincia os senhores:

1º Dr. Rodrigo Silva.
2º Dezembargador Pacheco.
3º Commendador Rosa.
4º Dr. Nebias.
5º Dr. Barboza da Cunha.
6º Dr. Costa Pinto.
7º Barão de Bella-Vista.
8º Dr. Flaminio Lessa.
9º Dr. Martim Francisco.

Estes dous ultimos são deputados porque assim o quiz a camara municipal de Taubaté, que apurou a insubsistente e fraudulenta duplicata liberal de Guaratinguetá.

Os sete primeiros foram da chapa conservadora; e são conservadores, em cujo numero parece que se póde já incluir o desembargador Pacheco.

— Quando lhe noticiei que o Dr. Nebias não tinha sido eleito presidente da assembléa provincial porque nem todos os conservadores votariam nelle, não se entenda tão amplamente, porque só não votariam nelle os Srs. Rio-Claro e Santos-Cruz; e este deputado está hoje considerado liberal.

(Carta particular.)

— 20 —

No dia 17 do corrente, começaram na sé cathedral as exequias pelo finado Rvm. bispo D. Antonio Joaquim de Mello, á custa da provincia, e mandadas fazer pelo Sr. conselheiro Antonio José Henriques. No dia 17 foi o officio, e no dia 18 a missa [illegible] oração funebre, bem desempenhada pelo conego Santa Candida, e encommendação.

Houve grande e numeroso concurso de pessôas de todas as classes; estiveram presentes todas as autoridades civis, ecclesiasticas e militares, tambem a camara municipal encorporada e uma commissão da assembléa legislativa provincial.

Notou-se que o deputado Paula Souza, parente do finado e membro da commissão, não estivesse presente, nem ao officio no dia 17, nem á missa do dia 18! Seria por espirito de partido, visto que as exequias foram ordenadas pelo Sr. conselheiro Henriques? Seria o requintado despeito eleitoral.....

O que é certo é que, segundo dizem pessoas antigas, melhores exequias não se têm feito aqui á pessoa alguma; esteve tudo digno do alto cargo que revestia o finado. Fizeram-se-lhe as honras devidas, formando uma brigada da guarda nacional e artilharia, commandada pelo chefe do estado-maior, tenente-coronel M. A. Bittencourt.

— Continúa a opposição seu miserando fadario de gritar e insultar a pessoa do presidente da provincia, valendo-se da tribuna provincial. Todo o mundo procura saber o que pretende a opposição marchando nesse plano inclinado de descredito para ella; e cada vez mais admira-se que ainda se dê importancia nessa contenda á calculada turbulencia, em peregrinação constante por todo o imperio.

Se o ministerio actual não comprehender que é necessario manter uma politica fixa e tenaz, sem fazer concessão alguma ao espirito de revolução, que ameaça arrebatar em seus excessos as instituições e a tranquillidade geral, mal continuarão as cousas publicas; porque hoje não ha mais fé e confiança em cousa alguma, e todo o mundo comprehende os males do scepticismo.

O que é certo é que nesta provincia a turbulencia fez seu quartel-general, porque apoia-se principalmente em homens de posição seria, como sejam os lentes da faculdade de direito. E Deus permitta que em tempo o governo imperial comprehenda o perigo da situação actual das cousas nesta provincia, não se dobrando ante exigencia de qualquer especie, e nem se deixando illudir pelo ruido de discursos academicos e escriptos escolasticos, transportados da faculdade de direito para a tribuna e para a imprensa. A historia está cheia de sucessos funestos á humanidade, oriundos sempre de opiniões adiantadas dos professores inoculados em intelligencias novas, e pouco praticas do mundo.

— Começou no dia 15 a primeira discussão do projecto de fixação da força policial, e passou *sem debate* a segunda, que começou no dia 16, orando em primeiro lugar o deputado José Bonifacio, de quem se esperava melhor discurso. Esse deputado continuou hontem o seu libello accusatorio contra a administração. Foram dous discursos inteiramente desalinhados, sem nexo e sem um pensamento director, a não ser o despeito pela derrota eleitoral. Todavia parece que a opposição receia discutir o processo eleitoral, porque o desmascaramento seria immediato, e seus planos não teriam successo por occasião da verificação dos poderes, sendo já conhecidos.

— Foi removido para a comarca da Parahybuna o promotor publico desta capital, Dr. Vicente Mamede de Freitas, por isso que, embora habilitado, não poderia exercer aqui convenientemente o cargo pelas odiosidades que adquirio no tempo em que redigio o insultuoso *Publicador Paulistano*. Para substitui-lo nesta comarca foi nomeado o bacharel Frederico Brotero, irmão do finado chefe liberal Dr. João Brotero e filho do conselheiro Brotero. Eis a tendencia exclusivista e reactora do Sr. Henriques!

(Carta particular.)

ESPIRITO-SANTO.

Victoria, 4 de março.

A's 10 horas da noite de 25 do passado aqui fundeou o vapor *S. Matheus*, e entre as noticias que nos trouxe causou geral sorpreza, e mesmo desgosto, a remoção do nosso presidente para a provincia do Ceará!

A não ser uma prova de distincção que o governo imperial quiz dar ao Sr. Dr. Souza Carvalho, não havia razão para tão repentina mudança.

A quadra eleitoral, que faz naufragar quasi todos os presidentes, foi pelo Sr. Dr. Carvalho atravessada com tanta prudencia e tino que contra elle uma só queixa não se levantou e nem se poderá levantar com justos fundamentos.

Haja vista o que os orgãos de ambas as parcialidades politicas desta provincia acabam de manifestar ácerca de sua remoção.

Rogo-lhe, portanto, a transcripção dos dous seguintes trechos, sendo o primeiro do *Provinciano* e o segundo do *Correio da Victoria*.

1º « O Exm. Sr. Dr. Carvalho, actual presidente desta provincia, foi na mesma qualidade removido para a do Ceará.

« E' uma noticia que nos contrista bastante, pois estavamos muito satisfeitos com o Sr. Dr. Carvalho, que á sua intelligencia superior reune caracter nobre, illustração, energia, rectidão e probidade.

« Feliz se deverá considerar a provincia que tiver um administrador com qualidades tão sublimes.

« Damos parabens, portanto, á provincia do Ceará pelo seu novo presidente. »

2º « Consta-nos que S. Exc. o Sr. Dr. Carvalho, presidente desta provincia, foi removido para a provincia do Ceará.

« Damos parabens ao nossos irmãos do norte pela acquisição de tão distincto administrador. »

Os ultimos dias da administração do Sr. Dr. Carvalho foram sellados com factos de grande utilidade publica, por assim lhe permittir o estado mais lisongeiro em que se acham os cofres provinciaes, graças ao zelo e economia de S. Exc., coadjuvado pelo inspector da fazenda provincial.

Algumas obras foram mandadas concluir, e outras continuar, entrando nestas o cemiterio desta capital, que S. M. o Imperador se dignou auxiliar com a quantia de 1:000$ quando tivemos a fortuna de vê-lo entre nós.

A proposito: devemos noticiar-lhe que assás tem sido festejado o anniversario da honrosa visita do nosso augusto soberano a cada um dos municipios desta provincia.

Tambem o espirito publico muito se regosijou com o recebimento dos delicados ramos de flores que S. M. a Imperatriz offertára a Nossa Senhora da Penha do convento da villa do Espirito-Santo.

O respectivo guardião os collocou na sala principal do Sr. Vianna onde teem sido examinados por grande numero de pessoas gradas.

O Sr. Dr. Lima e Castro, juiz de direito de Itapemirim, acha-se exercendo interinamente o cargo de chefe de policia.

No dia 1º do corrente elle prestou juramento de primeiro vice-presidente desta provincia, e ficará substituindo o Sr. Dr. Carvalho, até que seja nomeado e aqui se apresente o presidente effectivo.

O Sr. Dr. Lima é magistrado honesto e prudente, e por isso nada receiamos de sua interina administração.

Nesse mesmo dia a camara municipal desta capital procedeu á apuração geral da eleição secundaria, em presença de diversos eleitores e alguns cidadãos do povo.

O resultado desse trabalho é o mesmo que já lhe noticiámos em uma das nossas anteriores, isto é, que são deputados por esta provincia os Srs. Pereira Pinto e Silva Nunes com 123 votos cada um, ficando em separado todos os que assim foram tomados pelos respectivos collegios.

— 6 de março —

Até hoje não voltou do norte o vapor *S. Matheus*, sem duvida porque perdendo as marés da lua cheia está esperando as da nova para sahir do porto da cidade do seu nome.

Deos queira que seja este o motivo da demora, e não algum sinistro, como acaba de acontecer á duas embarcações de cabotagem, que alli naufragaram, segundo as ultimas noticias. Felizmente, porém, não temos de lamentar perdas de vidas.

Hoje chegou o vapor *Macahense*, e sorprendeu-nos a noticia da dissolução do gabinete do Sr conselheiro Ferraz, pois contavamos que elle sequér existisse até á abertura das camaras.

Apesar do que com vehemencia a opposição disse contra elle, é forçoso confessar que esse gabinete prestou mui relevantes serviços ao paiz. O futuro o dirá melhor do que as nossas palavras, que aliás hoje não dever-se-hão considerar suspeitas, pois se referem a ministros que já deixaram o poder.

O mesmo vapor nos demonstrou que o pedido que na nossa antecedente fizemos aos gerentes das folhas dessa côrte e ao correio geral não foi attendido, porque tivemos folhas até 4 do corrente, com interrupção de 7 dias, isto é, de 21 á 27 do mez passado.

As cartas e jornaes do norte, que ahi deveriam ter chegado no citado dia 27, ainda estão nos *surrões* dos estafetas, em vez de nos virem pelo *Macahense*!

Na verdade nos desgosta que, havendo vapores para cá duas vezes por mez, se nos remettam cartas e folhas pelos estafetas de terra; e é por isso que diversas pessoas que conhecemos teem deixado de assigna-las.

E' um favor tão pequenino; porque não se nos ha de fazer?

Vejamos se esta replica merecerá mais attenção ou melhor deferimento.

— 11 —

Hontem chegou do norte o *S. Matheus*, e hoje para ahi seguirá, levando á seu bordo o Exm. Dr. A. A. de Souza Carvalho, a quem desejamos feliz viagem e o futuro de que é digno.

Até outra vez.

(Carta particular.)
(Jornal do Commercio do Rio.)

Bahia, 16 de março de 1861.

Pelo acto que abaixo publicamos, foi adiada a assembléa legislativa provincial:

« O presidente da provincia, usando da faculdade que lhe confere o art. 24 § 2º da lei de 12 de outubro de 1832, tem resolvido, por assim o exigir o bem da provincia, adiar a assembléa legislativa provincial para o 1.º de novembro do corrente anno.

« Palacio do governo da Bahia, 15 de março de 1861. »

—18—

Acha-se entre nós vindo do Rio Grande do Norte, d'onde é natural, o Sr. Justino Pedro Ferreira.

O Sr. Justino não veio de sua terra em alguma missão scientifica. politica, ou artistica Não.

Com um desejo innato de viajar as provincias do Brasil, o Sr. Justino já deu comsigo no Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, e agora se acha nesta cidade, onde pretende demorar-se alguns dias, no seu programma do viajante universal e curioso, como o celebre *piolho* de que nos falla Guliver.

O Sr. Justino Ferreira merece as honras de uma biographia, porque encerra no seu todo um phenomeno digno das vistas dos que se entregam aos estudos das sciencias medico-naturaes.

Com 32 annos de idade e nascido de pais robustos e de estatura ordinaria, o Sr. Justino, não se sabe como nasceu mais baixo do que seus pais, contando apenas cinco palmos de altura.

Ahi está toda a sua celebridade. Com este tamanho que não parece dos maiores, o Sr. Justino tem captado a attenção do publico: e era muito natural, porque a sua altura é singular.

Sabe ler e escrever, pensa soffrivelmente e tem todos os desejos de ganhar uma posição: e tem nisso toda razão, porque ás vezes os *pequeninos* são os que mais sóbem.

O Sr. Justino assigna-se para se tornar mais conhecido o *anão*; se lhe ajuntasse das *pedras negras* talvez fizesse maior fortuna.

Ha dias dirigio-se á policia pedindo um ordenança para poder passeiar, visto como o povo molecal o admirava mais do que elle queria.

O Sr. Justino tem bigode, barbas e pera, tez morena, olhar penetrante, e é prompto nas respostas que ás vezes tem alguma graça.

Tem o tronco desenvolvido como qualquer de seu sexo, gesticula como um orador, apezar de que os braços e pernas sejam do tamanho dos de um menino de quatro annos.

Diz o Sr. Justino que pretende contrahir nupcias, mas com mulher alta, pois é um meio de melhorar a sua descendencia. Para isso parece já ter consultado aos facultativos e ser por elles aconselhado no melhor caminho.

Emprehende agora uma viagem ao Rio, aonde, diz elle, *vai reclamar pelos seus direitos*: provavelmente será attendido pela recommendação que leva em si. Diz tambem que contenta-se com a administração de qualquer fazenda, e promette para isso o maior zelo e pericia.

Apezar dos seus cinco palmos de tamanho, o Sr. Justino tem altas ambições: se tivesse as humanidades talvez que aspirasse á uma posição politica; mas sabendo sómente ler e escrever, contenta-se com uma administração qualquer.

Na Europa o Sr. Justino teria a nomeada de um Town Pouce ou outro qualquer pygmeu, que póde achar fortuna e nomeada no seio da aristocracia; mas entre nós elle só appella para a caridade publica, para poder seguir a sua estrella de viajante.

O Sr. Justino Pedro Ferreira é um objecto raro na historia das aberrações da raça humana, e merece alguma attenção quando se o encontrar na rua, acompanhado de seu ordenança.

—19—

Hontem encerrou-se na faculdade de medicina a inscripção para dous lugares de oppositores da secção medica, e um para a secção cirurgica.

Inscreveram-se para os primeiros os Drs. João Pedro da Cunha Valle, Antonio Joaquim Rodrigues da Costa, João José de Araujo Lima e João Francisco dos Reis.

Para o segundo os Drs. Antonio de Jesus e Souza e João Francisco dos Reis.

A faculdade occupou-se na congregação de hontem do aviso do ministro do imperio, relativo ao preenchimento do 3º lugar de oppositor da secção medica e resolveu adiar esse acto do governo emquanto lhe mostrava a inexactidão sobre o modo porque tinha o mesmo deliberado.

Essa resolução da congregação foi a mais conveniente, visto como em tal questão estava altamente interessada a sua dignidade, entretanto que o governo havia assim resolvido tomando por base informações inteiramente falsas.

E' de esperar que esclarecido por maneira regular approve o alvitre tomado pela congregação.

—20—

De uma carta da villa da Barra, datada de 15 de fevereiro, extrahimos o seguinte:

« Os generos alimenticios, que muito e muito tem escasseado, continuam, quando apparecem, a vender-se no mercado por preços incriveis e inteiramente fabulosos!

« A farinha que já mui difficilmente obtem-se em pequeninas quantidades, para aqui trazidas, ou em alguma barca que ainda aporta do Salgado, ou em alguma canoinha dos Brejos de Santo Antonio, Olho d'Agua e Japira, está custando o alqueire 81$920, que vem a sahir a quarta a rs. 20$480 e o prato ou 16ª parte desta a 1$280, e pensa-se geralmente que em breve ella subirá até a 2$.

« O feijão sustenta o mesmo preço que este, sem dizer nem pão; o milho é de 64$ o alqueire ou de 16$ a quarta; o arroz por preço nenhum ha, pois nem para remedio se encontra; a carne está a 6$400 a arroba, e ás vezes a 7$680, na razão de 200 e 240 rs. a libra; o peixe por preços nunca aqui vistos (ainda hontem em minha casa comprou-se um curimatã, que não era lá muito grande, por 800 rs.!!); o toucinho a 20$480 a arroba, ou a 640 rs. a libra e muitas vezes a 800 e até a 1$; o sal a 64$ o alqueire, scilicet a 16$ a quarta ou a 1$ o prato; o assucar a 20$480 a arroba ou a 640 rs. a libra; uma rapadura custa 1$000; o sabão a 500 rs. a libra, ou vende-se a 16$ a arroba; e assim tudo o mais!!! »

« Emfim, achamo-nos nós os habitantes da famosa villa da Barra, reduzidos á mais lastimosa das condições, cercados de mil sérias difficuldades e á braços com um futuro todo tenebroso, sem esperanças de melhorarmos tão cedo (nunca antes de julho ou agosto); tendo entretanto diante de nós aberto, com todos os seus horrores, o verdadeiro inferno de Dante; porque generos não ha para se venderem; dinheiro não ha para se comprarem estes, quando mesmo alguns appareçam: logo, ninguem mais podendo se sustentar e a sua familia, quanto mais a esse exercito de famintos que andam pelas ruas e pelas casas, como se fossem nuvens de gafanhotos, a consequencia necessaria será um infallivel desespero com todo o seu hediondo cortejo de crimes e vicios, como o roubo que em grande escala já tem apparecido, seguindo-se á tudo isso uma crescida mortalidade nas classes menos favorecidas e abastadas. »

—23—

Hontem ao meio dia foi esmagada uma pobre preta na ladeira do Alvo, por um carro de madeira que subia para a obra do Sr. conego Pereira de Souza.

O feitor subira adiante, deixando o carro entregue a um só preto. Chegando a meia ladeira, e faltando as forças aos miseros animaes, descambaram bois e carro por alli abaixo com grande ruido. A infeliz preta vendo o perigo tentou ganhar a porta de uma casa proxima; antes porém que o conseguisse, ficou entalada entre a parede e a trazeira do carro, a ponta de uma viga enterdou-se-lhe no lado esquerdo do peito, fracturando-lhe a clavicula e tres costellas, e abrindo-lhe na pelle um rombo por onde entrava e sahia o ar em baforadas. O derramamento de sangue foi insignificante, mas a suffocação era das mais violentas, e encheu de consternação as numerosas testemunhas desta fatalidade.

A desgraçada era forra, chamava-se Bernardina Maria e servia n'uma casa onde não quizeram recebê-la neste estado!.... Na ausencia da autoridade policial do lugar, resolveram os vizinhos conduzi-la para o hospital da caridade, para onde foi agonisante, e onde succumbio dahi a alguns instantes.

O *Diario* já noticiou ha tempos um accidente semelhante occorrido no Caminho Novo do Taboão, e fez algumas reflexões sobre a necessidade de prohibir as conducções em carros por ladeiras ingremes. Cremos que este novo, e mais terrivel exemplo, nos dispensará de renovar o nosso pedido á policia, afim de que não tenhamos de registrar desastres que se podem evitar.

Não só se animam os conductores a subir com carros puxados por bois e cavallos por essas temiveis ladeiras, mas carregam por tal fórma os pobres animaes, que só a força de varadas e de azorrague os obrigam a fazer o que não podem. Cumpre que a autoridade vele pela segurança de quem transita pelas ruas da cidade, e que adoptando providencias que evitem catastrophes iguaes acabe tambem com o costume barbaro de se exigir de fracos animaes, a poder de castigos selvagens um serviço superior ás suas forças.

O Sr. Dr. chefe de policia segundo nos consta, ordenou ao subdelegado de Santa Anna que tomasse conhecimento do facto, e procedesse na fórma da lei contra o seu autor.

— 26 —

Tiveram lugar hontem as corridas do *Jockey Club* no Periperi, como estava annunciado.

A concurrencia foi diminuta. Não tinha sido bem escolhido o dia: era o primeiro da semana santa. Em um paiz catholico esta semana é venerada como o deve ser. Apezar de ser o dia do juramento da constituição não podia ser um dia de festa, porque arja a semana maior. Por esse motivo foi mui pequena a concurrencia para as corridas.

1ª corrida ao meio dia. Premio—bolsa da estrada de ferro.—Distancia—meia milha. Ganhou o premio um cavallo castanho de nome Chance. Montava-o um Jockey de jaqueta azul. Era o Sr. Benn conhecido no Jockey Club pelo nome de cavalleiro sympathico.

Foi o immediato o Volunteer, cavallo mellado caxito, montado por um jockey de jaqueta azul, bonet azul e branco. Tinham entrado no pareo 5 cavallos; além desses 2,—os Doctor, Napoleão e Colera.

2ª corrida á 1 hora. Distancia—uma milha e um quarto.

Ganhou o primeiro premio o Abdelkader, cavallo preto. Montava-o um jockey vestido de branco e verde. Era o Sr. Amaral.

Ganhou o immediato pemio o Candidato, cavallo alasão-escuro, montado por um jockey vestido de côr de rosa.

Além desses dous, entraram mais dous cavallos—o Express e o Pirajá.

A terceira corrida começou ás duas horas. Premio—Bolsa do Club. Ganhou o premio o Volunteer, que era montado por um jockey de jaqueta azul, bonet azul e branco. Era o Sr. Lackett, que dizem ser um ex-soldado da Criméa. A distancia foi meia milha por tres tres vezes.

Foi immediato o Pirajá, montado por um jockey de côres roseas.

Deixou de entrar nesta corrida o Chance, por ter ganho o primeiro premio na primeira.

A's 4 horas a quarta corrida. Era o premio—Contractor's cup.—Distancia—uma milha.

Foi o vencedor o Scamp, cavallo russo, em que montava o Sr. Benn.

Foi immediato ao vencedor o Monarque, cavallo preto, montado por um jockey de roupas com manchas côr de rosa.

Não houve corrida de esquipado.

Parece-nos que se o fim das corridas em respeito á sua utilidade hysiologica, é o melhoramento das raças dos cavallos, não deve o jockey-club supprimir das corridas o esquipado.

— 27 —

Hontem, das 10 dara 11 horas da manhãa, fez o forte do mar signal de embarcação em perigo dentro do porto. Foi a sumaca *D. Maria Feliz* que havia encalhado na restinga do dito forte: immediatamente foram soccorros da capitania do porto, arsenal e navios de guerra, e mediante a primeira espia que se empregou, tirou-se do lugar em que estava sem soffrer avaria alguma.

Abrio agua e foi a pique, por descuido do dono ou seu procurador, a sumaca *Flôr de Valença*. Consta-nos que immediatamente se lhe fez pela capitania do porto a competente intimação para que na conformidade do art. 40 do regulamento respectivo fosse tirada do fundo, afim de ser encalhada para desmanchar ou concertar; prevenindo-se de que tambem na conformidade do art. 41, se se passarem 15 dias e o não tiverem feito se julgará abandonada, em cujo caso a capitania tomará a seu cargo trabalho e proveito, ficando entretanto o dono sugeito a uma multa, que cubra as despezas no caso de deficit.

(Diario da Bahia.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro 22 de março.

Nas vesperas de começarem os exercicios piedosos da semana santa que a igreja catholica celebra em todo o mundo, um correspondente politico sente-se naturalmente acanhado em entrar na narração de assumptos profanos, e mesmo algumas vezes hereticos, já pelo receio de desviar o seu espirito da contemplação dos sagrados mysterios da paixão, e já para não offender a susceptibilidade religiosa dos seus leitores, á cuja presença provavelmente chegará esta carta no momento mesmo em que elles se devem achar mais occupados da veneração e dos symbolos da redempção moral do homem. E todavia como até as cousas mais profanas teem suas exigencias imperiosas, é forçoso que, mesmo assim, lhe diga alguma cousa do que por aqui se tem passado nestes ultimos quinze dias, e que principalmente hoje o faça com os olhos em Roma e a mão na consciencia: é pois o que vou tentar para satisfaze-lo e não ficar em falta.

O ministerio de 2 de março continúa ainda incompleto de pessoal, mas nem por isso o serviço publico tem padecido com a interinidade das pastas que estão ainda sem dono, porquanto os mi-

nistros que as tem á seu cargo teem redobrado de esforços e de energia para se mostrarem dignos da confiança da corôa e da acceitação que teem tido e continuam a ter da opinião publica, e para que se não conheça a falta dos ministros complementares se não pelos habitos recebidos, pela numeração das pastas e pela declinação dos nomes: quanto ao expediente real dos negocios está tudo preenchido, e não ha por ora queixas a registrar.

A proposito disto, lembra-me que o Sr. Visconde de Albuquerque dizia em 1847, com os seus preciosos repentes de bom senso, quando tinha á seu cargo duas pastas importantes, que o que lhe dava cuidado não eram as pastas que tinha, e sim aquellas que não tinha.

E o caso é que elle provou que dizia a verdade.

Pelas informações que tenho não se póde ainda asseverar com certeza quaes sejam os cidadãos que devem completar a organisação do novo ministerio; continua-se a fallar em differentes nomes mais ou menos provaveis, e creio que o do Sr. Visconde de Camaragibe está em todas as combinações como homem de importancia real e influencia legitima na opinião publica das provincias do norte. Em todo caso, porém, é certo que o ministerio se não completará se não depois de constituida a nova camara, como já lhe tenho dito.

Já é conhecido o resultado das eleições em quasi todo o imperio, e não soffre duvida que a physionomia da nova camara é decididamente conservadora, o que me parece estar muito de accordo e ser coherente com a politica ministerial. Os liberalões da nossa imprensa mostram-se desanimados, o que bem se conhece pelo seu silencio apezar das provocações constantes que lhe faz o *Correio da Tarde*; mas eu desconfio muito delles, que são raça manhosa e de habitos incorrigiveis, e depois, ha de lhes custar muito a tragar a decepção porque passaram, que foi realmente amarga. Veremos tudo isto esclarecido de 15 de abril por diante.

O ministerio Caxias não cessa de receber todos os dias novas manifestações de apreço e dedicação, e no espirito publico cada vez se fortalecem mais as esperanças que se fundaram na sua administração desde que foi conhecido o pessoal de sua primitiva organisação.

O nobre marquez de Caxias tem feito já differentes nomeações e mudanças no pessoal das repartições da guerra, sempre com geral satisfação do exercito, e dizem mais que prepara tambem, e brevemente serão apresentadas algumas reformas importantes em objectos do serviço e organisação militar, de que ninguem entende melhor que elle. Uma das primeiras medidas de S. Exc. foi tambem aposentar o director geral da secretaria da guerra Cunha Mattos, que se achava doente e quasi impossibilitado de servir. O tenente-coronel Piragibe, official de intima confiança do marquez, e realmente de grandes habilitações, foi nomeado para substituir interinamente o Cunha Mattos nesse lugar. Os militares em geral depositam grande confiança no seu ministro general, e isto já é uma grande vantagem para o serviço e a ordem publica.

No dia 17 do corrente foi offerecido ao novo ministro da marinha chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, pelos eleitores supplentes da freguezia de Santa Rita, que tinham sido seus collegas no pleito eleitoral de dezembro, um esplendido jantar no hotel de Catumby, durante o qual foram recitados alguns discursos e feitos numerosos brindes.

Em resposta á um dos discursos que lhe foram dirigidos, o ministro obsequiado declarou que o primeiro pensamento do ministerio era fazer a felicidade publica e a prosperidade do paiz, e que para isto empenharia todos os seus esforços. O certo é que a corporação da marinha continua a mostrar-se muito satisfeita com o seu chefe, e que a imprensa todos os dias se faz echo deste sentimento geral.

O conselheiro Paranhos vai no ministerio da fazenda offerecendo novas provas dos seus grandes talentos e illustração, e uma assiduidade notavel no trabalho para o expediente dos negocios desta repartição, que todos sabem quanto são variados e importantes, do que resulta que todos elles se acham em dia. Deste modo tem elle imposto silencio aos seus adversarios e invejosos, que o não julgavam habilitado para a gerencia dos negocios da fazenda; e ao mesmo tempo justificado as esperanças e admiração de seus amigos, demonstrando praticamente que está ao par da elevada e difficil posição que lhe foi confiada, e que saberá perfeitamente desempenha-la. Para mim nunca foi isto objecto de duvida, porque conheço e aprecio bem este distincto brasileiro.

Foi exonerado do cargo de chefe de policia da côrte o Dr. Esperidião de Barros Pimentel, e substituido pelo Dr. Agostinho Luiz da Gama, que foi ha pouco tempo chefe de policia da Bahia e presidente de Goyaz. Por occasião de sua exoneração recebeu o Dr. Esperidião o officialato da Rosa, o que prova que prestou bons serviços no melindroso cargo de chefe de policia da côrte.

Foi nomeado presidente do Pará o Dr. Brusque que se achava em Santa Catharina, e do Maranhão o major de engenheiros Francisco Primo de Souza e Aguiar: ambas as nomeações são boas, segundo a opinião publica e os honrosos antecedentes dos nomeados. Para essa provincia não me occorre que tenha havido mudança alguma de importancia

O rigoroso verão vai fazendo as suas despedidas com alguns aguaceiros fortes intercalados com dias de grande calor. O estado sanitario da côrte é felizmente bom. O imperador está ainda em Petropolis com a familia imperial, mas virá á côrte assistir á semana santa.

Do Rio da Prata não ha cousa alguma notavel que nos interesse.

Até á primeira.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos do sul do imperio, foi portador de jornaes: do Rio até 23, da Bahia até 27, de Sergipe até 20, e de Alagoas até 28 do corrente.

Além do que vai por extenso sob a rubrica—*Interior*—eis o que encontramos mais na leitura dos jornaes:

Rio de Janeiro.—Baixaram, pelo ministerio da marinha, os avisos: de 7 de março, ordenando que, quando em qualquer estação ou força naval, os conselhos de investigações acharem criminoso algum facto que seja sujeito ao seu conhecimento, se proceda logo á conselho de guerra; de 12, declarando que os commandantes dos navios da armada são responsaveis pelos sinistros que se derem, ainda mesmo havendo pratico á bordo; e de 19, idem o como e quando se devem fazer as promoções do corpo de officiaes de fazenda da armada.

Bahia.—O que occorreu vai transcripto em outra parte.

Sergipe.—No dia 4 do corrente teve lugar a abertura da respectiva assembléa provincial.

Lê-se no *Correio Sergipense*:

« Hoje 11 ao meio dia teve lugar n'uma das salas de palacio a recepção da commissão que em nome da assembléa legislativa provincial veio felicitar a S. Exc. o Sr. presidente da provincia o Dr. Thomaz Alves Junior.

« Achavam-se reunidos nesta sala os chefes das repartições geraes e provinciaes com os seus respectivos empregados o vice-consul da França e Uruguay, José Narboni e outras pessoas illustres desta capital.

« A commissão composta dos seguintes deputados provinciaes Drs. Antonio Nobre de Almeida e Castro, (relator) Manoel da Silva Rego e Guilherme Pereira Rabello—o reverendo vigario conego Elziario Vieira Muniz Telles e o major Erico Pretextato da Fonseca foi recebida á entrada do edificio pelos Srs. secretario da provincia, commandante do corpo policial, inspector da thesouraria geral, inspector da alfandega e o capitão do porto. Depois de entrar na sala da recepção recitou-o seu relator o seguinte discurso:

Illm. e Exm. Sr.

« Em nome da assembléa legislativa desta provincia vimos em commissão felicitar a V. Exc., e tributar-lhe um voto de gratidão, e respeito pela maneira honesta, imparcial e justa com que ha dirigido os destinos desta provincia que tão acertadamente foi commettida ao zelo e esclarecido patriotismo de V. Exc.

« A época em que as paixões mais exacerbam-se, a época em que os interesses mais se embatem e chocam, a época eleitoral, essa época melindrosa e que demanda a maior sabedoria, gravidade, circumspecção e tino, a assembléa teve o vivo prazer de ver passar-se calma e tranquilla, sem que a ordem publica experimentasse a menor alteração! Cinco eleições fizeram-se durante o curto periodo da administração de V. Exc. correndo os processos respectivos com a mais perfeita tranquillidade; sendo esta a primeira vez que Sergipe teve a ventura de exercer com mais plenitude a liberdade do seu voto na escolha de seus representantes.

« As eleições que acabam de concluir-se foram perfeitamente livres, graças a imparcialidade e respeito de V. Exc. á lei e á liberdade, deixando que o voto puro e expontaneo do povo se manifestasse sem o menor constrangimento.

« Este resultado tão lisongeiro e tão grato, a assembléa por parte da provincia e toma na mais subida consideração; e manifestando por isso a sua gratidão registra nos annaes da provincia uma pagina memoravel, e sobremodo honrosa a lembrança de V. Exc. que ficará gravada no coração dos bons sergipenses, que assim procuram pelo modo compativel com as suas forças tecer gostozos a corôa immarcessivel de gloria, que com razão e justiça tem a honra de cingir na fronte digna de V. Exc.

« Se V. Exc. tem captado a consideração e o amor do povo pela maneira com que lhe soube respeitar, e garantir o santo direito da liberdade, não menos lhe ha adquirido a estima por sua sabedoria e equidade na gerencia de outros ramos do publico serviço.

« Ufana-se a assembléa por ter occasião de testemunhar a V. Exc. seu reconhecimento pelo muito que V. Exc. ha feito por melhorar o seu estado financeiro.

« Ella admira o quanto tem V. Exc. sido incansavel na economia das rendas publicas, e na distribuição equitativa dos ordenados dos servidores da provincia, melhorando assim a sorte daquelles, que, á falta da percepção de seus vencimentos, viviam soffrendo continuos tormentos.

« Sente profundamente a assembléa que V. Exc. tão depressa tenha de deixar esta provincia, instando por sua retirada sem duvida por motivos os mais imperiosos, e que não é dado a assembléa perscrutar; privando assim V. Exc. e mesma provincia nos muitos beneficios que ella com todo o fundamento tinha a esperar de V. Exc. que estudando acuradamente, entre as numerosas occupações que absorviam a attenção de V. Exc. as necessidades do povo, e indicando ao mesmo tempo os meios de remedia-las e prove-las, estava grandemente habilitado para pôem pratica esses meios, tão lucidamente consignados em um dos mais eruditos relatorios que tem sido lidos ao corpo legislativo desta provincia.

« Acceite pois, V. Exc. por parte do povo de que esta assembléa é orgão o voto sincero de seu reconhecimento e dedicação e queira a Divina Providencia dilatar e prosperar a preciosa vida de V. Exc. derramando sobre sua cabeça, e de sua familia torrentes de venturas como havemos mister todos os que tivemos a dita de vêr e tratar a V. Exc e de reconhecer o seu muito merito e devotação pela causa publica.

« Deos guarde a V. Exc.—Paço da assembléa legislativa provincial de Sergipe, 8 de março de 1861.—Illm. e Exm Sr. Dr. Thomaz Alves Junior presidente desta provincia.

« Antonio Nobre de Almeida e Castro.—Manoel da Silva Rego.—Erico Pretextato da Fonseca.—Guilherme Pereira Rabello.—Conego Eliziario Vieira Muniz Telles.»

S. Exc. o Sr. Dr. Thomaz Alves Junior respondeu nos seguintes termos:

« Agradeço a assembléa provincial de Sergipe a felicitação que em sua excessiva bondade se dignou enviar-me.

« Se até hoje já conservava tranquilla a minha consciencia pelo modo porque tinha dirigido a administração desta provincia que S. M. o I. havia confiado ao ultimo de seus subditos, o menor escrupulo não devo mais sentir, desde que vejo que homens independentes e illustrados se dignam dar um testemunho authentico de que bem tenho procedido.

« Já vos tenho provado que não me furtei ao trabalho afim de salvar a provincia de uma crise que a ameaçava profundamente; o processo eleitoral passou desapercebidamente; e só depois do desenlace de todas as questões e que se levantou uma voz que sem base para a accusação achou no insulto e no ridiculo os recursos para atacar o administrador e seus honrados auxiliares, á quem até então dirigia cumprimentos e felicitações de amigo.

« Assim devia ser, porque o egoismo e ambição do individuo quando não são satisfeitos tem sempre esse procedimento.

« Na maneira porque dirigi a eleição nada mais fiz do que seguir as instrucções do governo geral que não tem candidatos á quem recommendar, e que só desejou o triumpho das maiorias e a liberdade do voto.

« Seguindo essa politica punha em pratica as minhas convicções, e não trahi o pensamento daquelles que para aqui me haviam mandado.

« Não tive occasião para fazer á provincia todo o bem que ella reclamava, e a que devia prestar a mais seria attenção, sobrou-me a vontade, faltou-me o tempo.

« No tosco relatorio que vos apresentei vereis quaes as idéas que nutri em bem da provincia, que só precisam de vosso estudo e approvação para produzirem os seus fructos.

Se aqui me demorar por mais tempo tratarei de dar prompta execução aos meios que são necessarios ao bem da provincia; si porém, como espero, não me demorar, ha de vir intelligencia mais robusta, braço mais herculeo, que de certo fará aquillo que não podia ser attingido pelas minhas debeis forças.

« Desejo que afianceis á assembléa provincial que a demonstração que acabo de receber será sempre para mim de grata recordação, e que em qualquer parte e em qualquer tempo só terei um desejo: ser util á provincia de Sergipe, e grato á seus homens de bem.

« Palacio do governo de Sergipe, 11 de março de 1861.—Thomaz Alves Junior.

« Findo este discurso retirou-se a commissão, sendo acompanhada pelas mesmas pessoas que a haviam recebido.

« Uma guarda de honra postada ao lado do palacio prestou á essa commissão da assembléa legislativa as honras que lhe eram devidas.»

Alagôas.—Nada digno de menção occorreu, após a sahida do *Persinunga*, que aqui aportou ultimamente.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Montevidéo, 17 de março de 1861.

Desde o 1.° do corrente nota-se em nosso mercado alguma animação, tendo por consequencia sahido da apathia em que se achava quando escrevemos nossa ultima revista, entretanto os preços não melhoraram.

Os vinhos, genero de que tivemos supprimentos importantes nestes ultimos dias, soffreram, como era de esperar, uma baixa geral por essa aglomeração.

Como se deduz das vendas que em seguida mencionamos sustentam-se os preços dos outros artigos na posição anterior, apezar de serem de alguma importancia as vendas realisadas na primeira quinzena.

Varios carregamentos que tinham tocado em nosso porto e que seguiram para Buenos-Ayres voltaram para transacções aqui, o que nos leva a crer que a praça vizinha está no mesmo estado que a nossa.

Cambio.—Inglaterra, 40 5/8 e 41 d. por peso corrente.
França, 81 e 81 1/2 frs. por onça.
Genova, 18 1/4 frs. por onça.
Rio de Janeiro, 30$300 por onça.
Buenos-Ayres, 1/2 0/0 de premio.

Descontos.—O banco Commercial dá a 12 0/0 e toma a 8 0/0 o anno.
O banco Mauá dá a 12 0/0 e toma a 8 0/0 ao anno.
Na praça, 1 0/0 ao mez com facilidade.

Fretes.—Inglaterra, e couros salgados 30 sh., ditos seccos 70 sh., e fardos 25 sh. com 5 0/0 de capa.
Havre.—Couros salgados 40 frs., ditos seccos 80 frs., e fardos 40 frs. com 10 0/0 de capa.
Estados-Unidos.—Couros salgados 1 1/4 ct., ditos seccos 5/8 por lib., e fardos 5 pats. com 5 0/0 de capa.
Brasil.—Carne secca 4 1/2 rls. para o Rio de Janeiro, 5 1/2 rls. para a Bahia, 6 1/2 para Pernambuco e pipas 3 1/2 pats. com 5 0/0 de capa.

Aguardente.—Do *Eugenia* de Pernambuco venderam-se 40 pipas de 19 a 20 gráos a 96 ps.

Assucar.—Venderam-se do mesmo navio 700 barricas e 200 meias do branco de 1.ª qualidade a 24 rls., 200 ditas de 2.ª a 22 1/2 rls. e 200 ditas de 3.ª a 16 1/2 rls.

Farinha.—Do *Favorita* do Rio venderam-se 480 saccos a 7 1/2 rls. e 50 ditos a 8 rls.

Buenos-Ayres 14 de março de 1861.

Onças........ 319

Descontos.—Na praça em metal de 3/4 a 7/8 0/0 em moeda corrente á mesma taxa ao mez.

No banco toma-se em moeda corrente a 6 0/0 e em metal a 4 0/0 ao anno; e dá-se na primeira a 8 0/0, e na segunda a 6 0/0 ao anno.

Aguardente.—Venderam-se 30 pipas de 20 e 22 gráos a 65 pats.

Assucar.—Do *Alfredo* de Pernambuco venderam-se em deposito 625 barricas e 150 meias de branco a 17 rls. f. e 409 barricas de primeira qualidade mascavo a 10 3/4 rls. f.

Fumo.—Venderam-se 300 rolos a 6 1/2 e 7 rls. f.

Matte.—Do *Aguia de Prata* retalharam-se 600 surrões a 54 e 55 ps. m/c despachados, e do *Barceló* venderam-se 800 ditos a 55 ps.

Rio de Janeiro 22 de março de 1861.

Cambio.—Londres: 26, 26 1/8 e 26 1/4 d. a 90 dias.
Paris, 366 e 368 rs.

Acções.—Banco Rural e Hypothecario, 30$ de premio.
Companhia de Seguros Fidelidade, 1$500 de premio.

Effectuaram-se hoje saques regulares sobre Londres na maior parte a 26 1/4 e 26 1/8 d. e o resto a 26 d.

Hontem subiram as operações ácerca de £ 80,000 na quasi totalidade a 26 1/4 d.

Os saques sobre Paris foram hoje pouco importantes a 368 e 368.

Negociaram-se um lote regular de acções do banco Rural e Hypothecario a 30$ de premio, e 900 ditas da companhia de Seguros Fidelidade a 1$500 de premio.

No mercado de café não houve movimento.

(*Jornal do Commercio*) do Rio.

— Chegaram do Rio, procedentes de Pernambuco; á 12, o brigue *Encantador*, com 10 dias de viagem; á 13, as barcas *Iris*, com 7, e americana *Reindeer*, com 6; á 15, o patacho *Beberibe*, com 8; e á 22, o brigue-escuna *Negraes*, com 11.

— Achava-se á carga o patacho *Beberibe*.

— O vapor francez *Navarre*, devia partir á 25, ás 4 horas da tarde.

BAHIA, 26 DE MARÇO DE 1861.

Cambio romano.

Londres 30 á 90 ds.—26 1/2 por 1$000
Paris » » » 355 a 360 rs. pro fr.
Hamburgo » » » 680 a 700 m. b.
Lisboa » » » 110 a 115 0/0 premio.

Metaes romano.

Doblões hespanhões— 31$ a 31$500, esc.
» da patria—30$500 a 31$100, idem.
Patacões brasileiros—2$
» hespanhóes—2$
» mexicanos—1$900 a 1$960.

(*Jornal da Bahia*).

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão preparatoria em 30 de março de 1861.

Ao meio dia reunidos na sala das sessões os Srs. Manoel de Figueirôa Faria, Francisco Pedro da Silva, Manoel do Nascimento Machado Portella, Francisco José Fernandes Gitirana, Caetano Xavier Pereira de Brito, Ignacio Joaquim de Souza Leão, Joaquim de Souza Reis, Manoel Coelho Cintra, José Antonio Lopes, Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, Visconde de Camaragibe, Marçal Lopes de Siqueira, João Alfredo Corrêa de Oliveira, João Braulio Corrêa e Silva, Levino Lopes de Barros, Luiz Felippe de Souza Leão, Joaquim Pinto de Campos, Francisco Raphael de Mello Rego, Antonio de Souza Leão, Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti e Joaquim Pires Machado Portella.

Occupa a cadeira presidencial o Sr. Visconde de Camaragibe.

Procede-se a chamada, e verificando-se haver numero legal de Srs. deputados para ter lugar a abertura, resolve-se officiar ao Exm. Sr. presidente da provincia para marcar dia e hora em que tem de vir lêr o seu relatorio.

Dissolve-se a reunião á meia hora da tarde.

REVISTA DIARIA.

Hoje tem lugar a abertura da assembléa provincial, cuja reunião fôra adiada do passado para o presente mez.

Na actual sessão uma perspectiva pouco lisongeira se exhibe aos olhos dos legisladores provinciaes, que contamos deem remedio proficuo á situação, por meio de medidas conducentes a esse fim.

Dedicados á provincia, de quem receberam o mandato de desenvolver suas forças vitaes, tendo em vista o bem estar dos seus committentes, outro proceder delles não é de esperar; e desejaremos que tenhamo-lo de consignar nesta *Revista*, como um legado honroso áquelles que o elegeram.

— Os actos da semana santa foram celebrados em differentes templos desta cidade com toda a pompa e magestade do culto divino da igreja christãa, rivalisando nisto o Corpo Santo, Santa Rita e o convento do Carmo.

Destas igrejas sahiram na sexta-feira a procisão do Senhor morto, e no domingo a do Senhor resuscitado, percorrendo ellas varias ruas das respectivas freguezias.

O santo sepulchro, ou a exposição do Senhor Sacramentado em lauspereune, foi magestosa em todas as igrejas, havendo nas tres supracitadas musicas de orchestra com recitações, que calavam o recolhimento nas almas fieis que alli não iam por um mero costume sómente de visitar as igrejas, dando-se este phenomeno mais intensamente no Corpo Santo, cujo orgão com seus sons angelicos despertava saudades de um desconhecido, que só a religião explica, ao mesmo tempo que acordava a dor do peccado, amortecida pela tentação.

— As sedulas de 5$ e 1$ cuja substituição já é realisada com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento, estão hoje reduzidas ao valor de 3$000 as primeiras e de 600 rs. as segundas. Mas na corte ainda são substituidas até o 1° de maio vindouro pelo valor legal, ao par.

— No sabbado á tarde seguio para New-York a corveta *Bahiana*. O tempo estava nublado, e chuvoso, o vento pelo S e SSE regular.

Sua guarnição diminuio neste porto de sete praças, sendo que ficaram na enfermaria de marinha o Sr. 2° tenente Francisco José da Silva Quintanilha e 5 marinheiros e desertaram 2.

Desejamos uma prospera viagem á nossa corveta, e sua excellente tripolação.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 27 e 28 deste mez 16 homens, sendo 9 livres e 7 escravos; a ordem do Dr chefe de policia 10, a ordem do subdelegado do Recife 1, a ordem do de Santo Antonio 1, a ordem do de S. José 1, e a ordem do da Boa-Vista 3.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul* vindo dos portos do sul: — Manoel Valadão Pimentel, Germano Francisco de Oliveira, sua mulher e 2 filhas, Tiburcio de Andrade Valasques, Zeferino Pires da Motta, alferes Ignacio Pereira Serra, dito Amintas Silvano de Britto, Joaquim da Costa Brandão, Sabino Candido Ferreira, D. Guilhermina Jesuina Freire, Manoel Joaquim da Silva Leão, José Joaquim de Oliveira, Manoel Francisco Alves, João Alves de Graça, Dr. Francisco Gonçalves da Rocha e 1 escravo, Antonio Joaquim da Silva, Antonio Bezerra Cavalcanti, Bernardino Sampaio Santos, D. Carmella Ramalho de Menezes, capitão José Casado da Cunha e 1 escravo, Manoel de Mattos Teixeira, Francisco Januario Correia, Thomaz Comes de Almeida, 1 sargento e 1 ex-praça do exercito.

Seguem para o norte:

Tenente-coronel Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, Dr. João Martins da Silva Coutinho e sua senhora, 3 cadetes, Dr. João Victor Vieira da Silva Coqueiro e sua senhora, 2 praças de policia, 1 escravo a entregar, Manoel Joaquim Mendes, Diogo Gonçalves de Campos.

— MORTALIDADE DO DIA 30.

Joanna, parda, 5 mezes, espasmo.
João, preto, escravo, 7 mezes, disenteria.
Archelon, branco, 3 mezes, gastro interite.
José Antonio de Carvalho, pardo, casado, 60 annos, gastrite agudo.
Miguel, preto, escravo, solteiro, 30 annos, diarrhea.
Ventura, preto, escravo, solteiro, 80 annos, congestão cerebral.
Maria, parda, 8 dias, espasmo.
José Lucas Rodrigues Machado, pardo, casado, 36 annos, congestão cerebral.
Pedro Estevão da Silva, pardo, viuvo, 60 annos, phthysica pulmonar.
Severiano Leonardo de Souza, pardo, solteiro, 26 annos, diarrhéa.
Joaquim, branco, 4 mezes, convulsões.
Vitaliano, preto, 5 annos, inflammação de intestinos.
Caetana da Cruz, parda, viuva, 80 annos, rheumatismo.
Joaquina, branca, 2 annos, tosse convulsa.

— Falleceram durante a semana 40 pessoas, sendo: 11 homens, 9 mulheres e 14 parvulos livres: 2 homens, 2 mulheres e 2 parvulos escravos.

Communicados.

A administração do Exm. Sr. Dr. Ambrozio.

De novo voltou o collega do *Constitucional* á carga com a administração do Exm. Sr. Dr. Ambrozio; mas apenas limitou-se á fazer a introducção, que pelo *estylo* revelando o homem, já deixa entrever o que será a discussão da materia em seu proseguimento.

Todavia, isto não nos tirará o desejo de restabelecer os factos, unico fim que temos.

Quando no anno passado tomou posse da presidencia, S. Exc. nenhuns ares de sultão trazia, e ainda menos mostrava semblante de quem se julgava sôb a pressão incommoda de um cargo á que eram somenos suas forças; e por occasião de prestar o juramento perante o corpo legislativo provincial, por sua attitude de dignidade, todos os amigos do progresso e da ordem se orgulharam, porque nella pareceu-lhes ver a garantia desses elementos de felicidade publica; assim como em S. Exc. o fanal á cujo brilho marcharia a provincia. E esta intuição popular não foi falseada, por mais que o inculquem os *arabescos* do *Constitucional*.

Qualquer homem, por mais altamente collocado que esteja, deve ter por bussola, ao chegar á localidade onde tem de exercer jurisdicção, uma completa imparcialidade, como base do estudo do caracter do povo, que tem de governar, e de sua maneira de pensar. Foi isso o que fez o Sr. Dr. Ambrozio ao chegar á Pernambuco; mas por essa consagração da prudencia posta em pratica, deverá ser increpado, á ponto de chegar-se á accusa-lo de parcial dos mãos, durante o tempo de sua administração?

Por ventura mostrou elle advogar candidaturas, empregando meios administrativos, para ellas vingarem? não, por certo; limitou-se apenas á ordenar á todas as autoridades, mediata e immediatamente, que procurassem manter a tranquilidade publica e a segurança individual, afim de que os cidadãos fruissem sem coacção desse privilegio que lhes asseguram as leis—a liberdade do voto.

Se, após o estudo da marcha da politica, elle pendeu mais ou menos para um lado, não foi por certo para aquelle que procurou postergar a lei, e cobrir de opprobrio os briosos cidadãos, e ainda menos para o d'aquelles habituados á serem protegidos em suas fraudes escandalosas; mas sim para o dos homens sensatos de ambos os lados politicos, amigos da ordem e da prosperidade da provincia.

E quem são os inimigos actuaes do Sr. Dr. Ambrozio? A opinião publica os designa como os homens habituados á locupletarem-se com os dinheiros da provincia, como aquelles á quem são indifferentes os meios empregados, com tanto que consigam os fins. Para esses, sim, a administração do Sr. Dr. Ambrozio foi um horrivel mal; e por isso suas iras se accenderam, produzindo deste estado effervescente a extravasão de bilis, que se nota todos os dias nos jornaes desta cidade, nas correspondencias escriptas para os das demais provincias, e até para Portugal.

Querem factos comprobatorios do que asseveramos?

Vejam-n'os,

Outr'ora construiam-se obras em seculos, e afinal ficavam, póde-se dizer, por concluir, visto que, apenas entregues, precisavam de reparos; de presente sahem ellas de repente das mãos dos contratadores por metade de preços fabulosos de tempos passados e com segurança.

E não será isso um beneficio real?

Se a segurança individual foi assaltada, se se commetteram crimes durante as eleições, quem foi que os praticou? Deixou a presidencia de fazer perseguir os criminosos, qualquer que fosse o seu lado politico? Olvidou ella os principios de justiça e equidade? Não, certamente.

Esses que hoje gritam que a força interveio das eleições, esquecem de certo quem pedia que fosse ella enviada ás portas das matrizes, olvidam quem protestou que sem ella estariam em perigo suas vidas.

Sempre e á toda a hora os membros de ambos os partidos affluiam á palacio, durante os calorosos dias de eleições, e pediam garantias para suas pessoas, e para o trabalho que executavam; e na alternativa de manter a ordem ou de abrir praça á anarchia, o que devia fazer a presidencia, que só tinha todavia em vista a paz publica e a concordia entre os Pernambucanos?

Deveria cruzar os braços e deixar soffrer o cidadão que ia licitamente exercer o seu direito, sendo victima do punhal ou do cacete daquelles que só queriam vencer, qualquer que fosse o meio?

Não; ella devia obrar como o fez, isto é, acudir ao reclamo publico, e garantir a vida de todos, vedando o predominio de uma coacção nova.

Um homem que assim cumpre sua missão, um homem que por tal fórma satisfaz á expectativa, sendo prompto á providenciar sobre todas as emergencias, este homem corresponde ao poder soberano que o fez seu delegado, e não fica aquem do nivel d'aquelles que até hoje não pediram perdão ainda de sua *significante presença* em Pernambuco, como seu presidente.

O Guarda Nacional.

Ao publico.

Tenho até hoje guardado silencio sobre diversos factos que á meu respeito tem havido nos termos de Santo Antão e da Escada. Ainda hoje nada direi a respeito do modo por que, por ordem de algumas das autoridades destes termos, tenho sido privado de quasi todos os bens que possuo, sem ter sido ouvido e nem citado para um só dos actos, que tem dado lugar ás ordens das autoridades. Perante os tribunaes do paiz terei brevemente de allegar e provar o injusto e arbitrario procedimento que para comigo, a tal respeito tem havido.

Não posso, porém, deixar de protestar mui solemnemente contra um edital do juizo municipal de Santo Antão, publicado no *Diario* de terça-feira, 26 do corrente mez.

Por esse edital, o juizo houve por bem declarar-me impossibilitado de fazer qualquer contrato, — *visto constar por depoimentos de testemunhas e outras denuncias que eu desordenadamente disponho dos meus bens em prejuizo do casal!* — Ha poucos mezes esse juizo municipal pretendeu considerar-me alienado, afim de privar-me da administração dos bens que possuo: apresentei as mais robustas provas de achar-me no uso e exercicio regular de minhas faculdades intellectuaes, e assim consegui nullificar o plano contra mim urdido, julgando o mesmo juizo improcedente a acção intentada.

Agora, porém, que me achava nesta cidade tratando de propor acção de nullidade do meu casamento, aproveitam-se de minha ausencia, dão-se denuncias, e inquirem-se testemunhas, sem que eu fosse ouvido, e nem mesmo citado para tal fim, e conclue tudo o juizo expedindo o edital já citado!... O máo exito da acção de alienação mental deu lugar a de prodigalidade, e como aquella fosse destruida pela minha presença, esta foi *cautelosamente* promovida sem a *imprevidencia* de citação feita á mim.

Garantindo, pois, a veracidade do que fica exposto, assevero ao publico que não tenho disposto de outros bens que possuo, que não sejam uma negrinha de 11 a 12 annos, e algumas vaccas e bois; e que isto mesmo tenho feito pela força da necessidade de sustentar-me e conservar o que ainda possuo no engenho Pacas, em que resido, visto ter sido privado dos meios de colher a safra presente, por estarem quasi todos os meus escravos, fóra de meu poder e distantes do meu engenho, recolhidos ao termo da Escada, onde não tem sido possivel dar-se cumprimento ás precatorias para ahi expedidas com o fim de me serem os mesmos restituidos por aquelles que os tiraram do meu poder.

A par do protesto, que assim faço, contra o edital citado, igualmente me cabe protestar por todos os prejuizos que tenho soffrido e soffrerei, em virtude de ordens das autoridades, que até hoje tem attendido aos caprichos e vinganças de meus inimigos.

Cabe-me finalmente declarar que apenas tive sciencia de tal edital, constitui advogado em Santo Antão, para pedir vista e allegar o meu direito, e espero em Deus que a pretendida prodigalidade ficará tão nullificada quanto já ficou a supposta alienação mental.

Recife, 30 de março de 1861.

Joaquim Coelho de Lima.

Publicações a pedido.

A Associação popular de Soccorros Mutuos, tendo autorisado em sessão da assembléa geral do dia 24 de fevereiro ultimo, a uma commissão de seu seio para solicitar do Exm. presidente da provincia esclarecimentos sobre a verdadeira força e legitima interpretação do § 5 do art. 32 do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860, e tendo a mesma commissão podido realisar o fim de sua missão, obtendo a acertada decisão da presidencia.

A directoria desta associação julgou conveniente dar publicidade não só do requerimento apresentado pela commissão que abaixo se vê, como tambem da respectiva declaração, afim de que chegue ao conhecimento de todos os socios que não comparecem com assiduidade aos trabalhos da mesma, arredando-os por esta forma do estado de duvidas de que se acham possuidos.

Illm. e Exm. Sr. — A Associação Popular de Soccorros Mutuos estabelecida nesta cidade, desejando em tudo marchar de accordo com os fins philantropicos de sua instituição, e caminhar de accordo com as leis e os regulamentos que tem sido expedidos relativamente ás associações de iguaes naturezas, tomou a deliberação de vir respeitosamente consultar á V. Exc. sobre o verdadeiro e legitimo sentido do § 5° do art. 32 do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860, de que trata da nomeação do presidente para cada uma desses mesmas associações. Ella espera que V. Exc., solicito como é, no que se refere ao bem dos seus subordinados, se prestará a esclarecê-la sobre o ponto que passa a apresentar á sabia consideração de V. Exc.

O citado paragrapho determina que sendo elegiveis todos os cargos na Associação de Soccorros Mutuos o do presidente das ditas associações deverá ser de nomeação do governo na côrte, e dos Exms. Srs. presidentes nas provincias.

A' primeira vista parece de simples interpretação litteral desta disposição, que o governo poderá nomear, para presidir a uma associação desta ordem, a qualquer individuo, ainda quando este não pertença ao corpo da sociedade. Mas pensa a Associação Popular de Soccorros Mutuos que esta interpretação, bem que litteral não póde ser a verdadeira e legitima interpretação, porque é claro que só podem tomar interesse por uma associação, especialmente de fins humanitarios, aquelles individuos que a ella se acham ligados, que pertençam a ella e que vivem em commum accordo de idéas e de principios com todos os seus consocios. Tratando-se porém, da designação de uma pessoa para dirigir e regular uma sociedade destas, aquella conveniencia e necessidade para que se tornam mais evidentes e elevados; e a Associação Popular de Soccorros Mutuos, com a devida venia não pode comprehender que um individuo alheio á sociedade, e sem laço algum que o prenda a ella, esteja no caso de bem presidi-la, e possa vir a governa-la de um modo conveniente.

Ella humildemente entende que uma nomeação para presidente de uma associação semelhante póde mui bem ser feito pelo governo d'entre os diversos individuos que compõr o quadro da mesma associação, e que offereçam as condições de aptidão e idoneidade para esse cargo, e nada obstaria a que de uma lista apresentada ao governo, e na qual se contivesse os nomes dos differentes membros da associação, como proposta sujeita ao seu illustrado criterio, fosse nomeado pelo proprio governo aquelle que julgasse mais habilitado para desempenhar esse lugar, comprehendido assim a disposição do citado paragrapho, cabe sempre a autoridade administrativa o direito de fazer semelhante nomeação, e deste modo sempre se harmonisam os interesses e os fins das sociedades de que se trata, com o espirito e a fórma da lei correspondente.

Entretanto a associação Popular de Soccorros Mutuos não pode saber se a interpretação, como ella a formula, é a que deve vigorar, se é assim que se deve entender ou não aquelle paragrapho: e neste estado de duvida, requer á V. Exc. que se digne esclarecê-la, sobre a verdadeira força e legitima interpretação d'aquelle paragrapho, porquanto o que ella deseja sobretudo é ter um perfeito conhecimento do sentido em que estas palavras devem ser tomadas, afim de que possa dirigir-se em seus desenvolvimentos.

Nestes termos a Associação Popular de Soccorros Mutuos pede á V. Exc., que attendendo ao que respeitosamente expõem se digne diferir-lhe.

A commissão,
João Xavier e Silva.
João Francisco Marques.
Manoel Coriolano dos Santos.

Pernambuco, 26 de fevereiro de 1861.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 9 de março de 1861.

Declara a associação Popular de Soccorros Mutuos desta cidade, em solução do que consulta em data de 26 de fevereiro ultimo, que comquanto seja generica e taxativa a disposição do § 5° do art. 32 do decreto n. 2711 de 19 de dezembro do anno findo, que dá ao governo na côrte, e aos presidentes nas provincias, a faculdade de nomear os presidentes de associações de igual natureza; comtudo é curial, e conforme ao espirito e razão da citada disposição, que, para taes cargos, sejam nomeados d'entre os membros de taes sociedades aquelles, que, pelo conceito e distincção de que gozam, forem dignos da escolha do governo.

A. Leitão da Cunha

Sala das sessões da Associação Popular de Soccorros Mutuos, 20 de março de 1861.

Angelo José Temotheo,
Director.
João Francisco Marques,
1° secretario.
Antonio Macario de Assis,
2° secretario interino.

COMMERCIO.

Praça do Recife 30 de março de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 26 1/2 d. por 1$000 90 d. vista.
Desconto de letras—11 e 12 0/0 ao anno.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27. . . 335:788$021
Idem do dia 30. . . . . . 6:221$435
342:009$456

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 33
» » com generos.. 291
324
Volumes sahidos com fazendas.. 69
» » com generos.. 17
86

Descarregam hoje 1° de abril

Barca americana—Fame—farinha de trigo.
Barca bremense—Malvina—mercadorias.
Barca americana—Margouth — farinha e bolachinha.
Brigue portuguez—Florinda — cebolas e batatas.
Brigue portuguez—Relampago—cebolas, farelo e batatas.
Brigue inglez—Dante—bacalhão.
Brigue inglez—Odem—fazendas.
Palhabote nacional—Artista—cascos vazios.

Importação.

Brigue portuguez *Relampago*, vindo de Lisboa, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte:

38 pipas, 24 barris e 50 ancoretas vinhos, 14 pipas e 35 barris vinagre, 14 ditos azeite de oliveira, 100 ditos cal, 200 ditos toucinho, 12 barricas limonadas em garrafas, 1 barrica cerveja gazoza, 11 volumes drogas e materias inflammaveis, 76 caixas cera em velas, 20 saccos farelo, 1 dito rolhas, 1 leito de ferro, 2 caixas livros, 12 ditas vidros, 3 janellas, 2 vaccas com crias; ao consignatario.
200 saccos semea, 50 barris azeite doce; a E. Severiano Rabello & Filho.
150 caixas batatas, 30 ditas cebolas, 2 ditas doce secco, 2 ditas amendoas em vidros, 1 dita chocolate, 2 ditas marmelada, 15 barris vinhos, 10 ditos vinagre, 5 ditos azeite de oliveira; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.
20 barris e 20 ancoretas vinhos, 100 barris cal, 50 saccos farelo, 1 embrulho livros; a Francelino Isidoro Leal.
30 barris carne; a José Marcelino da Rosa.
16 saccos feijão; a Luiz José da Costa Amorim.
150 barris azeite doce; a ordem.
4 pipas, 20 barris e 20 ancoretas vinhos; a Krabbe Whately & C.
30 caixotes velas de cera; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
200 saccos farelo; a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.
50 caixas batatas, 2 ditas livros; a Almeida Gomes Alves & C.
125 ditas cebolas; a Vicente Ferreira da Costa.
150 caixas batatas, 60 ditas cebolas, 1 dita chapéos, 273 patacões brasileiros; ao capitão João Xavier da Fonseca.
10 gigos vasos de louça; a Francisco Gomes de Oliveira.
2 caixotes objectos de porco; a Francisco Tavares da Silva.
10 barricas gesso, 1 dita azarcão, 1 caixa brochas, 3 ditas vidros para botica e fios de linho, 1 dita agua ingleza; 1 dita maná, 1 dita e 1 fardo drogas medicinaes e livros de ouro; a Joaquim Martinho da Cruz Corrêa.
1 barrica pós de sapatos, 4 ditas gesso, 1 dita azarcão, 1 caixa brochas, 1 dita fezes de ouro e peneiras; a Joaquim de Almeida Pinto.
1 fardo fio. de linho, 2 barricas mostarda, 2 caixas maná, 1 dita brochas, 2 ditas e 1 fardo drogas e plantas medicinaes; a João Soun & C.
1 caixote frascos de vidro, 1 dito brochas, 1 dito peneiras, 1 dito magnesia alva, 1 dito emplastos diversos e unguento de brionia; a Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.
1 caixote cremor tartaro, 1 dito carbonato de amoniaco, 1 dito drogas medicinaes e mãos de vidro para graes; a B. Francisco de Souza.
15 barris vinho; a Antonio J. de Campos.
30 saccos farelo; a Manoel Gonçalves da Silva.
10 barris azeite, 3 ditos cera em grume, 1 caixotinho amostra de cera; a Antonio Lopes Rodrigues.
1 barril vinho; a Sebastião José da Silva.
400 libras de ouro; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.
1 barril vinho; ao Dr. Fernando Affonso de Mello.
1 caixa livros; ao Rvd. padre José Antonio dos Santos Lessa.
1 caixão livros, 1 bahú de couro com flores, 1 embrulho com uma chave atada por fóra, 1 barril chouriças; a Raymundo Carlos Leite & C.
3 caixotes vinho; a Barroca & Medeiros.
1 caixa livros; a David Ferreira Baltar.
4 volumes esteiras, 3 ditos cestos de vime, 11 caixões com mesas, cadeiras, bancas, contador, cantoneiras, gamão, sanctuario, bandejas, livros, etc.; a Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
1 sacco ervilhas; a C. G. Brenckfield.
6 gaiolas com seis canarios, 1 dita com quatro casaes de pombos; a Pergentino de Aquino Fonseca.
1 vacca com cria; a B. do Rego Barros.

Vapor inglez *Tyne*, precedente dos portos da Europa, manifestou o seguinte:

1 caixa objectos de escriptorio, 1 volume amostras; a Parente Vianna.
1 caixa fazendas de linho e roupas, 1 embrulho amostras; a Seve & Filhos.
30 caixas queijos; a Tasso & Irmão.
2 ditas chapéos de sol, 1 dita manteletes, 1 dita luvas e livros, e volume amostras; a João Keller & C.
1 caixa objectos de relojoeiro; a Louis Lassieur.
1 tina bichas, 1 caixa papel, 1 dita luvas; a J. Falque.
1 caixa fazenda de seda; a D. P. Wild & C.
1 dita livros; a Gomes & Oliveira.
1 dita ditos; a Almeida Gomes, Alves & C.
2 ditas ditos, 1 joias e amostras; a F. Sauvage & C.
3 ditas fazendas; a E. A. Burle.
2 ditas objectos de lithographia; a Alfred Willers.
1 dita relogios; a S. Blum Lecham & C.
2 ditas queijos, 2 barricas presuntos; a M. José Gonçalves de F.
2 ditas ditos, 100 barris manteiga; a Southall Mellors & C.
1 volume bichas, 1 embrulho amostras; a Mills Latham & C.
1 caixa bilhetes para a estrada de ferro; a E. H. Bramah & C.
86 rodas de arame, 5 barricas e 7 caixas obras de metal; a F. H. Harrisson.
1 caixa obras de prata; a Raymond Lasserre.
1 dita ditas de dita; a Babe Schmettau & C.
2 embrulhos amostras; a Adamson Howie & C.
1 dito ditas; a H. Gibson.
2 ditos ditas; a Paton Nash & C.
1 caixa louza; a G. B. le Lefevre.
1 embrulho amostras; a C. J. Astley & C.
1 dito ditas; a James Ryder & C.
1 dito ditas; a Barroca & Medeiros.
1 dito livros; a José de Vasconcellos.
1 dito objectos para relojoeiro, 1 bahú sapatos; a Paton Nash & C.
1 volume amostras; a James Crabtree & C.
1 caixa roupa; a Saunders Broters & C.
1 dita objectos de escriptorio; a N. O Bieber & C.
1 embrulho roupa; a C. J. Horme.
2 caixas sellins; a L. A. Siqueira.
1 volume impressos; a C. L. Cambronne.
1 caixa roupa; a J. Reynardo.
1 embrulho livros; a G. B. le Leevre.
1 fardo livros; a A. M. C. Soares.
1 caixa sementes; a Vaz & Leal.
1 dito periodicos; a ordem.
1 dito amostras de vinho; a Barroca & Medeiros.
1 dito objectos particulares; a E. H. Bramah & C.

Exportação.

Do dia 28 de março.

Barca franceza *Solferino* para o Havre, carregaram:
Tisset freres, 55 saccos com 327 arrobas e 2 libras de algodão; 500 ditos com 2,500 ditas de assucar.

Escuna ingleza *Queen Esther*, para o Rio da Prata, carregaram:
José Velloso Soares & Filhos, 300 barricas com 2,329 arrobas e 24 libras de assucar.

Barca ingleza *Queen*, para o Canal, carregaram:
Jhonston Pater & C., 2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar.

Galera ingleza *Delphim*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 141 couros com 4,180 libras.

Patacho hollandez *Lanzarothe*, para Boston, carregaram:
Henry Forster & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

1 caixão diversas mercadorias, 2 ditos ignora-se; a Palmeira & Beltrão.
1 caixote impressos: a Guimarães & Oliveira.
1 dito ditos; a J. Barbosa de Mello.
1 caixa fardamento; a Bastos & Lemos.
1 caixote impressos; a ordem.
1 lata diversas mercadorias; ao Dr. J. J. de Moraes Sarmento.
1 dita roupa; a E. F. Pereira Franco.
23 caixas diversas mercadorias, 1 volume ignora-se; a R. C. Leite.
1 caixa candelabros e mangas; a G. A. Ricard.
1 pacote diversas mercadorias; a J. Germano.
1 caixão machina de costura; ao Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães.
1 dito; a Nogueira de Souza & C.
1 dito; a Fr. Egidio Gervecio.
1 lata; ao Exm. presidente da provincia.
1 volume; a Tasso & Irmãos.
1 dito; a Antonio Rodrigues Gomes.
1 dito; a Marques Barros & C.
1 dito; a C. C. da Costa Moreira.
1 caixão; a Manoel Gomes de Oliveira.
1 volume; a Manoel Gomes da Silva.
1 dito; a José Maria da Silva Ferreira.
1 caixão; a José Leopoldo Bourgard.
1 folha; a Azevedo & Mendes.
1 caixote; a Joaquim José de Almeida Pires.
1 dito; a Gabriel Mendes Raposo da Camara.
1 encapado; a Palmeira & Beltrão.

Brigue nacional *Maria Rosa*, vindo de Santa Catharina, consignado a Marques Ramos & C., manifestou o seguinte:
5,200 alqueires de farinha de mandioca; a ordem de diversos.

Polaca hespanhola *Antilhão*, vinda de Montevidéo, consignada a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:
2,500 quintaes hespanhóes de charque, 30 couros de poltro; aos mesmos.

Barca bremense *Malvina*, vinda de Philadelphia, consignada a J. Matheus, manifestou o seguinte:

2:041 barricas farinha de trigo, 66 caixas panno de algodão azul, 41 ditas chá, 1 volume objectos para daguerreotypo, 300 barriquinhas bolachinha, 1 caixa objectos para o consul americano; ao consignatario.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	53:469$899
Idem do dia 30.	3:089$670
	56:559$569

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE MARÇO, A SABER:

Fóros de terrenos de marinha ..	337$255
Siza dos bens de raiz............	6.195$854
Decima addicional das corporações de mão morta...........	30$600
Direitos novos e velhos e de chancellaria..................	1:083$159
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional..............	333$000
Dizima de chancellaria..........	771$499
Matricula da Faculdade de Direito.	14:694$400
Multa por infracções do regulamento..........................	9$888
Sello do papel fixo..............	3:717$660
Dito do proporcional............	16.371$043
Premio de depositos publicos....	309$467
Emolumentos	256$381
Imposto sobre lojas e casas de descontos.	6:907$300
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	280$000
Dito sobre barcos do interior. . .	182$400
Taxa de escravos	4:332$000
Cobrança da divida activa	623$660
Indemnisações.	113$000
Receita eventual..................	11$000
	56:559$569

Recebedoria de Pernambuco 31 de março de 1861.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	54:802$103
Idem do dia 30.	1:405$919
	56.208$022

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE MARÇO DE 1861, A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	23:239$331
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, alcool etc...............	469$500
Dito de 7 0/0 do mel	289$023
Dito 2 0/0 idem do algodão exportado	1:284$635
Dito de 17 rs. por libra de couros seccos, verdes e espichados.....	2:771$476
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	316$012
Decima dos predios urbanos . . .	5.633$109
2 por cento de meia siza de escravos	2:677$180
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes.	450$147
Sello de heranças e legados. . . .	1:272$625
Emolumentos de policia.	14$400
Escravos despachados	1:500$000
Imposto de 4 por cento	3:444$360
Dito de 12 0/0	8:898$240
Imposto sobre carros, carroças e omnibus	797$000
Idem sobre chapéos estrangeiros .	750$000
Dito sobre casa de perfumarias ..	810$000
Dito sobre cambios	400$000
Dito sobre modas.................	100$000
Dito idem idem de bilhar	20$000
Custas	358$900
Taxa da instrucção publica	19$600
Juros da decima.	1$035
Multas por infracções	177$849
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado . . , ...	513$600
	56:208$022

Mesa do consulado provincial 30 de março de 1861.

O 2º escripturario,
Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

PRAÇA DO RECIFE

30 DE MARÇO DE 1861,
A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - - Saccou-se sobre Londres de 26 1/4 a 26 1/2 d. por 1$000 rs.; sobre Paris a 365 rs. por f.; sobre Hamburgo a 680 rs. por M. B., regulando por ₰ 75,000 as transacções da semana. Sobre o Rio saccou-se a 1/2 por cento de disconto.

Algodão - - - - O superior vendeu-se de 7$900 8$200 rs. por arroba, e regular de 7$700 a 7$800 rs.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 3$200 a 4$900 rs. por arroba, o somenos de 2$900 a 3$000 rs., mascavado purgado de 2$400 a 2$600 rs., e canal de 1$800 1$920 rs. por arroba.

Aguardente - - A ultima venda regulou por 65$000 reis a pipa.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se a 190 rs. por libra.

Azeite dôce- - - Idem de 2$800 a 2$900 rs. por galão.

Bacalháo- - - - Em atacado vendeu-se a 14$ rs., e a retalho de 10$ a 15$ rs. a barrica ficando em ser 5,000 barricas.

Batatas - - - - Venderam-se a 2$000 rs. por arroba.

Carne secca- - - A do Rio Grande vendeu-se de 2$800 a 4$200 rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 3$200 a 3$600 rs., ficando em ser 33.000 arrobas da primeira, e 20,800 da segunda.

Café- - - - - - - O ordinario vendeu-se a 5$800 rs., e o superior de 6$400 a 7$200 a arroba.

Chá- - - - - - - Vendeu-se de 1$800 a 1$920 rs. por libra.

Carvão de pedra- As ultimas vendas regularam de 14$ a 16$000 rs. a tonelada, preço que hoje reputa-se nominal.

Cerveja- - - - - Vendeu-se a 4$400 por duzia de garrafas.

Far. de mandioca Vendeu-se de 3$500 a 4$000 a sacca.

Feijão- - - - - Idem a 12$000 rs. a sacca.

Genebra - - - - Em botija vendeu-se a 390 rs., e em frasqueira a 6$200 rs

Louça- - - - - A ingleza vendeu-se com 300 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga- - - - A franceza vendeu-se a 560, e a ingleza de 580 a 600 rs. a libra., ficando em deposito 1,800 barris.

Oleo de linhaça- Vendeu-se de 1$500 a 1$550 rs. por galão.

Passas- - - - - Venderam-se a 7$500 rs. a caixa.

Queijos- - - - - Os flamengos vendeu-se de 1$400 a 1$600 rs. cada um.

Sabão - - - - - Idem de 100 a 160 rs. por libra,

Toucinho- - - - Idem de 7$500 a 8$000 rs. por arroba.

Vinhos - - - - Os tintos de Lisboa regularam de 280$ a 300$ rs. a pipa.

Vinagre - - - - Idem de 90$ a 120$000 rs. a pipa.

Velas - - - - - As stearinas venderam-se a 730 rs. a libra.

Acções- - - - - Da caixa filial venderam-se a 220$000.

Disconto- - - - O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, descontando a caixa filial cerca de 300 contos de réis a dez por cento.

Fretes - - - - Para o Canal a 50/—

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação. — Semana de 1 a 6 do mez de abril de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana.	canada	$640
Idem restilada e do reino . .	»	$640
Idem caxaça	»	$320
Idem genebra	»	$640
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$700
Algodão em caroço	arroba	2$000
Idem em rama ou em lã. . .	»	8$000
Arroz com casca	»	$700
Idem descascado ou pilado. .	»	2$700
Assucar mascavado	»	2$000
Idem branco	»	3$200
Idem refinado.	»	$
Azeite de amendoim ou mendobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	2$500
Idem de mamôna	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	3$000
mfindeces.	»	7$500
Café bom	»	6$400
Idem escolha ou restolho . .	»	3$500
Idem terrado	libra	$300
Caibros	um	$400
Cal.	arroba	$200
Idem branca	»	$400
Carne secca charque. . . .	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	$280
Idem idem em velas.	»	$400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	$210
Idem seccos espichados. . .	»	$350
Idem verdes	»	$135
Idem de cabra cortidos . . .	um	$280
Idem de onça.	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	$500
Idem em calda.	»	$500
Espanadores grandes. . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca.	alqueire	1$000
Idem de araruta	arroba	6$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom.	»	16$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	8$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho	»	6$000
momma	arroba	2$400
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	10$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	$240
Milho	arroba.	800
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	10$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	$200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	4$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	$080
Salsa parrilha..	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	10$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 30 de março de 1861.

O primeiro conferente. — Manoel Peregrino da Silva. — O segundo conferente, José Thomaz de Aguiar.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 30 de março de 1861 —Barros.

Conforme. — João José Pereira de Faria, terceiro escripturario.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Santa Catharina—55 dias, brigue brasileiro *Maria Rosa*, de 126 toneladas, capitão Manoel Custodio de Araujo França, equipagem 10, carga farinha de mandioca; a Manoel Alves Guerra.

Cardiff—43 dias, barca ingleza *Favourit*, de 251 toneladas, capitão S. L. Pinton, equipagem 12, carga carvão de pedra; a Scolt Wilson & C.

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro—15 dias, hiate brasileiro *Artista*, de 255 toneladas, capitão Joaquim José Alves das Neves, equipagem 11, carga pipas vasias e barricas; a Bartholomeu Lourenço.

Portos do Sul—6 dias, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo.

Montevidéo—20 dias, barca americana *Villa Franca*, de 399 toneladas, capitão Samuel Hill, equipagem 11, em lastro; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Boston—Patacho americano *Lansarote*, capitão R. Harrimsn, carga assucar e couros.

Portos da Europa—Corveta brasileira *Bahianna*, commandante o capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 30 DE MARÇO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Nimbus.	SO	Regul.	74	23,3	80	58	755,8	29,97
9 »	»	SE	»	79	26,1	79	0	756,8	30,
12 dia	»	Cal.	Calma.	79	26,1	76	12	756,	29,99
3 da t.	»	SE	Bonan	76	24,4	78	9	755,8	29,97
6 da t.	»	»	Regul.	74	23,3	89	7	755,2	29,95

A noite clara até 4 h. da manhãa que tornou-se de aguaceiros, vento bonança do S até ao amanhecer que rondou para o terral.

OSCILAÇAO DA MARE'.

Preamar as 7 h. e 18' da manhãa, altura 6,6 p.
Baixamar a 1 h. e 30' da tarde, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 30 de março de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos rendeiros e foreiros de propriedades pertencentes ao patrimonio dos orphãos desta cidade, que devem pagar seus debitos directamente nesta thesouraria, certos de que, se o não fizerem, serão os mesmos debitos remettidos para juizo, afim de serem cobrados judicialmente.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de março de 1861.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, pelo systema de parallepipedos, avaliada em 212:905$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de janeiro de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas, e com o abatimento da quantia de 22:250$, offerecido pelo Barão do Livramento.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á boa execução da obra feita pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento, sendo em dinheiro ou apolices da divida publica.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento no augmento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir inteiramente as obrigações contidas no art. 36 da lei n. 286 e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6.ª A pedra deve ser de granito ou outra pedra de muito bôa qualidade e igualmente dura.

7.ª As pedras serão arrumadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois de assentadas serão pisadas com um maço pesado.

8.ª O arrematante será obrigado a botar uma camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os intersticios.

9.ª O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo e juiz de direito especial do commercio deste cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 17 de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo e na sala dos auditorios, um sobrado de um andar na travessa do Carmo n. 10, com 3 janellas na frente e dous quartos pequenos, avaliado em 4:000$000, penhorado a Manoel Luiz Coelho de Almeida e sua mulher por execução que contr estes encaminha Manoel Firmino Ferreira; e na falta de licitantes será arrematado pelo preço da adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que chegue noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 dias do mez de março de 1861. —Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, pelo systema de Mac-Adam, avaliada em 86:542$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de janeiro de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes a bôa execução da obra feita pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma á um quarto do valor da obra constante do orçamento.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento ao augmento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as obrigações contidas no art. 36 da lei n. 286 e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

Conforme.—O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Cruzeiro do Sul», para os senhores abaixo declarados:

Antonio de Souza e Almeida.
A. José da Costa Rego.
Beniamin P. de A. Maranhão.
Balbino José de Andrade.
Carolino F. de Lima Santos.
Carlos Reiduer.
Candido José de Mello e Silva.
Frnesto de Aquino Fonseca.
Florencio José Carneiro M.
Fernandes & Irmãos.
Francisco C. Machado Rios.
F. Xavier Barcellos.
F. Antonio Vieira.
Francisco Dornellas Pessoa.
Francelino Domingues de Moura.
Firmino da Cunha Rego.
Hipolito Francisco das Chagas.
Ida Amada.
Ignacio Ferreira Dias dos Santos.
Joanna Pinto Brasil.
João Francisco da Silva.
José João de Amorim.
Maria Angelica da Silva.
Manoel Ferreira de Miranda.
Romualdo Alves de Oliveira.
Salvador Pires de Carvalho A. Junior.

— Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico que se acham legalmente depositados 4 cavallos, sendo 3 alasões e 1 castanho, os quaes foram achados dentro dos matos peiados pelos pés, e outros apprehendidos, tornando-se suspeitos de serem furtados, visto que desta data não tem apparecido quem reclame; portanto quem se julgar com direito a elles compareça, que provando, lhe serão entregues.

Afogados 26 de março de 1861.
José Francisco [illegible],
Subdelegado.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

Contrata este conselho em sessão de [illegible] do corrente mez, os seguintes fornecimentos por tempo de tres mezes findos em junho do corrente anno.

De viveres e outros objectos para consumo dos navios da armada, e estabelecimentos de marinha, sendo arroz do Maranhão, aguardente, assucar branco grosso, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre dito, pão, bolacha, café em grão, carne secca, dita verde, cangica ou milho pilado, farinha de mandioca, manteiga, matte, feijão, toucinho de Lisboa, velas stearinas, ditas de carnauba, e sabão.

De dietas para os doentes dos ditos navios, e da enfermaria de marinha, compostas de araruta, aletria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, chá, galinhas, manteiga, tapioca e vinho de Lisboa.

De pedra de alvenaria grossa, dita de cantaria, cal e tijolo de alvenaria grossa para as obras a cargo do arsenal de marinha.

De peças de fardamento para as praças do corpo de imperiaes marinheiros, e da companhia de aprendizes ditos desta provincia, compondo-se essas peças de farda, camisa de brim, dita de algodão azul, calça de brim, sapatos, manta e sacco.

De peças tambem de fardamento, e outros objectos para a companhia de aprendizes artifices, sendo bonet de uniforme, lenço de seda preta, fardeta de panno, calça de dito, dita de brim, dita de algodão, beluza de brim, dita de algodão, sapatos, camisas de algodão, sacco, colxão de riscado de linho cheio de palha, travesseiro na mesma conformidade, coberta de lãa, lençol de algodão, fronha e colcha de dito.

E de lavagem de roupa da enfermaria de marinha, aprendizes artifices do arsenal, e toda mais do mesmo arsenal.

Estes contratos effectuam-se por via de propostas distinctas recebidas daquelle dia até as 11 horas da manhãa, bem como sob as condições de garanti-los, fiador idoneo, e de pagarem os contratantes a multa de 50 0/0 do valor dos objectos, na falta de serem entregues, ou promptificados em tempo conveniente; sendo que os mesmos contratantes teem a favor a de receberem o importe do que entregarem ou promptificarem logo no mez seguinte.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco, em 22 de março de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco continua a substituir ou a resgatar as notas de sua emissão de 10$ e 20$ sem prejuizo dos possuidores por mais dous mezes que hão de findar em 9 de maio do corrente anno, em conformidade do aviso do ministerio da fazenda de 31 de janeiro ultimo e findo este prazo só podera' ter lugar a substituição ou resgate com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento por cada mez.

Recife 9 de março de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Vice Consuládo de Espãna.

Habiendo expirado el plazo del aviso de 25 del pasado para lá renovacion de las cartas de naturalidad y comos algunos subditos de S. M. no hayan cumplidos con la que en el mismos se disponia; los emplazos nuevamente con 15 dias de terminos para verimcar-los, advirtiendos que ademas del derechos del documentos, tendran de pagar 200 reales devellon de multa, con destinos ála Sociedad Espanola de Beneficencia en Rio de Janeiro.

Cinco dias despues de este nuevo emplazamiento, los que no se hayan presentado no seran considerados como Espanoles y no recibirau proteccion y auxilio de este vice consulado cuando lo necesiten.

Pernambuco, 20 de marzo de 1861.—El vice consul, *Juan Anglada Hejo.*

Novo Banco de Pernambuco,

O novo banco paga o 6º dividendo de 12$500 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Avisos maritimos.

— O brigue portuguez «Relampago», vai seguir viagem para Lisboa em poucos dias por ter tada a carga prompta: só recebe passageiros para o que trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Maranhão e Pará

tocando no Acaracú, segue na presente semana por ter o carregamento quasi completo, o patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira, para o que lhe falta trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4, ou com o capitão.

Para o Aracaty

O hiate *Camaragibe*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevemente o hiate «Exalação»: para carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

PARA
O
Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir para o Rio de Janeiro até o dia 28 do corrente; só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para
O
ACARACU'

segue impreterivelmente no dia 4 de abril o hiate «Exalação», capitão Trajano Antunes da Costa: para o resto da carga, trata-se com o fretador José Raimundo Ferreira, rua do Queimado n. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos do norte até a Granja no dia 6 de abril ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue para os portos do sul em 5 de abril ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia.

A sumaca nacional «Hortencia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Terça-feira 2 de abril.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento de Praxedes da Silva Gusmão, da taberna do pateo do Terço n. 14 de Francisco de Oliveira Junior & C., no dia acima ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
A 2 de abril.

Henry Gibson fará leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado: terça-feira 2 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia.

Leilão

O agente Hyppolito vendera' em leilão, quarta-feira 3 do corrente as 11 horas em ponto, os predios n. 40 e metade do de n. 38, nos quaes esta' montada parte da fundição do Sr. D. W. Bowman na rua do Brum e ahi se effectuara' a venda no referido dia.

Avisos diversos.

— Um certanejo chegado dos Cariris-Velhos trouxe uma grande quantidade de linguiças do sertão as quaes elle venderá muito em conta por querer demorar-se pouco a 200 rs. a libra: na rua das Aguas Verdes n... a toda a hora do dia. O mesmo tendo porção de animaes venderá tambem algumas egoas mansas e boas cargueiras, se chegarem ao preço.

— Precisa-se alugar uma cosinheira livre ou escrava: ua rua da Santa Cruz n. 62.

PERMUTA-SE

por uma morada de casa nesta praça, duas moradas de casa, uma sita no Poço da Panella, de pedra e cal, com quatro quartos, cozinha fóra, quintal murado, portão, cacimba, sotão com janella que deita para fóra e á margem do Capibaribe; outra meia-agua na rua de Santa-Thereza, nesta cidade, que rende mensalmente 12$000: a tratar na rua Imperial casa n. 5.

— Domingos Rodrigues de Andrade durante sua viagem á Europa deixa por seus procuradores encarregados de sua casa commercial em primeiro lugar seu genro o Sr. Guilherme Augusto Ricardo, em segundo o Sr. Miguel José Barbosa Guimarães e em terceiro o Sr. José da Costa Magalhães.

— Perdeu-se um bracelete de ouro no dia de quinta-feira santa, desde a rua Direita á igreja do Carmo, matriz da Boa-Vista e igreja do Espirito Santo: quem o tiver achado poderá vir entregar no sobrado n. 32, rua Direita primeiro andar confronte a travessa que vai da rua Direita ao pateo da Penha, que será gratificado pela sua entrega.

— Uma senhora ao visitar as igrejas na noite de quinta-feira, perdeu uma pulceira de ouro esmaltada de verde: quem pois a tiver achado e queira ter a consciencia de restitui-la procure so abaixo assignado que gratificará convenientemente.—José dos Anjos Vieira de Amorim.

— O abaixo assignado, morador no aterro da Boa-Vista hoje rua da Imperatriz n. 71, loja de ourives, repete ao respeitavel publico o annuncio de 26 a 28 do mez de junho de 1860, que nada deve nesta provincia nem em outra qualquer, se porém houver quem se julgue seu credor apresente o titulo que será immediatamente pago, motivos me obrigam a fazer este annuncio. Recife 30 de março de 1861.

Custodio Manoel Gonçalves.

— Quem annunciou precisar de 1:500$ sobre hypotheca, dirija-se á Boa-Vista rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde.

— Antonio José de Sant'Anna faz publico que em data de 18 de março ultimo, arrendára a olaria e casas sitas no Aterrinho do Giquiá, pertencente a seu pai o Sr. Francisco José de Sant'Anna, pelo preço de 500$ annuaes, passando desde aquella data a pertencer-lhe todo o fabrico de tijolo em dita olaria.

— O abaixo assignado visivel e bem visivel das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde de todos os dias uteis na rua da Imperatriz n. 23, roga ao Sr. da praça da Boa-Vista n. 16 A, o favor de declarar por este jornal que qualidade de negocio tem com o mesmo.

Joaquim Vicente Marques.

— Antonio Gonçalves de Albuquerque vai a Mamanguape com escala pela Parahiba, a negocio.

Attenção.

Os Srs. José Carvalho dos Santos, Antonio Carvalho dos Santos, Domingos José de Souza Ferreira e Antonio Joaquim Vaz de Andrade tem cartas na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em resposta ao annuncio do Sr. Victorino Teixeira Leite tenho simplesmente a dizer-lhe, que o recibo que S. S. apresenta não lhe pode servir no caso presente, por quanto para elle ser valido era preciso que fosse pago a pessoa competente, o que não aconteceu; pois S. S. é bastante ingenuo em pagar documentos que não recebe. Por isso de novamente se pede ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia que haja de impedir a viagem do Sr. Leite em quanto não liquidar as suas contas com o abaixo assignado, visto que não convem a sua retirada em quanto não responder á acção que se lhe vai propôr, mesmo para elle defender seu direito. Recife 30 de março de 1861.

José Dias da Silva.

— Pede-se aos Srs. bachareis que tem as suas cartas na mão de um bedel da faculdade ha 2 e 3 annos, o obsequio de mandarem busca-las em Olinda e pagar ao mesmo a importancia despendida com as mesmas cartas, isto no prazo de 4 dias para dous que estão nesta provincia e de dous mezes para dous que se acham no Ceará e no Rio de Janeiro, pois do contrario se publicará por extenso os nomes de ditos bachareis.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Moeda n. 7, por preço razoavel: a tratar no armazem de cabos ao lado do Corpo Santo n. 23.

— Roga-se ao Sr. Herculano Duarte de Miranda Henrique chegado do Rio de Janeiro, que se sirva declarar onde está residindo nesta cidade, afim de ser procurado por pessoa que muito interessa fallar-lhe.

Ama de leite.

Offerece-se uma ama de leite: na rua da Concordia n. 61.

— Perdeu-se desde o pateo do Carmo até a rua Nova, uma carteira com 10$ em dinheiro, uma procuração bastante e uma letra a dous mezes da quantia de 500$, sacada em 27 do corrente pelo Sr. Albino José da Silva e aceita pelo abaixo assignado e ficará a dita letra sem nenhum effeito, e a pessoa que achou-a querendo restitui-la pode entregar na rua do Queimado n. 42, que será gratificado. Recife 30 de março de 1861.—Manoel Joaquim de Souza Necco.

— Aluga-se uma casa na rua de Santa Rita: quem a pretender dirija-se a mesma rua n. 88 ou a esta typographia que achará com quem tratar.

— José Joaquim Fernandes da Rocha vai a Portugal tratar de sua saude e deixa por seus procuradores os Srs. abaixo declarados: em primeiro lugar o Sr. José Joaquim Gonçalves Beltrão, em segundo lugar o Sr. José Antonio Siqueira, deixa por seu caixeiro o Sr. Thomaz Manoel Ribeiro, gerente de sua taberna.

Canôa furtada.

Do porto junto do armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira isto no fim da rua da Concordia, furtaram uma canôa de carreira, mas sem paneiro por ter servido para conducção de barro, a qual é de n. 43: roga-se a quem della souber e der noticia no mesmo armazem acima declarado ou a seu proprietario Joaquim Lobato Ferreira na rua da Senzala, que será recompensado.

— Precisa-se de um commodo em casa de uma familia de algum trato para um moço de alguma educação: quem tiver annuncie ou dirija-se em carta fechada com as iniciaes A e C.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Hospicio n. 62.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

Aviso aos devedores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

João José de Figueiredo arrematante da massa fallida de Siqueira & Pereira avisa a todos os Srs que são devedores a mesma massa, queiram vir satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, porque passado este prazo proceder-se-ha a cobrança judicial.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

Attenção, senhores habitantes da Escada.

No armazem e na loja dosIllms. Srs. Capitães José Lucio Monteiro da Franca e Thomaz Rodrigues Pereira, subscreve-se para uma agencia commercial e particular entre a villa da Escada e o Recife pela diminuta quantia de tres mil réis, mensaes: as vantagens que esta agencia offerece tanto ao commercio como á agricultura e a todas as pessoas em geral são immenças e só se podem avaliar a vista dos estatutos que estão patentes nos lugares mencionados avisa de todos os commerciantes e agricultores devem ir examinar os ditos estatutos e com duas assignaturas e mensalidades e promoverem o andamento dessa agencia, da qual depende o augmento do commercio e a prosperidade dessa villa; pela quantia de tres mil réis mensaes, qualquer pessoa pode ter um portador seguro para o Recife todos os dias uteis, preço este muito abaixo de uma só viagem pela via ferrea, ainda mesmo na terceira classe, estas vantagens estão bem ao alcance de qualquer intelligencia.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran de fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso eu glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é eftão como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muites annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 W ater Street.
THOMÀS & MAL. WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,
E IGUALMENTE
Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇÃO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA;
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino éxtracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia.

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de belles e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . . , 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

— Duas pessoas inglezas desejam tomar lições no idioma portuguez: para informações dirijam-se ao escriptorio deste jornal em carta fechada com as iniciaes E. B.

— Alugam-se duas escravas que cozinham bem: a tratar no terceiro andar da casa n. 2 da travessa das Cruzes.

— Precisa-se de 2 ou 3 officiaes de charuteiro que sejam perfeitos nos seus trabalhos: a fallar na rua da Lingoeta por cima do deposito do Sr. Cunha.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos e que tenha alguma pratica de taberna para ir para o mato perto da praça: a tratar na rua Direita n. 55.

— No primeiro andar da rua do Cabugá n. 7, precisa-se contratar, para feitor de um engenho, um Portuguez, casado, robusto, que entenda de agricultura, e que dê fiador a sua conducta.

A quem convier.

Um empregado publico bem conhecido, e que offerace as necessarias garantias, recebe em sua casa 10 a 12 estudantes de preparatorios sob sua direcção, não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles para que entrem na academia. Uma casa commoda, bom tratamento, a maior solicitude pela sua applicação, para que tenham bom resultado nos exames; e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel: taes são as vantagens que encontrarão. Podem-se informar dos Illms. Srs. Figueiros, Drs. Sabino, Gabriel S. R. da Camara, Luiz F. S. Leão, Agostinho E. Pina, e major José Joaquim Antunes, ou na rua do Rangel n. 73. onde se trata.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs cada um, as pessoas que desejarem adqnirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguiutes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casad e Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Theophilo dos Santos G. queira a nnunciar sua morada para lhe fallar sobre um particular.

LOTERIA

Acham-se a venda os novos bilhetes e meios da quinta parte da quinta e primeira da sexta loteria a beneficio do hospital Pedro II, na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas lojas commissionadas na praça da imdependencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita botica n. 3 botica do Sr. Chagas, no Recife rua da Cadeia loja n. 15 dos Srs. Porto Irmãos. A extracção tera' lugar impreterivelmente no dia 4 de abril proximo, as sortes serão pagas com promptidão a entrega das listas no dia immediato ao da extracção.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

— Na rua de Pilar n. 82. sobrado, ha para vender uma mobilia de jacaranda', e alguns outros trastes tudo em conta, por ser de uma pessoa que se retira da provincia.

SOCIEDADE BANCARIA EM COMMANDITA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

fazem publico que d'esta data em diante as suas contas correntes serão reguladas da maneira seguinte:

Receber-se-ha qualquer quantia de 100$ para cima, e pagar-se-ha á vista até 5:000$, sendo dahi para mais com aviso de 10 dias, contandose juros de dous por cento, menos do que a taxa por que a caixa filial do Banco do Brasil desconta letras, sendo estes juros contados e capitalisados de 6 em 6 mezes.

Tambem serão abertas contas correntes sob condições de ser pagas á vista qualquer quantia independente de aviso, contando-se somente juros de 3 0|0 ao anno na fórma acima declarada Recife 1.° de março de 1861.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo, na rua do Apollo n. 28, saca sobre a cidade do Porto.

Collegio Bom Conselho.
Rua da Aurora n. 50.

Os cursos de philosophia e geometria continuam da mesma forma, e ás mesmas horas, segunda-feira 1.° de abril.

COLLEGIO BOM COOSELHO.

Os cursos de geographia e rhetorica abrem-se no 1.° de abril. As horas das aulas são de 3 1|2 ás 5 1|2. As outras aulas continuam a funccionar ás mesmas horas.

— Aluga-se a casa terrea da rua Direita n. 83, a qual sempre foi muito boa para loja de miudezas ou outro qualquer estabelecimento; quem pretender, dirija-se a rua da Penha n. 5.

— Aluga-se o sitio da Capunga nova, o qual fica em frente da rua que vai ter em S. José do Manguinho, tendo grande e excellente casa assobradado, cocheira, casa para criados, e grande banheiro com tanque, boa estribaria, e bastantes arvores fructiferas: a tratar no sobrado da rua Nova n. 56.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que terça-feira 26 de março e até outro aviso o trem para a Escada partirá das Cinco Pontas as 8 1|2 horas da manhãa e voltará da Escada para as Cinco Pontas a 1 3|4 horas da tarde.

O trem que partir das Cinco Pontas as 4 1|2 horas da tarde chegará somente até a Villa do Cabo.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

José Gonçalves Ferreira da Costa tem para vender uma canoa de carreira em muito bom uso pela quantia de 80$.

Cura completa
de uma grande inflammação do figado.

O abaixo assignado declara que uma de suas filhas de idade de 14 annos, soffria, ha tres annos, de uma *grande inflammação de figado*, que a privava da respiração, causando-lhe agudas picadas, tirando-lhe o somno, o appetite e as cores; e vendo-a neste triste padecimento, recorreu á sabedoria de alguns professores de medicina e cirurgia, aos quaes não foi possivel acertar com o curativo proprio para sua salvação; emfim, vendo-a no mesmo estado ou peior, recorreu então ás chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, e fazendo-lhe applicação dellas no lugar aggravado, obteve melhoras progressivas, a qual se acha completamente boa; e por ser verdade, o declara para credito e gloria de seu autor e prova de sua satisfação.

Domingos Gomes Ribeiro.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

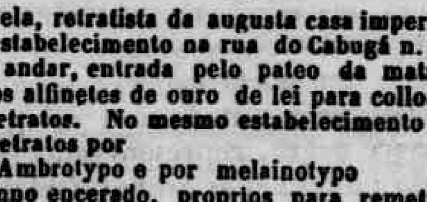
O escriptorio de Ricardo Kirk, sito na rua do Parto n. 119, estará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

—A firma commercial que nesta praça tem gyrado sob a razão de Seraphim Teixeira Basto, fica substituida pela de S. T. Basto & Irmãos desde o principio do corrente mez; assim como a que no Pará gyrava sob a de Antonio Joaquim Teixeira Basto, fica sendo Teixeira Basto Irmãos, ficando estes responsaveis pela liquidação daquellas. Os sosios que fazem parte das novas firmas, são Antonio Joaquim Teixeira Basto e Joaquim José Teixeira Basto, residentes no Pará, e Seraphim Teixeira Basto, nesta praça. Pernambuco 28 de março de 1861.

Sincera gratidão.
Forte erupção de pelle,

Padecendo eu ha muito tempo de uma forte erupção de pelle na palma da mão direita, que muito me incommodava, usei de muitos unguentos, dos quaes não recebi melhora alguma, e tendo a felicidade de ficar perfeitamente curada com a applicação de uma das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, faltaria ao meu dever se não publicasse a minha sincera gratidão ao mesmo senhor. Rua do Conde n. 13, Rio de Janeiro.

D. Isabel Candida.



F. Villela, retratista da augusta casa imperial, em seu estabelecimento na rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz, tem lindos alfinetes de ouro de lei para collocarem-se retratos. No mesmo estabelecimento tiram-se retratos por
Ambrotypo e por melainotypo
Sobre panno encerado, proprios para remetterem-se dentro de cartas.
Sobre malacacheta ou talco, especiaes para alfinetes ou cassoletas.
Retratos transparentes, offerecendo o mesmo retrato duas vistas,
uma em cores outra em preto e branco.
Retratos a oleo, de todos os tamanhos até o ponto natural.

— Precisa um homem solteiro de um criado, forro ou escravo, que saiba cozinhar: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, terceiro andar.

Feitor

Precisa-se de um feitor que saiba desempenhar o lugar de seu officio, para casa de um estrangeiro, que seja capaz e fiel, e que dê conhecimento de sua conducta, preferindo-se solteiro: dirija-se ao sitio do portão de ferro, na frente do palacio do bispo.

— Precisa-se de um bom criado para o serviço de sala e quarto dando fiador: na rua do Trapiche n. 12.

Compras.

— Compra-se uma taberna em boa paragem prefere-se na Boa-Vista ou Santo Antonio: quem a quizer vender dirija-se á rua do Sol n. 29 taberna. que se dirá quem a pretende.

— Compra-se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia loja de cambio n. 38.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas, com modico desconto: na praça da Independencia numero 22.

— Compram-se moedas de ouro de 20$; na rua Nova n. 36, loja.

Compram-se
garrafas de Bordeaux vasias usadas e novas; na rua da Cruz n. 17.

— Compra-se um livro de Rodolpho para solfejo que tenha algum uso; na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

— Compra-se uma cabra (bicho) com bom leite; na rua do Queimado n. 4, segundo andar.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estado; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma negra de 18 a 24 annos de idade, de boas qualidades e que não tenha vicios nem achaques e saiba comprar na rua e fazer bem o serviço de uma familia: na rua do Vigario n. 5, terceiro andar.

Compram-se escravos
de ambos os sexos e de toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

Vendas.

— No armazem de materiaes da rua do Brum n. 55, vende-se coqueiros para mudar: quem pretender dirija-se ao mesmo.

— Vende-se um bom sofá e jogo de bancas de oleo e uma cama de armação de angico, por preço commodo: no becco dos Ferreiros n. 5.

— Vende-se um bom escravo cosinheiro: a tratar no armazem de cabos n. 23.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contreta partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escriptoem que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nesta loja e na casa de annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

CASA
de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Paca a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Companhia do Beberibe.

Para cumprimento do disposto no art. 1° do decreto n. 2686 de 10 de novembro de 1860, são convidados os Srs, accionistas da Companhia do Beberibe a se reunirem em assembléa geral no dia 2 de abril proximo futuro no escriptorio da mesma companhia. Recife 21 de março de 1861.—O secretario, Manoel Gentil da Costa Alves.

Costureiras.

Ainda precisa-se de algumas costureiras que estejam acostumadas a coser costuras de alfaiates, para trabalhar por dia em casa de familia: na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

— Aluga-se a lojá n. 9 na rua Direita: a tratar na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 36.

Officina de marmore.
Caes do Ramos n. 30.

Pela escuna sarda «Annessione» recentemente chegada a este porto, receberam-se pedras de marmore de Genova, proprias para aparadores, banheiros, mesas, consolos, etc. Recebem-se encommendas de tumulos, urnas, e todos os mais objectos proprios para o ornamento dos monumentos funerarios. Gravam-se epitaphios e toda a sorte de inscripções para os mesmos monumentos. Preços modicos.

-- Na travessa da rua
das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Aluga-se, exclusive a loja, o sobrado n. 31 sito na rua ou pateo do Livramento, tem dous andares com excellentes accommodações, e que se acham em bom estado de aceio, principalmente o primeiro, que tem um famoso terraço com coberta, tem cacimba e pequeno quintal, e tambem salão com cozinha espaçosa e 2 quartos: trata-se do aluguel, na rua Direita, padaria numero 84.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Attencão

— Precisa-se de alguma quantia de dinheiro a premio sobre hypotheca de predios nesta cidade; quem pretender fazer este negocio, dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes A. B. C., indicando sua morada para ser procurado.

Aviso
aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprompta os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

— Caetano de Assis Campos, cidadão brasileiro, vai a Lisboa tratar de sua saude.

— A pessoa que tiver e quizer alugar um sobrado de um andar, bem assim um 1.° ou 2.°, que seu aluguel não exceda de 25 a 30$, ou que quizer trocar por um na rua do Rangel, pode dirigir-se a mesma rua n. 11.

Pianos.
Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, aonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

Aluga-se
por todo o preço que for conveniente á loja da rua Direita n. 87, com a armação propria para todo e qualquer estabelecimento; a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Precisa-se alugar um preto fiel para casa de pouco serviço; a tratar na rua da Cadeia n. 30.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vendem-se por preço commodo caixas com vidros para vidraça e chumbo em barra: a tratar na rua do Queimado n. 41.

GURGEL & PERDIGÃO.
FAZENDAS BOAS E BARATAS.
Rua da Cadeia loja n. 23.

Vestidos superiores de blonde com manta, capella, flores e mais pertences.

Vestidos de seda de cores e de moreantique.

Vestidos de cambraia brancos bordados e de phantasia superior.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Saias balão de todas as qualidades e tamanhos para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora, de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Luvas de Jovin e enfeite de cabeça.

Cassas, organdys, diamantina, chitas claras e escuras, francezas e inglezas.

Nesta loja só se vende a dinheiro e por isso mais barato que em qualquer outra, seu sortimento é completo de fazendas de moda, ditas inferiores e roupa feita e seus preços muito conhecidos: na rua da Cadeia loja n. 23, dão-se as amostras.

Pechincha.

Vende-se a casa n. 2 da rua das Trincheiras: a tratar com José Fernandes Lima na rua Nova numero 3.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupa feita,

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 00 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Dito dito dito a 500 rs.
Banha em lata com 1|2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas para homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampos finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores para meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Remedios americanos
DO DOUTOR
Radway & C., de New-York
Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo
DR. JACOB TOUNSEND
O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Attenção.
N. 40--Rua do Amorim--N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500, babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Vende-se pés de larangeiras de umbigo e da china, de sapoti, fruta pão, abacate, limão para cerca e outras qualidades de fructas. Na ponte de Uchôa sitio de viuva do João Carroll.

Cera de carnaúba,

No largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C., ha continuamente deste genero para vender.

Vendem-se
Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por maços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 maços para cima com cesconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL
15—Rua da Cadeia do Recife—15
ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS
DE
Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.
Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.
Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.
Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.
Papel pardo nicot para cigarros a 100 rs. o livrinho de 150 folhas sendo em porção, igualmente existe sortimento de papel sans nom, sans titre, arroz, vidauras e hespanhol para cigarros.
Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.
Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.
Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.
Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.
Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.
Machinas e papel para cigarros de manilha.
Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.
Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.
Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.
Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.
Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.
Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.
Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.
Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.
Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra, só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 palmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, tado aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, e prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

ENFEITES
á imperatriz.

Para cabeças de senhoras, chegados pelo ultimo vapor, assim como cintos pretos com fivelas, fitas pretas para cintos, grande sortimento de fivelas de diversas qualidades, e luvas de pellica JOUVIN pretas, brancas e cor de canna para homens e senhoras; em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Luvas de torçal
com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Lagedo.

Vendem-se 200 varas de lagedo chegado ultimamente de Lisboa no brigue portuguez «Florinda»; a tratar com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

— Vendem-se por preço commodo uma porção de toneis de varios tamanhos, muito proprios para depositos de mel, ou para as destilações dos engenhos, assim como para depositos de agoa em casas particulares: para ver e tratar, na loja da rua do Queimado n. 41.

Cascarrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas cascarrilhas de seda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Labyrinthos

Na rua da Cadeia do Recife n. 28 primeiro andar, vendem-se lenços e toalhas de labyrinthos.

Pechincha.

Vendem-se balões de 30 arcos, pelo diminuto preço de 4$: na rua da Cadeia n. 24.

Milho novo

em saccos grandes: vende-se a 3$600, no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se o engenho Triumphante situado no Vao de Una: a tratar na rua do Crespo n. 20 A, ou na cidade do Rio Formoso com o Sr. Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.
Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.
Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$090.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 15$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$.
Ditos de castor branco com pello muito bom a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Gama e Silva.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se grosdenaples preto pelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.
Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Na loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio.

Chegou um completo e rico sortimento de coeiros bordados e já preparados para baptisado, assim como chapeos e touquinhas do ultimo gosto para o mesmo fim. Ha tambem constantemente lenços e toalhas de labyrintho, bicos da terra, bonets de velludo do ultimo gosto para meninos, punhos para camisas de menino, saias a balão com babados e sem elles, gollinhas, manguitos, bahusinhos de meriscos e de tartaruga, proprios para joias e outras muitas fazendas de gosto e por preços commodos!

Meias pretas e brancas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se meias pretas de seda para homem a 1$ o par, ditas de laia muito superior a 2$500, ditas brancas a 160, 200 e 240 rs., muito finas a 400 rs. o par, ditas pretas para senhora a 500 rs., brancas a 240 e 320, finas a 400 rs. o par, ditas para menina a 240, ditas para menino a 200 e a 240 rs.: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Toucinho de Santos a 280 rs. a libra

Vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, sacco grande, por 5$500, a dinheiro; na rua Nova n. 33.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc.. etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Farelo e milho

Saccos muito grandes e de muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Attenção.

Em S. José do Manguinho vende-se um grande sitio com bastantes e bons arvoredos de fructo, grande baixa para capim, casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, cozinha com boa agua, bomba e tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 51, ou a rua da Praia, serraria n. 59.

Villa do Cabo.

*A*rmazem do barateiro.
Rua do Livramento, esquina da travessa da Torrinha.

O Machado avisa a seus numerosos freguezes, que em seu armazem tem sempre grande sortimento de todos os generos necessarios, e com especialidade carne e bacalhão, e continúa a vender pelos mesmos preços do Recife; tornando-se muito commodo este estabelecimento, não só por vender barato como por livrarem-se do incommodo de mandarem ao Recife.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinlo a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$000 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$800, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e diaphanas a 800 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

LIQUIDAÇÃO
DE
Chapeos na rua larga do Rosario n. 32.

Finissimos chapeos de castor branco a 12$.
Ditos de dito rapados a 12$.
Ditos pretos com pello a 10$.
Ditos ditos rapados a 9$.
Ditos de massa finos a 7$.
Ditos de dita a 6$.
Ditos de feltro o mais fino neste genero a 4$.
Ditos de palha a 2$500.

Fazendas pretas para a quaresma
Na rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 2$, ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

Cintos

para senhora e menina: na rua do Crespo n. 8, loja de Leandro Lopes Dias.

Novos e bonitos
enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e da filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas
EM
Em frente do Livramente
Luvas de torçal a 800 rs. o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 00 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal, proprias para enfeites de manteletes, corpes de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo: os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 12$000

Na rua do Queimado n. 47, vende-se chapeos de sol de seda, inglez, de boa qualidade.

— Vende-se um pianno de mesa, com pouco uso e que serve para principiante aprender, muito barato; no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Grinaldas de flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda lindas grinaldas de flores, tanto para senhoras como para meninas, que se vende pelo baratissimo preço de 3 e 4$: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras cores, que em vista do ultimo gosto ninguem deixará de comprar: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Farinha de mandioca

de muito boa qualidade; vende-se a 3$500 a sacca: no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de medapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de meriné de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e meriné de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Dites de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8
O proprietario deste armazem par-

ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais proprio para mimo a 1$ cada uma,

Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.

Figos de comadre em caixas de 15 libras a 2$ só no Progresso.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e legustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

— No escriptorio de Claudio Deboux vende-se muito baratinho, dinheiro á vista, o seguinte: chumbo munição de todos os numeros, vidros de todos os tamanhos para vidraças, estampas e oratorios, os quaes se vendem juntos em caixas, chicotes de baleia para carro e cabriolet, velas mixtas de nova composição para matar formigas, as quaes com um só maço de 40 velas, e pela quantia de 5$000 se distroe um ou mais formigueiros.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (neste genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Para bailes e casamentos.

Botinas de setim branco com salto e sem salto; na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE
Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

Calvice.

Como se pode ver pelos livros dos capitães Cook, Bougsinville e outros viajantes, os habitantes de algumas ilhas da Oceania, conservam ainda em sua velhice cabellos que causam admiração dos estrangeiros. O chimico de Paris, autor da pomada indiana, depois de ter estudado suas preparações, conseguio curar-se da calvice e foi a pedido das pessoas que já fizeram uso della que se resolveu a introduzi-la no commercio. Deposito em Pernambuco na rua do Imperador n. 59 e rua do Crespo n. 3, e em Paris Boulevard Bonne Nouvelle. Preço cada frasco 8$.

A fama triumpha.
Os barateiros da loja
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Vendem riquissimos chapeos de seda brancos para senhora a 15$, é admiravel a pechincha.

Riquissimos chapeos de palha da Italia ricamente enfeitados a 28$ e 35$.

Para a quaresma.

Superiores cortes de seda preta bordados a velludo de 2 saias e outros de 7 babados por preços baratissimos.

Gros pretos de todas as qualidades pelos preços de 1$900, 2$, 2$100, 2$700 o covado affiançando-se ser estes preços menos 400 rs. em covado do que se pode comprar em outra parte.

Ricos enfeites á imperatriz o melhor que tem vindo a provincia.

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 5$ o corte, é incrivel só se vendo.

A 280 rs, o covado.

Organdizes de ricas cores e desenhos pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, affiança-se serem tão boas fazendas que muito se tem vendido ás primeiras pessoas da provincia.

Cambraias da China bordadas a mão com 9 varas a peça por 6$500, ricos cortes de cambraia bordadas com 7 e 9 babados por 35$, cortes de lãas a Garibaldi a 10$ com 25 covados, balões de 30 arcos e outros de musselina a 5$.

Saias bordadas a 2$200 cada uma.

Ditas bordadas a 4$ com 4 pannos.

Manteletes pretos compridos bordados a 30$, sahidos de baile o que ha de melhor, espartilhos de todas as qualidades.

Grande sortimenio de

roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas, ceroulas, meias, gravatas etc.

Calçado Melié

ultimamente chegado de Paris, é incrivel só se vendo.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes: pretas, cor de canna, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e fresquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cheguem á loja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
*R*ua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.

Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.

Ditos de castor pretos e brancos a 16$.

Chapéos lisos para senhora a 25$.

Ditos de velludo côr azul a 18$.

Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.

Ditos ditos para menino a 5$.

Lindos gorros para meninos a 3$.

Bonets de velludo a 5$.

Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.

Chapéos de sol francezes de seda a 7$.

Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

— Vende-se um bonito moleque, o motivo da venda é por ter o senhor delle de se retirar para Europa: na rua Imperial n. 1.

Vinho de Bordeaux em barris e em caixas.

Agua de Seltz (da Fonte) em botijas.

Espingardas de caça de 2 canos.

Vende-se em casa de J. Praeger & C, rua da Cruz numero 17.

Mantel-letes a 10$ e a 12$.

Ainda continuamos a ter grande quantidade de manteletes modernos pelo diminuto preço de 10$ e a 12$: no armazem de Bastos & Rego, na rua Nova junto a Conceição dos Militares numero 47.

— Vende-se uma escrava crioula de 28 annos de idade, com uma cria de um anno, perita engommadeira, cozinheira, ensaboadeira, e faz doces de diversas qualidades; a tratar na rua estreita do Rosario n. 11.

— Vende-se um moleque de 10 a 11 annos, bonita figura, sem vicios e nem achaques; na mesma casa compra-se um preto de meia idade, e prefere-se que saiba alguma cousa de cozinha; na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

Deposito da fabrica do Monteiro.
*R*ua de *A*pollo n. 6.

Vende-se assucar refinado desde 3$200, 3$600, 4$ e 4$480 por cada arroba, e por 5$120 e 6$400 do crystalisado.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

☞ Vinhos engarrafados ☜

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Venda.

Vende-se um lustre de vidro novo, proprio para sala ou igreja, por barato preço: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

A 2,000 e 1,000 o corte.

Casemiras inglezas miudas com toque de avaria; na rua do Crespo, sobrado amarello n. 18, de Diogo & Fernandes.

Canoas de amarello.

Vendem-se canoas de amarello de muito boa qualidade, de 36 a 40 palmos de comprimento e bastante largura, as quaes se acham no armazem dos Srs. Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa; a tratar na rua do Crespo n. 14.

CALÇADO.
45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr. ex-ministro da fazenda estava despeitado com os delicados pés das nossas amaveis patricias! Prova-o bastante o augmento de 160 %, nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram e de 25 %! S. Exc. desejava que ellas trocassem uma bem feita botina *joly*, por algum chinelo mal amanhado, encosturado de pôpa á prôa, afim de obstar a que ostentassem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S. Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes:

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina). . .	6$000
Dito (com laço e fivella). . .	5$500
Austriaco (sem laço). . . .	5$000
Joly (gaspa baixa).	4$500

Para menina.

De 23 a 30.	4$000
De 18 a 22.	3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias). . . .	10$000
Francezes (diversos autores. .	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica). . .	8$ 00
Ditos vaqueta da Russia . .	8$500
Ditos pernambucanos . . .	6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes). . . .	5$600
1 bateria)Suzer).	5$200
Sola de bater (Suzer). . . .	5$000
Meios borzegins (lustre). . .	6$000
Sapatões (com elastico). . .	5$000
Ditos para menino . 5$500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos: assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Charutos da Havana,

Na loja de chapeos de Maia Irmãos ao arco de Santo Antonio, vendem-se superiores charutos da Havana, lanceiros, regalia, orientaes e outros diversos, os quaes se vende por muito baixo preço para se dar conta de venda pelo primeiro vapor a seguir para a Europa.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se ou permuta-se por escravos acostumados a agricultura um grande sitio com porção de coqueiral, olaria, diversas arvores de fructo, viveiros de peixe, pastagem para vaccas de leite, baixa para capim, bom porto para embarque em qualquer maré, distante desta cidade uma legoa; a fallar com Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia, ou com Balbino Luiz França, no Giquiá.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominado —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 38; [illegible] amarello, castanho, preto e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem [illegible] deposito de velas de carnaúba [illegible] sem mistura alguma, como as de composição.

NO
Armazem de fazendas
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.

Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.

Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.

Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Gambraia de côr.

Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.

Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,

de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.

Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.

Mantas de blonde pretas de todas as qualidades

Cambraia branca.

Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas. Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

— Vende-se uma escrava moça de 15 a 16 annos, sadia e sem defeitos, boa costureira: na Passagem da Magdalena passando a ponte pequena, casa n. 15.

INJECTION BROU
REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorréas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

Vidrilho de todas as cores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul, branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2$500 a libra: só na aguia de ouro.

Aos senhores capitães de navio.

Vendem-se ancoras e correntes inteiramente novas, por preço commodo, assim como diversas ferragens proprias para navios, por baratissimo prêço; a tratar no bazar pernambucano da rua do Imperador defronte da policia.

Attenção.

Vende-se um bote novo com 24 palmos de comprimento e 7 de bocca, bonita forma; para ver e contratar, no estaleiro de Machado Freire, rua de Santa Rita Nova, ou rua do Nogueira numero 7.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta praça um excellente sitio no Caldeireiro, em chãos proprios, com boa casa de vivenda, grande baixa de capim á margem do Capibaribe, olaria e barro para trabalhar na mesma; esta propriedade rende annualmente 1:700$, e faz-se qualquer negocio em consequencia do proprietario retirar-se por algum tempo para fóra da provincia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de louça n. 29.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Ultima moda de Paris
Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão um completo sortimento de enfeites de cabeça, tanto pretos como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Escravos fugidos.

— Acha-se fugido o moleque Antonino, fulo, secco, de idade de 15 annos, costuma estar pela Passagem, onde mora o pai, o preto Felix que foi escravo do Dr. Lopes Netto: quem o pegar, queira entrega-lo na rua do Imperador n. 73, ou na rua Bella n. 33, que será recompensado.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado: Consta que este escravo appareceu no dia 6 do corrente, vindo do lado dos Cinco Pontas, e sendo [illegible] por um [illegible] seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para [illegible]; qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. [illegible] & Lemos, que gratificarão generosamente.

Variedades.

A PROVINCIA POR MR. ELIAS REGNAULT.

Com este titulo estará á esta hora impresso e á venda em Paris um livro de Mr. Regnault, cujo assumpto é de um interesse muito elevado. Essa obra contém um plano de organisação administrativa no sentido descentralisador, hoje em voga na Europa, systema destinado á restituir ás provincias a vida que a centralisação lhes tira para accumular toda a seiva do corpo social nas capitaes. Este assumpto é de grande valor e o nosso correspondente de Paris nos promette trata-lo em artigo especial. O editor de Mr. Regnault é Pagnerre, que já editára a « historia dos oito annos » (1840 a 1848) do mesmo autor, que completa a de Luiz Blanc.

GRANDE MORTANDADE EM ELVAS.

Sob esta epigraphe refere o «Transtagano» o seguinte :

Parece impossivel, mas é uma verdade comprovada pelos documentos officiaes da camara, que se mataram este anno, n'esta cidade, 1:730 porcos, no curto espaço de oitenta e cinco dias.

Houveram doze mercados, tendo entrado em todos elles 3:129 cabeças, das quaes foram vendidas para consumo, como dissemos, 1:730, exportando-se para Campo Maior 187, para o reino visinho 35, e sobrando 1.277.

Os preços variaveis, desde 2$200 até 3$ réis, mostraram que não se attendia muito á esta circumstancia, por que nos mercados de maior abundancia esteve ali mais elevado.

Póde dizer-se que a maior parte da carne comprada é consumida na cidade, vendendo-se apenas algum toucinho para Hespanha, mas em pequena quantidade.

Ha ainda á notar, que no numero das cabeças mortas não entram as que os lavradores consomem no gasto de suas casas.

A HESPANHA E OS CAMINHOS DE FERRO.

Este livro escripto por Mr. N. Villiaumé merece lêr-se pela relação que o assumpto tem com os interesses de Portugal. O Sr. Villiaumé combate logo no começo do seu volume a idéa da annexação de Portugal á Hespanha, pela razão muito plausivel de que os Portuguezes a não querem.

« Nas grandes crises, Portugal, diz este escriptor, preferiu a dura protecção da Inglaterra á ser encorporado na monarchia hespanhola. Para que acabem os rancores entre os dous reinos é mister que ninguem falle em união. A fraternidade internacional virá com o tempo e se robustecerá com a estricta observancia do direito das gentes. Assim, em 25 annos Portugal e a Hespanha estarão unidos ».

Unidos na mesma idéa de civilisação, mas não em um só estado, creio que quiz dizer Mr. Villiaumé, que poderia ter dado exemplo do que recommenda, abstendo-se elle proprio de tratar esse assumpto.

O livro de Villiaumé tem algumas noticias interessantes e merece lêr-se, posto que não seja de certo o melhor trabalho d'este economista. Parece que a Hespanha está mais affastada dos escriptores francezes do que a China ou o Japão.

CONDECORAÇÕES PONTIFICIAS.

Sua Santidade dignou-se agraciar a officialidade da guarnição do *Mindello* do seguinte modo:

O commandante o Sr. Schultz, com a commenda de S. Gregorio Magno.

O immediato com o grão de cavalleiro da ordem de Pio IX.

Os tres 2.os tenentes cavalleiros da ordem de S. Gregorio Magno.

O cirurgião e officiaes cavalleiros da ordem de S. Silvestre.

PORTUGAL E O SR. HACHETTE.

Todos sabem que Hachette é hoje o primeiro livreiro de Paris, e tambem muitos não ignoram que a casa d'elle publica um jornal chamado *Le Tour du Monde* de que já sahiram uns 59 ou 60 numeros.

E' um periodico primorosamente impresso e com gravuras feitas pelos primeiros gravadores de França e desenhadas pelos mestres d'arte como Gustave Doré e outros. Este jornal tinha no fim de 6 mezes 14,000 assignantes.

Pois o Sr. Hachette resolveu abrir um lugar destincto ao nosso Portugal e reservou para as cousas da nossa terra os tres ou quatro numeros de mez de maio proximo. As gravuras serão executadas sobre photographias do Sr. Seabra, de um Allemão d'esta cidade, e de um Francez que esteve em Portugal alguns annos. O texto será escripto por um Francez que escreveu ácerca de Lisboa um livro bastante exacto, que a companhia dos paquetes de Nantes mandou imprimir.

Ficam prevenidos os curiosos, e segundo as informações que recebemos, o Porto será a terra do reino que fornecerá ao *Tour du Monde* maior numero de gravuras, porque o Sr. Hachette entende que esta cidade é a povoação portugueza, cuja importancia assenta em bases mais solidas, e de que mais se falla e menos se conhece na Europa.

CAMÕES : EDIÇÃO JUROMENHA.

O Sr. Vegezzi-Ruscalla, de Turin, consagrou á esta edição do nosso poeta um artigo na *Revista Contemporanea*, que se publica na capital do Piemonte.

O illustre Italiano, que tanto se desvella pelas lettras portuguezas, louva que á par do monumento que se projecta levantar á Camões, se lhe erga tambem esse monumento litterario, e dá por isso ao Sr. visconde de Juromenha os merecidos louvores com que a imprensa portugueza lhe não tem faltado, cabendo á este jornal a honra de ter sido o primeiro a pagar esta divida nacional de gratidão e de respeito nos artigos bibliographicos do Sr. Teixeira de Vasconcellos.

ASSOCIAÇÃO UTIL.

A associação de Lisboa, denominada —Centro Promotor dos melhoramentos das classes laboriosas— está tratando de estabelecer uma nova associação que tem por fim proteger os mancebos sujeitos ao recrutamento, a qual muito desejamos se leve á realisação, pelos proficuos resultados que della hão de auferir muitas familias.

Os estatutos desta associação já estão sendo discutidos no Centro Promotor.

O projecto de estatutos é o seguinte :

A organisação e fins da associação, como se lê nos seus estatutos, são os seguintes :

Art. 1.° A associação protectora dos mancebos sujeitos ao recrutamento compõe-se de todas as pessoas de ambos os sexos, que para ella quizerem contribuir, designando ou não á favor de quem se inscrevem.

Art. 2.° Para ser inscripto socio é necessario apresentar certidão de edade do mancebo ou mancebos por quem quer contribuir, comtanto, porém, que não excedam á edade de 16 annos.

Os subscriptores sem designação de pessoa são obrigados á apresentar certidão dentro de tres annos contados da inscripção.

Art. 3.° São os fins desta associação :

1.° Promover por todos os meios ao seu alcance, á favor dos seus representes, a fiel execução das leis e mais providencias sobre recrutamento.

2.° Pagar as substituições dos que, tendo sido sorteados, não quizerem ir servir pessoalmente.

3.° Restituir aos que por si assentarem praça as quantias com que os seus representantes tiverem contribuido.

Esta restituição será feita, á arbitrio do mancebo, logo em vista da certidão de assentamento de praça, ou no fim do serviço em vista da respectiva baixa, sendo neste ultimo caso augmentado o capital com os lucros accumulados.

4.° Exigir as baixas dos individuos de que trata o numero antecedente, quando tenham completado o tempo que a lei marca, ou requerer a passagem para as guardas municipaes, ou para os corpos de fiscalisação, daquelles que estiverem nessas circumstancias, conforme o artigo 53 da lei de 27 de julho de 1855.

5.° Pagar aos mancebos, que completarem a edade obrigatoria, ou á seus representantes, um dividendo dos lucros annuaes na proporção do capital com que tiverem entado.

Para gozar das vantagens deste artigo é necessario que estejam quites com a associação.

Não podendo transcrever na integra os estatutos referidos, resta-nos dizer que os socios, para gozarem das vantagens designadas, são obrigados aos seguintes pagamentos :

1° De uma quantia á titulo de joia, á vontade do contribuinte, mas nunca menor de 100 réis por cada anno de edade que tiver o representante no tempo da designação.

2.° De uma quota, a qual poderá ser paga ás semanas, aos mezes, aos annos adiantados ou reunidas por uma só vez pela quantia de réis 24$000.

A indicada quota varia desde 100 réis até 400 réis por graduação successiva para os socios que contarem desde 1 á 16 annos, porque dessa edade para cima só transitoriamente são admittidos socios pagando além da joia 24$000 rs.

MR. MICHELET.

O insigne professor depois de ter publicado o *Insecto*, o *Amor*, a *Mulher*, deu agora á luz um livro intitulado o *Mar*.

Já todos podem imaginar as paginas eloquentes que o expectaculo formoso e suave, ou a colera tempestuosa, mas bella, das aguas inspiraria ao illustre escriptor francez.

É natural que o nosso correspondente de Paris dê noticia do livro, porém nós antecipamo-nos á annunciar o seu apparecimento, e a geral homenagem que lhe prestou a imprensa franceza.

ANNUARIO DIDOT.

O formidavel annuario Didot, de 1861, contém 2,608 paginas.

Sendo cada pagina cortada em quatro columnas faz 10,432 columnas. Tendo cada columna 107 linhas, o livro contém conseguintemente 1.116,227 linhas.

Contendo cada linha 28 letras, resulta que para compor este enorme livro foi preciso collocar e descollocar a enorme massa de 31,254,312 letras, sem contar os pontos e virgulas. Pesando cada exemplar 2 kilog. e sendo a tiragem de 30,000 exemplares, é uma montanha de papel de peso de 60,000 kilog. empregado nesta obra.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL.

Publicou-se em Paris o programma da exposição biennal das obras dos artistas vivos. A exposição é universal, ou por outra, é um concurso á que são convidados todos os artistas do mundo.

A exposição será de dous mezes (primeiro de maio até o primeiro de julho) no palacio da industria.

O governo offerece recompensas, á saber : uma grande medalha de honra de valor de 40,000 francos ; mais quarenta e seis de 1.a, 2.a e 3.a classes.

As de 1.a do valor de 1,500 francos, as de 2.a de 500 francos e as de 3.a de 250 francos.

CIVILISAÇÃO DA RUSSIA

Foi ultimamente recolhido na fortaleza de Zamoska onde deve soffrer muitos annos de prisão, o coronel russiano Luchte, que n'um accesso de colera matou muitos camponezes que habitavam as propriedades que o estado tinha dado ao coronel.

Dizem de Varsovia que, se fôra no tempo do imperador Nicoláo, o coronel seria apenas castigado com uma reprehensão !

MANIFESTAÇÃO SINGULAR.

Houve ultimamente em Nantes (França) uma manifestação singular. Um dos soldados do Papa ferido na batalha de Castelfidardo morreu das feridas naquella cidade e foi, pelo clero, considerado martyr da religião. Enterraram-o com o rosto descoberto, apezar das prescripções da lei, que mandam o contrario, e o povo precipitava-se sobre o corpo para tocar nelle bentinhos, rosarios e outros objectos, que depois tinham como reliquias.

MEIO ENERGICO DE ARRANJAR MARIDO.

Ultimamente apresentou-se uma bella joven em uma das mais luxosas hospedarias de Baltimore, perguntando por um cavalleiro, joven tambem, que ali se achava hospedado desde o dia anterior. Era tão delicada, tão modesta e de tão esmerada educação, que a trataram com a maior deferencia e foram chamar o cavalleiro por quem ella perguntava

Quando este viu a joven, deu um grito de sorpreza e desgosto. A joven começou, com a maior exaltação, á accusa-lo de ingratidão, por querer abandona-la e partir para a Europa.

O mancebo ouviu tudo com a maior serenidade, e, respondendo que não podia casar, aconselhou a bella joven á voltar para a sua familia, em Kentuki.

Estas palavras exasperaram a joven, que ameaçou com uma terrivel vingança áquelle que as proferira.

Pouco depois ouviram-se tres tiros. A joven tinha repentinamente puchado de um *revolwer* e o disparou contra o seu amante, que, levemente ferido por uma das balas, conseguiu arrancar-lhe a arma, antes que ella disparasse novamente.

A joven foi conduzida á prisão.

O publico tomou tanto interesse por ella, que algumas pessoas notaveis intercederam por modo que o mancebo deu a sua mão á joven, que conquistára um marido á tiro !

LEVOU TUDO.

A policia de New-York apprehendeu, á bordo de muitos navios, caixas de armas destinadas aos estados do sul.

O capitão de um vapor teve mais audacia que os seus collegas.

Em quanto que os agentes da policia abriam as caixas suspeitas, mandou picar as amarras e levou não só as armas, mas tambem os agentes da policia !

CASO NOTAVEL.

Mr. Jean Jacquet, antigo medico, proprietario em Rians, morreu recentemente, diz a *France Centrale*, deixando um testamento, no qual institúe sua herdeira uma senhora de Paris. Porém, por uma extraordinaria coincidencia, deu-se o caso de que essa senhora morreu no mesmo dia e quasi á mesma hora, testando tudo em favor de Mr. Jean Jacquet.

Trata-se agora, no interesse da dupla herança, de saber qual dos dous sobreviveu ao outro alguns minutos.

ACONTECIMENTO MIRÉS.

Na correspondencia de Paris do jornal de Madrid *La Epoca*, diz-se o seguinte ácerca do acontecimento Mirés :

« No meio de todas as preoccupações da politica, veio fazer uma singular diversão no mundo parisiense um acontecimento de que certamente tereis conhecimento : alludo á catastrophe financeira de um homem, cujo nome, já não ha razão para calar, o banqueiro Mirés.

« Podeis recordar-vos que ha algum tempo vos dizia que a questão da prisão de Mirés tinha sido ventilada em conselho de ministros, mas que fôra por então posta de parte. Mirés nem por isso deixava de achar-se em uma situação, em que a sua queda era sempre emminente, se não se levantasse por um grande golpe de fortuna. Esse golpe dado com toda a ousadia, foi o emprestimo turco. Se o emprestimo tivesse tido bom exito, Mirés ter-se-hia salvado indubitavelmente ; porém o emprestimo turco foi mal succedido, e Mirés viu-se mais compromettido do que nunca, não só pelo estado em que se achavam os seus negocios, mas ainda pelo modo como os administrava.

« Não obstante, Mirés mostrava boa cara e até se diz que fallava de mais ; dizia publicamente que o governo teria de sustenta-lo porque tinha livros que seriam de comprometimento para muitas pessoas se o abandonassem. Esta maneira de fallar chegou mui depressa aos ouvidos do governo, e Mr. de Persigny foi ter com o imperador para lhe pedir com toda a energia a prisão de Mirés.

« No ultimo momento, porém, Mirés quiz fazer gala da ousadia e escreveu uma carta ao imperador, dizendo-lhe que se o ultrajassem, nasceria d'ahi um escandalo, que até havia de alcançar os proprios degráus do throno.

« O imperador levou muito á mal esta ameaça. Por outro lado um deputado da opposição, Julio Favre, interpellava nas sessões os ministros sobre este particular, e ameaçava com fazer a sua interpellação em sessão publica. Não se hesitou então mais, e Mirés foi preso e encerrado na prisão Mazas, onde permanece debaixo do peso das mais graves accusações. Tenho-vos dito o que ha de mais positivo e como o negocio foi manejado. Poderia acrescentar outras muitas cousas, que se dizem em Paris, citando-se muitos nomes de pessoas compromettidas nos negocios de Mirés : falla-se especialmente dos filhos dos altos funccionarios do estado.

« Diz-se tambem que o imperador teve de lançar mão da sua bolsa particular para libertar certo numero de pessoas. Seja o que fôr, a casa de Mirés está hoje debaixo da administração provisoria de Mr de Germiny, director do banco de França, encarregado da sua liquidação, e a instrucção judicial prosegue com a maior actividade. Diz-se que Mr. de Persigny fôra um dos mais ardentes em sustentar a necessidade de se dar um exemplo.

« Com uma liberdade completa de imprensa, seria este um assumpto que teria tomado maiores proporções e poderia trazer graves consequencias. Hoje, sem deixar de ser grave, não se aggravou com a demasiada publicidade. Os jornaes, como haveis de ter visto, nada dizem ácerca delle, e tem ordem de se callarem até que haja mais amplas informações. Unicamente as conversações é que tem o privilegio de ir mui longe ; porém as conversações passam, e não sahem do recinto de Paris. »

CARTA ORIGINAL.

Garibaldi dirigiu aos artistas de Parma a seguinte carta :

« Caprera 10 de fevereiro de 1861.—Operarios de Parma ; sim, eu sou filho do povo, e por conseguinte vosso, e é este o meu maior titulo de gloria. Aceito, pois, com agradecimento a presidencia honoraria da vossa sociedade, como aceito a honra de ser vosso companheiro na proxima suprema e ultima batalha da redempção. Recebei um beijo fraternal do vosso—*Garibaldi*. »

NECROLOGIO.

Falleceu em Grasse (França) sua terra natal, Mr. Maximino Isnard, antigo consul de França em Boston (Estados-Unidos). Foi o primeiro que descobriu que se podia fazer assucar da beterraba, e por isto lhe concedeu Napoleão I uma subvenção para o estabelecimento de uma industria que tão importante veio á ser. Mr. Maximino Isnard era sobrinho do membro da convenção nacional, Isnard.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE LONDRES.

A exposição universal de Londres em 1862 deve ser mais grandiosa do que a de 1851. Para que possa formar-se uma idéa do novo palacio de crystal, bastará saber que a extensão das galerias para as pinturas é de 2,300 pés, com 70 de altura e 55 de largura. O mais notavel deste edificio será o salão principal, que terá 550 pés de extensão, 550 de largura e 220 de elevação. A grandeza da nave e o cruzeiro será de 2,200 pés de extensão, 80 de largura e 100 de altura. Este edificio collossal deve estar concluido antes de 12 de fevereiro de 1862. A sua situação é a mesma que occupava o que agora está em Sydenham. O capital reunido já para esta colossal empreza monta á enorme somma de 350,000 £.

PROGRESSO SCIENTIFICO.

Lê-se no *Courrier du Havre* :

« A sciencia metereologica tem feito taes progressos, que póde prognosticar uma tempestade. A tormenta que tantos desastres causou nas costas de Inglaterra no dia 9, tinha sido exactamente prevista pelo departamento meteorologico de Londres, que expediu 3 dias antes aos portos da costa, um despacho assim concebido :

« Attenção, ameaças de tempestade do sudoeste, dae todos os signaes de alarma.

« Desgraçadamente os marinheiros inglezes não ouvem sempre os conselhos daquella procedencia, porque não podem acreditar que uma tempestade possa ser annunciada com certeza, tres dias antes. »

Foi por não darem credito ao despacho que houve tantos sinistros.

AS INNUNDAÇÕES NA HOLLANDA.

O rei tinha enviado soccorros de toda a especie aos habitantes do paiz de Maas, Waol e Loo, onde a innundação foi terrivel.

E' indescriptivel, dizem as testemunhas occulares, o zelo infatigavel de S. M. para salvar, mesmo pessoalmente, os desgraçados que estão em perigo. S. M. dirigiu do theatro das innundações o seguinte despacho ao ministro :

« Testemunha dos terriveis desastres, que infelicitam uma parte dos mais caros compatriotas, rogo-vos que ordeneis uma collecta universal em favor das victimas, assim como se fez em 1855. »

Um despacho de Haya diz que o rei subscreveu com 40,000 florins, e ordenou que não queria festas nem illuminações, no seu dia anniversario.

A GUERRA DA INDIA.

A guerra da India, dizem de Londres ao «Moniteur», offerece por vezes ao exercito vantagens pecuniarias importantes, afora as promoções e a gloria.

Quando, por occasião da ultima insurreição, as tropas tomaram primeiro Delhi e depois Lucknow, immensos despojos cahiram em seu poder : pedras peciosas, tecidos, elephantes, cavallos, peças, riquezas de toda a natureza, tanto pertencentes aos estados como aos principes rebeldes. Tudo isto foi vendido e o producto da venda vae agora ser destribuido.

O que foi tomado em Delhi produziu uma somma de mais de 340.000 £ e o que se tomou em Lucknow 140:000 £. Desta somma o commandante em chefe tem a vintena ; os tenentes-generaes tem 152 partes, os majores-generaes 76 partes, os brigadeiros 51, os coroneis 17, os majores 16, os capitães 12, e os simples soldados 1. A parte das tropas indigenas é regulada segundo a sua paga, porém nunca póde ser menor de meia parte para cada homem.

Da preza de Lucknow, a parte do commandante em chefe é de 17:000 £, porém, como durante o sitio o commando superior foi exercido por 4 officiaes-generaes, esta somma será dividida por elles ou seus herdeiros.

Lord Clyde recebe á sua parte 7;000 £.

E' uma bagatella comparada esta somma com a recebida por outros generaes em casos identicos. O general sir Carlos Napier recebeu da sua parte, na preza de Hyderabad, 70:000 £.

E' uma fortuna para o official que não tinha outra riqueza quando foi para a India, além da sua espada.

TAMBEM AS MULHERES.

Uma senhora ingleza, diz um jornal estrangeiro que residia ha tempos em Homburgo, sahindo ultimamente de uma casa onde perdera ao jogo toda a sua fortuna, dirigiu-se á Kerdaff, que dista dous kilometros de Homburgo, subiu á torre da egreja, atou os pés com uma fita de seda, e arrojou-se á praça, onde cahiu despedaçando-se !....

AINDA OS HA.

Le-se na «Correspondencia de Hespanha : » -

« Já regressaram á Barcellona as pessoas que foram ao districto de Berga em busca d'um milhão de duros em ouro, prata, joias e pedrarias. thesouro que sonhára um presidiario chamado Morros.

Os pormenores que sobre esta expedição nos dá uma carta de Berga são tão curiosos como risiveis.

Os descobridores do promettido thesouro foram acompanhados de força armada e com grande apparato. O herõe da farça fez andar por espaço de dous dias todos os credulos e curiosos de uma para outra parte, e depois de mil voltas e rodeios, terminou o *Sainete*, dizendo o protogonista : « Perdoem, que me enganei. »

O NOIVADO E A CAMPA !

N'uma herdade situada no caminho de Lagos para Alvôr (Agarve) deu-se um acontecimento lamentavel.

Um mancebo e uma donzella estavam para unir, á face da egreja, os seus destinos.

Na vespera do dia fixado para o casamento, matou-se uma vacca para o banquete da boda.

Os noivos mandaram assar o figado, e, de companhia com um criado, o comeram.

Mal pensavam elles que, em vez de sorri-lhes o futuro de amor e ventura, que anteviam, quando saboreavam aquella comida, lhes estava a morte á apontar para uma campa !

Mal tinham acabado de comer, começaram á sentir fortes agonias, e tão crueis foram, que tanto os noivos como o criado succumbiram logo á violencia dellas !

Cinco porcos, aos quaes tinham sido lançados alguns intestinos da vacca, morieram tambem.

Este envenenamento é um facto extraordinario e sorpreendente !

E, assim, as gallas do noivado foram subtituidas pelo luto da morte, apparecendo os vergeis do amor sombreados pelo cypreste !

LONGE VA' O AGOURO.

Um periodico democratico hespanhol faz a seguinte prophecia, que diz se cumprirá ao pé da letra.

Victor Emmanuel será coroado rei d'Italia no Vaticano ; a Austria perderá o Veneto ; a Hungria se sublevará ; Garibaldi entrará em campanha na primavera ; a Prussia apresentar-se-ha á frente da unidade allemã e porá em disponibilidade os pequenos soberanos feudaes ; perturbação continua da politica germanica ; a Hespanha e Portugal se unirão n'uma só nação (*Vade retro !*)»

TRES VEZES HORROR.

Em Dahomey deu-se ultimamente outro desses horrendos sacrificios com que os régulos de Africa se desfazem dos prisioneiros que não pódem vender.

Bahadung, o grande rei de Dahomey, que os Inglezes esperam seja o promotor da cultura do algodão para surtir as fabricas de Inglaterra, mandou ultimamente fazer outra grande matança, que uns dizem de 2,000 e outros de 7.000 prisioneiros, em memoria da morte de seu pae.

Uma testemunha presencial, ainda que involuntaria, diz que viu correr o sangue humano, como se fosse a innundação d'um rio para um grande deposito. Outra testemunha diz que os sacrificados recebiam a morte com perfeita indifferença.

O governo inglez mandou um consul para tratar com o rei Bahadung, e conseguir delle a abolição dos sacrificios humanos.

SCHISMA EM PERSPECTIVA.

A recente publicação de um livro ameaça produzir um schisma em Inglaterra. Alguns ecclesiasticos protestantes das universidades de Oxford e de Cambridge, homens de grande sciencia e virtude, publicaram ha poucos mezes um livro intitulado «Ensaios e Revistas», em que cada um examinou á seu modo, e sem accordo com os outros, uma das questões religiosas mais palpitantes da actualidade ; expondo assim principios contrarios, em materia mui grave, ás doutrinas que professa a religião anglicana.

Publicou-se ultimamente uma quinta edição d'este livro, e della tomou dez mil exemplares o célebre alugador de livros Muddie. O facto deu origem á encarniçadas polemicas.

Os bispos protestantes reuniram-se, e por unanimidade condemnaram o livro. O facto é unico na historia da egreja anglicana.

MARTHA.

A'cerca desta nova opera do maestro Flotow que ha dias se cantou pela primeira vez no theatro de S. Carlos, diz o *Jornal do Commercio* o seguinte :

« A opera «Martha,» do maestro Flotow, é um ramalhete musical ; é um idilio se quizerem, um romance posto em musica despretenciosa e singela, mas é um primor d'arte.

« Está o nosso publico desacostumado de musica assim. Estranha-a no estylo e na fórma ; no estylo que procura reproduzir a palavra com verdade, na fórma, que é, para assim dizer, a do dialogo. A «Martha» não se confunde com nenhuma outra opera das que constitúe o repertorio do nosso theatro lyrico ; não contém nenhuma reminiscencia ou nos motivos ou no desenho melodico de quaesquer operas que o publico de Lisboa conheça. Como dissemos, é um dialogo em musica ; o adagio não precede a cabaleta, esta a stretta. As arias são singelas melodias ; os duetos não são vasados no molde costumado do theatro lyrico ; os tercettos e os quartettos, os *ensembles* subordinam-se á acção que se representa. E', pois, natural que o publico estranhe o genero. Além disso, a instrumentação brilhante, porém ao mesmo tempo sem estrepito ; cheia de vivacidade e de colorido, mas sem contrastes ruidosos, tambem não se affeiçoa desde logo aos ouvidos deshabituados deste genero.

Assim é que na primeira representação o publico deixou-se arrastar pelas innumeras bellezas que a partitura encerra, mas apresentava certa reserva ; applaudia, porém com timidez. Hontem já foi mais expansiva ; e á proporção que melhor conhecer o primor de arte de Flotow, ha de applaudi-lo cada dia com mais enthusiasmo.

« A «Martha», cousa rara na maior parte das operas, tem unidade de estylo. E' como a «Norma», como a «Favorita», como o «Ernani», como a «Luccia», como o «Barbeiro de «Sevilha» ; o colorido é variado, mas tem harmonia. Uma singela melodia, uma cantiga ingleza, predomina e repete-se, como para ligar todas as partes da opera ao pensamento inicial da composição. O maestro reuniu todos os generos ; o serio e o faceto, o pathetico e o ameno. Leonel será um chora-mingas se quizerem, mas exprime a ternura melancolica, a saudade do amor ; Plumkett representa a fraqueza do homem do campo ; Martha é a mulher caprichosa, mas de coração sensivel e apaixonado ; Nancy é a donzella descuidosa e folgazã. Estes caracteres estão traduzidos na musica com rara expressão. Todos os sentimentos tem a sua côr propria, e passa o canto e a instrumentação de uns para outros sem transicções duras,—naturalmente. A facecia succede ás expansões do amor ardente ; o riso succede ás lagrimas ; os sons festivos aos sons plangentes, sem destaques asperos, sem violencia, e com tal simplicidade, que o espectador está sempre suspenso, com a attenção presa pela vivacidade da melodia, pelos effeitos cantativos da orchestra, pelos contrastes bem preparados, e pelos tons melancolicos e brandos.

« Flotow procurou quanto póde reproduzir na instrumentação os effeitos imitativos. Na primeira scena, logo que se vê a orchestra marcar, como n'um baile ; os movimentos do velho lord Tristão quando vae buscar o leque, o lenço e as flores, quando vae fechar e abrir a janella ; depois no 2° acto, no admiravel quartetto da lição de fiar, a musica imita o som do movimento da roda, e até o ranger do fio.

« Finalmente, como peças de grande effeito musical, effeito dramatico, admira-se a romanza do tenor ; e os finaes do 3° acto e da opera, que são magestosos. No final do 3° acto as queixas lacrimosas de Leonel dominam o conjuncto. E' uma recordação do final do 2° acto da «Sonambula», emquanto á situação ; porém na «Martha» ha mais simplicidade na musica, sem deixar de haver muita paixão.

« A «Martha» vae assenhoreando-se de todos os theatros lyricos italianos, e por toda a parte alcança um exito brilhantissimo e fica no repertorio. O mesmo acontecerá em S. Carlos logo que o publico conheça melhor a opera. »

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM (*)

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

SEGUNA PARTE.

O Pae.

I

BRIN-DE-MOUSSE.

(*Continuação.*)

Alina ficou perturbada ; olhava para o menino com admiração. Pouco á pouco o seu semblante se foi serenando.

Essa risonha apparição, tão differente da visão da torrinha, expelliu do seu espirito a impressão desagradavel dessa lembrança. Aquelle menino, quem quer que fosse, era bem vindo ; pois que era uma consolação, uma protecção talvez.

Os sombrios pensamentos da condessa se dissiparam : não se lembrou mais do velho sinistro, e a apparição da mão mysteriosa se lhe riscou de improviso da imaginação, ávista daquelle bracinho, que assim rasgava alegremente o tenebroso véu da melancolia erguido por diante dos seus olhos, e que sahia das ruinas do castello de Ganges, trazendo um mocho preso na sua mão.

O menino, depois de ter por alguns momentos encarado a condessa com uma especie de admiração, volveu os seus grandes olhos arregalados para a mesa coberta de diversas iguarias e fructas, no meio das quaes sobresahia uma immensa torta, primor d'arte culinaria sahido das mãos de Brigida.

— Bravo ! que bella cêa ! disse elle.

E com uma presteza e agilidade admiraveis deixou-se escorregar até abaixo, e veio collocar-se entre a cadeira de Alina e a mesa, olhando cada vez mais admirado para a condessa, e lançando sobre a mesa um olhar cobiçoso.

Era um menino de dez á doze annos, mais pequeno ainda do que poderia ser ávista da edade. Nada tão bisarro e divertido, e ao mesmo tempo nada tão pobre como o seu vestuario : trazia uma vestezinha de sarja, calções de fustão, meias de lã, e umas botas que tomavam do pé até o meio da perna, tudo em tão máu estado e remendado que era impossivel affirmar-se qual teria sido a verdadeira côr primitiva desses vestidos, cujos fragmentos apresentavam uma variedade indescriptivel de côres. Véstia e calções desappareciam por baixo de uma tal camada de poeira, e porção de folhas seccas, espinhos e urtigas, sem duvida apanhadas em alguma escalada temeraria sobre os muros da granja, e sobre as latadas do castello, que semelhante vestimenta tinha mais necessidade de um vasculho do que de uma escova : as meias esboracadas assemelhavam-se perfeitamente á duas redes de malhas : e os cabellos louros livres do bonete naturalmente perdido na ascenção pela granja achavam-se em tal desordem entremeiados de pedaços de palha, e grãos de centeio, que mais parecia a cabelleira de um menino desgrenhado da deusa Ceres.

Nessa physionomia radiosa havia alguma cousa de agreste e ao mesmo tempo de suave. O vento forte que abala e faz oscillar o cimo dos carvalhos parecia brincar nos anneis louro do cabello desse desninhador de passaros. Elle gostava da verdura dos prados, da flor dos bosquezinhos, das plantas que nascem á beira dos rios. Era o verdadeiro filho dos bosques, era o camponez não das ricas herdades, mas da pobre choça. Suas mimosas ventas offegavam ruidosas como as de um corçozinho preso em alguma barreira : seu talhe delicado era agil e desembaraçado. Seria para desejar que elle não crescesse mais, e que a natureza, suspendendo ali o seu desenvolvimento, conservasse sem nunca envelhecer esse delicioso modelo infantil, que confundia na sua estatura pequenina todas as poesias da primeira edade, livremente desabrochadas ao ar da vida.

Que finura no seu olhar, e que malicia no seu sorriso ! Parecia ter ao mesmo tempo toda a firmeza e conhecimento de um homem, toda a ignorancia de um menino. Dir-se-hia ser um sylpho de botas : por debaixo de suas vestes disparatadas, em que irradiava a sua carinha audaz e selvagem, torbulenta e submissa, seria e folgazã, travessa e agreste, julgar-se-hia ver envolvidos n'um só corpo esses dous typos das cidades e das florestas : Arlequim e Ariel.

Entretanto o menino continuava á devorar com a vista não só a condessa Alina, como a sua cêa. Era evidente que elle buscava na sua mente o meio de sentar-se á essa mesa, e prover o seu estomago de tão apetitosos manjares. Nunca estalajadeira foi mais bem instada pelo olhar faminto de um viajante sem recursos, como o era naquelle momento a castellã por seu hospede improvisado. Finalmente depois de algum silencio, durante o qual este passando a mão esquerda pela testa imaginava em offerecer á linda dama alguma cousa com que a podesse agradar, pareceu decidido á um sacrificio, e estendeu para Alina a outra mão em que trazia o mocho.

O presente era tão burlesco, e tão simples a offerta que a moça, tendo apenas tornado á si da sua sorpreza, não póde deixar de soltar uma gargalhada, e com a cabeça fez um signal de recusa. O menino, humiliado na sua offrenda, dirigiu-se altivo e magestoso para a porta da sala, como querendo retirar-se, e com tal firmeza e segurança, que bem annunciavam que elle sabia perfeitamente os cantos da casa.

— Quem és ? Como te chamas ? perguntou Alina cada vez mais estupefacta, e fazendo-lhe com a mão signal para que se approximasse.

O menino apressou-se em obedecer.

— Brin-de-Mousse (1), respondeu elle.

Este nome singular acabou por excitar a curiosidade da condessa.

— De onde vens ? Quem te mandou aqui ?

— Papae Alison.

— E sabes em casa de quem estás ?

— Ora essa é boa ! Em casa do vovô Pedro e de vovó Brigida.

Esta declaração foi um raio de luz para a condessa : lembrou-se de ter ouvido dizer á Christiano que os dous velhos tinham um neto á quem muito estimavam.

— Conheces bem esta casa ?

— Ora ! se conheço !

— Então porque entraste pela chaminé ?

— Para procurar ninhos de passaros.

— E porque desceste á esta sala com o risco de quebrar o pescoço ?

— Foi para comer a torta, respondeu Brin-de-Mousse dirigindo novo olhar cobiçoso para a mesa.

— Ah ! disse Alina com uma ternura quasi maternal desejosa talvez de fazer desse pequeno um amigo ; sente-se aqui , coma e converse comigo, Sr. Brin-de-Mousse.

O menino não esperou por segundo convite : mas no momento de se pôr á mesa, em frente dessa maravilhosa cêa, que muito ia dar que fazer ás suas duas mãos, mostrou-se bastante embaraçado. Não tinha ainda largado o seu mocho, de quem segundo todas as apparencias não desejava separar-se. Entretanto, o que fazer ?

Lia-se no seu semblante perplexo a anciedade causada por essa difficuldade que lhe surgia de improviso : lançava a vista por todos os cantos da sala, procurando descobrir um lugar onde podesse depositar provisoriamente a sua ave preciosa : de repente avistou a cestinha de costura da condessa, e sem pedir permissão, levantou gravemente a tampa, e ali introduziu o seu thesouro com imperturbavel tranquillidade, que mais augmentou o contentamento de Alina.

Feito isto trepou sobre a cadeira e sentou-se junto da condessa, emquanto esta servia um pedaço da tão cobiçada torta ao seu pequeno conviva, já armado de faca e garfo. Era um espectaculo verdadeiramente delicioso o dessa moça, cujo semblante, ha bem pouco humedecido de lagrimas, se expandia sob a irradiação do semblante daquelle menino, que o acaso lhe fizera vir de tão alto pela chaminé quasi do céu.

— Mas então, perguntou ella, porque é que te chamam Brin-de-Mousse.

— Nada mais simples ! respondeu Brin-de-Mousse, roendo com os seus bellos dentes a famosa torta, cujo creme escorrendo-lhe pelos labios dava ao seu guardanapo, que elle elevava até o queixo, a apparencia comica de uma bacia de barba. E' preciso saber que papá é um bravo homem, á quem o trabalho nunca afadiga, e a prova é ser elle marinheiro no porto de Cette, á vinte leguas d'aqui, onde dirige a sua barca por si mesmo sem precisar do auxilio de ninguem. Muitos annos depois que elle casou-se com a mamãa, lhe disse um dia : « Mulher, eu vou ficando velho e ainda não me destes um filho ; á quem deixarei a minha barca, que é a melhor deste porto, a minha vela grande, o meu remo, a minha rede de pescar, e a minha espingarda de caça ? » Oh ! é um homem ás direitas o papá Alison ! Não tem outro como elle para caçar uma codorniz, e para pescar um rodovalho ! Depois elle disse ainda á mamãa : « Assim, mulher, é preciso que me dês um rapaz, ainda que seja um homemzinho, á quem ensinarei o meu officio, e levarei comigo na barca para ajudar-me na manobra, que será finalmente um pequeno marujo ! » A mamãa respondeu : « Eu bem que o desejava ; mas é preciso supplicar-se ao bom Deus. » O bom Deus consentiu : eu tambem consenti de minha parte : e eis-aqui como vim ao mundo !

— Neste caso és um marujo, não é assim ? perguntou Alina sorrindo-se dessa fórma singular de baptismo.

— Marujo ! qual marujo ! eu sou lenhador, uma profissão que vale muito mais do que qualquer outra : eu faço feixes de lenha como ninguem, bonitos que parecem uns ramalhetes, e vou vendê-los á cidade por conta de um vizinho, que é tambem lenhador, e que não mora muito distante de nós—em um valle lindamente plantado de verdes arbustos. Pois se eu não quero ser marujo ! A culpa é mesmo do papá. « Um bom marujo, me disse elle um dia quando eu estava um pouco mais crescido, deve ser bom carpinteiro, e o bom carpinteiro deve conhecer bem as madeiras. » E desta sorte me levou aos bosques e ás matas para me ensinar á differençar o carvalho verde do secco, a oliveira da amendoeira, e o lodão do castanheiro. Uma vez nos bosques, debaixo das frondosas folhagens, achei aquillo tão bello, tão divertido, que tive muito trabalho em voltar para casa. Todos os dias eu escapulia e corria ás matas como um coelho que não tem medo : ninguem era capaz de me impedir de trepar nas arvores para colher amendoas e avelãs, e quasi sempre levava as algibeiras cheias para mamãa. O papá não gostava nada disto, nem tão pouco o vovô Pedro e a vovó Brigida : estes então viviam só escrevendo cartas muito grandes ao papá para este ficar zangado contra mim : porém eu tambem gostava mais dos bosques do que do mar ; e causava-me muita pena ver derrubar-se bonitas arvores, cortar os ramos e as folhas, só para se fazer mastros de navios ! Derrubar as arvores ! ahi está porque o vento se inflamma contra os barcos. Papá me chamava máu, dava-me pancadas ; mas eu escapolia sempre para casa do vizinho lenhador, tanto que já não queria mais deixar os bosques, o sol, a herva, os passaros, os ninhos, e os lagartos. Ora, dizei-me, linda dama, a culpa é minha ? Para que me chamaram Brin-de-Mousse ?

Houve um momento de silencio : esse menino encantador, cujos gestos mais pequenos eram cheios de uma simplicidade indefinivel, agradava muito á condessa. Ella contemplava essa graciosa golodice, talvez que pela primeira vez á braços com o gozo e delicias de um manjar delicado, e cujos labios roseos tocavam em tudo o que estava sobre a mesa, sem perder sua gentileza natural. E á seu pezar comparava um ao outro os dous novos hospedes do castello, o velho sombrio com o menino alegre e travesso. O pensamento de Alina, á qual n'uma hora apenas de intervallo tinha feito conhecimento com esses dous semblantes tão differentes, fluctuava, ora assustado, ora tranquillo, entre o Sr. de Vissec e Brin-de-Mousse—como um sonho ao mesmo tempo suave e sinistro, começado por um espectro, proseguido por um sylpho.

— E eu ? perguntou ella á final—não me perguntas como me chamo ?

— Não.

— Porque ?

— Porque sei o vosso nome.

— Qual é elle ?

— Vós vos chamaes a linda dama.

Alina sorriu de novo, e chegando-se para mais perto de Brin-de-Mousse, que naquelle momento accommettia uma compoteira de doce :

— Vens muitas vezes ao castello ? perguntou ella com um accento de voz singular que trahia um pensamento interior.

— Todos os annos por S. João.

— E o que viestes fazer agora ?

— Trazia á vovó a provisão de caças que matou o papá Alison, e que mandava para ella ; porém no caminho tive fome, e comi tudo.

— E vieste só ?

— Só, e em oito dias sem me cansar, brincando nas campinas aqui e acolá.

— Conheces bem o caminho.

— Se conheço ! e até muito bem !

— E o castello ?

— Tanto como nossa cabana. Mas vós o conhecais tambem muito, vós, que sois a linda dama. Desde quando elle vos pertence ?

— Ha um mez.

— Que felicidade ! Como vou eu divertir-me comvosco ! Pois ficae sabendo que eu não gostava muito de vir aqui. Era tão triste ! Nem uma só pessoa á quem se podesse dizer uma palavra !

— Como assim ? Pois ninguem existia aqui antes de mim ?

— Qual !

— E teu avô, tua avó ?

— Ah ! sim . era só.

— Só ? perguntou Alina, cuja voz se alterou ligeiramente.

— Só, respondeu o menino.

— Estás fallando a verdade ?

Brin-de-Mousse calou-se.

— Porque te calas ?

— Não me pergunteis isto, disse elle á final ; porque vós sabeis tanto como eu....

— Mas o que é que eu sei ?

— Caluda ! respondeu Brin-de-Mousse, lançando em torno de si um olhar desconfiado com receio de ser escutado.

— Então desconfias de mim ?

— Não ; mas a avó é capaz de bater-me, se eu disser....

— Não tenhas medo, respondo por isto.

— E vós não direis á ninguem ?

— Prometto nada dizer.

— Pois bem ! além do vovô Pedro e da vovó Brigida ha aqui mais alguem....

— Onde ?

— Na torrinha.

Alina estremeceu.

— E quem é ?

— O diabo !

— O peior de todos ; porque, devels sabê-lo, ha muitas especies de diabo no paiz. Em primeiro lugar ha esse que passeia durante a noite, ao ar livre dos campos, e que se occulta maliciosamente por detraz dos canniços para attrahir o viajante, e atola-lo nos pantanos : este é um diabinho azulado á maneira de uma chamma, e que nós chamamos o duende. Em segundo lugar ha esse que passeia dentro das casas, vae até junto dos berços, e engole as crianças de uma só vez : este é um diabo vermelho á maneira de uma goéla de fogo—é o papão. Em terceiro lugar ha esse que passeia nos cemiterios, que accommette aos que passam e devora os aldeões : este é um diabo preto á maneira de um animal—é o lobis-homem. Finalmente ha esse que passeia nas igrejas, que se lança sobre os santos nas suas capellas, que salta ao pescoço da Virgem, faz parar a cruz na procissão, faz caretas na missa, em lugar de benzer-se quebra as estantes do côro, faz arder o chantre, como o Sr. cura, e depois se entranha com pés pela terra abaixo n'uma grande caverna : este é um diabo branco á maneira de um homem—é o huguenote.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 66.

(1) Pequeno marujo,

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.